



Teatro Nacional São João, E.P.E.

Plano de Atividades

Ano de 2017



ÍNDICE

Principais indicadores	4
Orçamento 2017 em comparação com Real 2016 e 2015.....	4
I. PRESSUPOSTOS DE EXECUÇÃO.....	5
1. COBERTURA FINANCEIRA.....	5
1.1 Plano de Redução de Custos	6
1.2 Plano de Investimentos.....	7
1.3 Declaração de conformidade – impossibilidade de apresentação:.....	7
1. MISSÃO	9
2. ENQUADRAMENTO (CONTRATO-PROGRAMA).....	9
3. PELOURO DA PRODUÇÃO	10
3.1 Plano de Programação	11
3.2 Internacionalização e colaborações.....	12
3.3 Espetáculos em Curso:	13
4. PELOURO DE PROJECTO & PROMOÇÃO.....	14
4.1 Público	15
4.2 Receitas Próprias	15
4.3 Divulgação	16
4.4 Projetos Educativos	18
4.5 Iniciativas de Responsabilidade Social.....	19
4.6 Edições	20
4.7 Notoriedade TNSJ nos media	20
4.8 Gastos de Promoção e Divulgação	21
5. OBRAS E EQUIPAMENTOS	21
5.1 Manutenção dos Espaços	21
5.2 Plano de Investimentos.....	22
6. RECURSOS HUMANOS.....	22

6.1	Políticas de Recursos Humanos	22
6.2	A formação e qualificação dos recursos humanos.....	23
6.3	Quadro do Pessoal	23
6.4	Custos com o Pessoal	23
7.	GASTOS ADMINISTRATIVOS E FUNCIONAMENTO	24
8.	PROCESSOS INTERNOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.....	24
II.	PRESSUPOSTOS DE GESTÃO E ORÇAMENTO 2017	25
1.	QUADRO DE REFERÊNCIA	25
1.1	Critérios.....	26
1.2	Indemnização Compensatória.....	26
1.3	Contribuições de Mecenato	26
1.4	Princípios de Bom Governo.....	27
1.5	Pressupostos macroeconómicos	33
2.	ORÇAMENTO ANALÍTICO 2017	34
2.1	Antecedentes.....	34
2.2	Proveitos por natureza analíticos.....	34
2.3	Custos por natureza analíticos.....	35
2.4	O ponto de equilíbrio.....	35
3.	INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO	36
3.1	BALANÇO COMPARATIVO 2016	36
3.2	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA 2017	39
3.3	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA E TESOURARIA	40
4.	CONCLUSÕES	42
IV.	FECHO DO RELATÓRIO	44
-	Anexo 1 – Programação 2017.....	44
-	Anexo 2 – Previsão de Públicos 2017	44
-	Anexo 3 – Plano de Investimentos.....	44
-	Anexo 4 – Formação Profissional	45

- Anexo 5 – Orçamento Analítico 2017	45
5.1 – Resultado Analítico * Síntese.....	45
5.2 – Proveitos diretos por espetáculo	45
5.3 – Custo Direto por espetáculo fechado	45
5.4 – Análise global por espetáculo	45
5.5 – Planeamento trimestral dos rendimentos	45
5.6 – Gastos da Produção	45
5.7 – Gastos de Promoção e Divulgação	45
5.8 – Gastos Administrativos e Funcionamento.....	45
5.9 – Espetáculos em curso	45
5.10 – FSE (Fornecimentos e Serviços Externos)	45
- Anexo 6 – IPG's 2017 – 2018 - 2019	45
6.1 – Balanço Comparativo.....	45
6.2 – Demonstração dos resultados por natureza	45
6.3 – Fluxos de caixa	45
6.4 – Demonstração dos resultados por funções previsional	45
- Anexo 7 – Plano de redução de custos.....	45
- Anexo 8 – Evolução Recursos Humanos.....	45
- Anexo 9 – Objetivos propostos para 2017.....	45
- Anexo 10 – Mapas iniciais receita e despesa DGO para 2017	45

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO
ANO DE 2017
Reformulado em julho de 2017

Principais indicadores

Orçamento 2017 em comparação com Real 2016 e 2015

	(valores em euros)	Orçamento	Real	Real
	2017	2016	2015	
Número médio de colaboradores	89+3	87+3	86+2	
Públicos – total com atividades conexas (1)	81.819	65.830	104.690	
Públicos – sem atividades conexas (2)	77.819	63.010		
Número de Récitas – total com ativ. conexas (1)	713	721	936	
Número de Récitas – sem atividades conexas (3)	423	488		
EBITDA	304.371	285.667	256.170	
Volume de negócios	443.450	430.806	377.121	
Valor acrescentado bruto/ ^f	2.916.031	2.671.693	2.651.600	
Meios libertos líquidos	250.031	232.823	247.121	
Investimento (sem imob. em curso)	280.000	145.395	201.724	
Ativo líquido	2.468.774	2.568.736	2.907.860	
Passivo total	864.917	971.611	1.317.626	
Capital próprio	1.603.858	1.597.125	1.590.234	
Fundo de manéjo	-46.027	-3.926	-98.245	
VABcf per capita	31.696	29.685	30.132	
Prazo médio pagamentos fornecedores (dias)	14	16	23	
Autonomia Financeira (%)	68%	62%	55%	
Liquidez geral (%)	118%	91%	107%	
Solvabilidade (%)	209%	164%	121%	

Notas:

- 1) As atividades conexas para 2017 (conversas, mesas redondas, oficinas, *masterclasses*, leituras dramatizadas, visitas pagas, exposições, outras) não podem ser objeto de previsão exata desde já, uma vez que as mesmas vão sendo programadas ao longo do ano, consoante as oportunidades que surgem à volta de cada espetáculo concreto;
- 2) Os números de públicos constantes deste quadro de indicadores incluem digressões, de acordo com o anexo 2 – Previsão Públicos 2017. É no entanto importante salientar que o valor aqui constante como previsto para 2017, inclui um número consideravelmente reduzido de digressões confirmadas, e algumas outras digressões que nesta data não podem ainda ser dadas como confirmadas mas que deverão realizar-se, uma vez que é usual que apenas no decurso do ano possam surgir novas oportunidades de realização de digressões (à semelhança do que tem acontecido em anos anteriores);
- 3) O número de récitas constante deste quadro de indicadores diz respeito a todas as iniciativas realizadas nos 3 espaços: TNSJ, TECA e MSBV, com exceção das visitas-guiadas.

Senhor Ministro da Cultura
Senhor Ministro das Finanças

Excelências:

No cumprimento das disposições Legais e Estatutárias, nomeadamente o que se dispõe no art. 17º dos Estatutos do TNSJ, conforme Anexo ao DL n.º 159/2007, de 27 de Abril, e o art.43º do DL n.º 133/2013 de 3 de outubro, vem o Conselho de Administração do TNSJ submeter à apreciação de Vossas Excelências o Plano de Atividades para o ano de 2017.

I. PRESSUPOSTOS DE EXECUÇÃO

Proceder-se-á à explanação dos pressupostos de execução das atividades a desenvolver durante o ano de 2017 e que vão suportar a apresentação das Demonstrações Financeiras Previsionais em comparação com o real do ano de 2016.

1. COBERTURA FINANCEIRA

Na preparação do Plano de Atividades para o ano 2017 foi considerada a legislação em vigor e ainda as “Instruções sobre a preparação do Orçamento de Estado para 2017”, emanadas pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças Ofício Circular nº 3848 de 21 de julho de 2016.

Graças ao reconhecimento por parte da Exma Tutela Sectorial de que o TNSJ não mais poderia cumprir cabalmente a sua missão com o financiamento diminuto que tem vindo a receber desde 2012, o valor da IC a atribuir em 2017 ao TNSJ aumentou e ascenderá a **4.708m€**.

Contudo, cumpre ainda salientar que, não só este montante ainda não alcança o valor de 4.900m€ que até ao ano de 2011 foi atribuído a esta Organização, como e sobretudo, cerca de 900m€ deste montante estão dependentes de obtenção de autorizações de descativação e transição de saldo, o que coloca em causa a capacidade do TNSJ de levar a cabo a programação e atividade delineada pelo Diretor Artístico e pelo Conselho de Administração para o ano em causa.

Tal como será explanado no ponto 1.1 a redução da liquidez que a empresa enfrentou - e enfrenta ainda face à indefinição de libertação dos já referidos cerca de 900m€ da IC atribuída para este ano -, implica a adaptação contínua de todos os custos inerentes ao cabal funcionamento e programação dos três espaços atualmente afetos ao TNSJ – Teatro S. João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de S. Bento da Vitória.

Assim, pelo facto de, à partida, não podermos dar como certa a recuperação de considerável parte do nível de financiamento perdido desde 2012 e que é indispensável ao cumprimento cabal da missão que nos cabe – nomeadamente ao nível da capacidade de levar a cabo a produção própria que deve ser o cerne da missão de um teatro nacional e que tem sido seriamente arrasada pela diminuição do nível de financiamento obtido – bem como não termos a garantia de obtenção de um novo mecenas (apesar de continuarmos naturalmente a envidar esforços nesse sentido), foi considerado na preparação deste orçamento um apoio financeiro de Fundo de Fomento Cultural (FFC) na ordem dos 200m€, nos termos acordados com a Digníssima Tutela.

Trata-se pois de um reforço essencial à manutenção do nível mínimo de serviço público a que estamos obrigados. Os rácios, os indicadores e as Demonstrações Financeiras, seguidamente detalhados, justificam a tipologia de programação que será apresentada durante o ano de 2017.

Considerando ainda o pressuposto de cumprimento dos prazos de pagamentos a fornecedores, tendo em conta as normas e diretrizes em vigor e a restante situação em apreço, constatamos que é

imprescindível salientar que só com o recebimento dos valores da Indemnização Compensatória no início de cada mês será possível a concretização do presente Plano de Atividades.

1.1 Plano de Redução de Custos

Como se verificará, o orçamento por nós apresentado e que serve de base ao presente Plano de Atividades foi, uma vez mais, elaborado no pressuposto de dar cumprimento às diretivas de contenção de custos, designadamente em Custos com o Pessoal, garantindo os limites aplicáveis das horas-extra e das ajudas de custo.

Nas rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) prossegue-se a política de redução ao mínimo possível, não obstante ter sido mantido o compromisso de assegurar a atividade operacional, que em 2017 terá um incremento de Produções Próprias: Macbeth, FÂ (Musical Infantil) e Concerto de Natal, Autores Portugueses/ Bernardo Santareno e ainda garantir as digressões previstas dos espetáculos: Últimos dias da Humanidade, Macbeth, FÂ (Musical Infantil) e o Neva.

Foi mantida a regra de Equilíbrio Financeiro em que o Resultado Operacional é nulo, por ter sido feita a devida adaptação das Despesas em função das Receitas previstas para 2017, facto só atingido pelo reforço efetuado pelo Ministério da Cultura, no montante de 900m€, relativo à Indemnização Compensatória (IC), justificado pelo aumento de Produções Próprias e Digressões.

O esforço de contenção aqui especificado e os cortes ao nível de custos de estrutura daí conseguidos, levam a que consigamos, uma vez mais, alcançar um resultado operacional nulo, garantindo porém um valor mínimo que possibilite o financiamento de espetáculos em curso no final de 2017.

De realçar que, no que se refere ao Plano de Redução de Custos (PRC) 2017 versus 2010, nas rubricas de Custo com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas (CMVMC), FSE e Gastos com Pessoal, atingiremos globalmente a redução de 6%, conforme Anexo 7, não sendo possível atingir os 15% estipulados em OE face ao crescimento da IC registado neste ano de 2017. Ou seja, tendo em 2010 o TNSJ obtido uma IC de 4.900.000€, a qual veio a ser drasticamente reduzido entre 2012 e 2016, mas registando-se em 2017 uma recuperação desse nível para uma IC de 4.708.000€, não é viável registar a redução em apreço, uma vez que a atividade da Organização volta este ano a crescer na proporção do aumento de IC registado.

Ao analisarmos esta redução de 6% comparativamente com o ano de 2010, podemos constatar que o nível da IC, não obstante o reforço atribuído para 2017, continua abaixo do nível de financiamento obtido em 2010, em 200m€.

Não obstante estarmos a cumprir globalmente com os 6% de redução, importa esclarecer e justificar as situações de crescimento, designadamente:

Relativamente ao ano 2016, na rubrica de:

- Despesas com o Pessoal, incremento de 9%, justificado pela contratação de atores para integrarem o elenco dos espetáculos de Produções Próprias, bem como a contratação de 2 trabalhadores para reforço das equipas;
- Deslocações e Estadas, incremento de 45%, e Ajudas de Custo, incremento de 25% em resultado dos gastos com as digressões e acolhimento de companhias internacionais; globalmente os incrementos têm como justificação a tipologia de espetáculo, por reforço da vertente das Produções Próprias, que incluem várias

digressões nacionais e internacionais, não obstante manterem-se as políticas de contenção de custos.

Os Gastos com a Frota Automóvel compreendem os gastos decorrentes da disponibilidade de meios, quer da utilização, incluindo Rendas / IUC / Inspeções / Seguros / Portagens / combustíveis / Pneumáticos / Conservação e Reparação, e comparativamente com 2016 sofrem uma redução de 1.155€, passam de 28.155€ para 27.000€.

Estamos pois convictos que o esforço contínuo e consciente que temos vindo a desenvolver e que nos tem permitido gerir e programar três espaços atualmente afetos ao TNSJ com um orçamento menor e uma equipa substancialmente reduzida (comparando com aquele que a Organização possuía anteriormente para gerir e programar apenas um desses espaços), continuando a assegurar o público e a consequente receita angariada sem apresentar à Tutela orçamentos deficitários, é a prova cabal da prossecução da missão de serviço público que nos tem sido confiada.

1.2 Plano de Investimentos

Globalmente, no ano de 2017, os investimentos ascenderão a cerca de 280m€, valor que tem duas justificações distintas, a saber:

- Investimentos Técnicos e Obras de Manutenção condicionados pelo orçamento geral da empresa: 210 m€
- Investimento informático onde se inclui a aplicação para cumprir a entrada em vigor do SNC-AP com o valor de 35m€: 70m€

Investimentos Técnicos e de Substituição: tal como em anos anteriores, a situação financeira que condicionou a preparação do presente orçamento implicou que fosse tomada a opção de serem apenas efetuados investimentos tidos por absolutamente necessários, uma vez que neste momento estes estão a ser cobertos pelas verbas que deveriam estar destinadas à atividade corrente. Assim, serão essencialmente investimentos de substituição e/ou manutenção do que se considera indispensável.

A atividade do TNSJ não é geradora de investimentos, razão pela qual não é referido um Plano de Investimentos dessas atividades.

É de referir ainda que o investimento mínimo e com caráter de substituição deverá rondar nos anos seguintes o montante médio de 220.000 euros/ano.

1.3 Declaração de conformidade – impossibilidade de apresentação:

De acordo com o solicitado nos termos do Despacho n.º 172_2014-SET, da Senhora Secretária de Estado do Tesouro, vem o Conselho de Administração do Teatro Nacional S. João, EPE, confirmar que na preparação do Plano de Atividades para o ano 2017 foi considerada a legislação em vigor e ainda as “Instruções sobre a preparação do Orçamento de Estado para 2017”, bem como, as instruções contidas no ofício circular da DGTF nº 3846 de 21 de julho de 2016.

No entanto não nos é possível apresentar de forma direta e imediata uma Declaração de Conformidade do presente Plano de Atividades com o orçamento correspondente aos dados carregados em SIRIEF e apresentado à Direção Geral do Orçamento em Agosto de 2016, tal como

indicado no ofício-circular da DGTF sobre a Elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão – 2017.

Isto porque entre o valor de IC conhecido em Agosto de 2016 e o aprovado em Dezembro do mesmo ano – no qual foi baseado o presente Plano de Atividades – houve um aumento do valor da IC atribuído ao TNSJ pela Tutela de 884.000€, bem como a concordância de atribuição de um reforço proveniente do Fundo de Fomento Cultural no valor de 200.000€, o que permitiu rever e reajustar na mesma medida os gastos orçados, designadamente os diretamente associados à programação.

Identificamos se seguida, as principais divergências ao nível de Receita e de Despesa:

Ao nível de Receitas e Financiamento:

Tal como já referimos, foram considerados neste PAO os montantes correspondentes a uma Indemnização Compensatória que ascende agora a 4.709m€ (antes considerados 3.824 m€), e a um apoio financeiro de Fundo de Fomento Cultural na ordem dos 200m€; tais reforços não tinham ainda sido considerados nos mapas inscritos e enviados à DGO em agosto passado. Contudo, tais verbas revelam-se como essenciais para o cabal funcionamento e programação dos três espaços atualmente afetos ao TNSJ – Teatro S. João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de S. Bento da Vitória. Consideramos agora vir a arrecadar com as atividades previstas para o ano, a receita própria de 443m€, tendo sido apenas considerada no orçamento da DGO de agosto passado, uma verba de 323m€, uma vez que não poderia então considerar-se a programação que apenas o aumento da IC viabilizou, possibilitando a arrecadação de mais receita própria.

Ao nível de Despesa:

O orçamento apresentado e que serve de base ao presente PAO foi elaborado no pressuposto de dar cumprimento às diretivas de contenção de custos, designadamente: O Plano de Redução de Custos 2017 versus 2010, nas rubricas de Custo com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas (CMVMC), FSE e Gastos com Pessoal, que atingem uma redução global de 6%.

Nas rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) e Gastos com o Pessoal manteve-se a política de redução ao mínimo possível, não obstante ter sido assegurado o compromisso de garantia da Programação e da atividade operacional, e que pelo reforço da verba disponibilizada pela Tutela, ao nível da IC destinada ao aumento da programação pelo número de espetáculos quer na vertente das produções próprias, quer digressões implicou, um correspondente aumento de gastos nestas rubricas, que ainda não tinha sido refletido no orçamento apresentado à DGO em agosto passado. Nos Gastos com o Pessoal está inscrita na DGO a verba de 2.812m€ enquanto no PA consta o valor de 2.646m€, que corresponde ao valor necessário para cumprir a programação para 2017, pelo que terá que proceder-se a uma alteração orçamental do valor acrescido, que se mostra necessário à atividade do ano.

Ao nível dos investimentos, no ano de 2017, os investimentos ascenderão a cerca de 280m€, sendo tal suportado pelo orçamento geral da empresa, enquanto o orçamento apresentado à DGO em agosto passado, incluía o valor inscrito nesta rubrica de apenas 150m€.

Do acima exposto decorre que terão que vir a ser autorizadas as correspondentes alterações orçamentais para serem ajustados os valores em questão, de acordo com as necessidades operacionais correspondentes à atividade programada com o orçamento disponibilizado pela Tutela, considerando

que está a ser respeitado o princípio do equilíbrio financeiro e para que haja comparabilidade entre os dois sistemas ao longo de 2017.

Refira-se, por fim, a confirmação de que o nível do endividamento será nulo.

1. MISSÃO

Apesar de todas as dificuldades financeiras que o País, e consequentemente o seu setor público onde o TNSJ se integra, atravessam, continua a ser convicção deste Conselho de Administração que o Plano de Atividades proposto contribuirá para a concretização da Missão de serviço público de acordo com o consignado no Decreto-Lei nº 159/2007 de 27 de Abril, no pressuposto das fortes restrições de carácter orçamental obviamente tidas em conta, conforme melhor se explanou supra no ponto 1.1.

A programação proposta pelo Teatro Nacional São João, EPE, como se encontra enunciada no **Anexo 1** respeita todos os itens que esta Entidade está obrigada no cumprimento da prestação de serviço público.

Na concretização desta Missão permanecerão sempre os valores que assumimos como os identitários deste Teatro Nacional: EXCÉLÉNCIA, FORMAÇÃO, LÍNGUA PORTUGUESA e MEMÓRIA.

Será importante reiterar que o esforço exigido na manutenção e programação das três casas que constituem o universo TNSJ é, ainda e apesar do aumento considerável atribuído pela Tutela para este ano de 2017, difícil face aos objetivos estipulados pelo TNSJ, e partilhados pela Tutela, de aumentar o impacto da ação do Teatro Nacional, nomeadamente através de um aumento sustentado de públicos. Nesse contexto, é essencial obter a breve trecho resposta relativa aos pedidos de transição de saldo e descativação efetuados, de modo a que o TNSJ possa contar com todo o valor de financiamento atribuído pela Tutela e correspondente à programação e restante atividade planeada para este ano.

Contudo é ainda de referir que a consciência dos fortes condicionalismos que afetam atualmente o País e obrigam em particular a um esforço acrescido por parte do Setor Público, continuam a fazer com que não desistamos dos objetivos propostos e tenhamos até agora conseguido encontrar formas de assegurar o cumprimento da nossa missão apesar da escassez orçamental referida.

Continuamos porém cientes e convictos de que poderíamos ainda fazer mais, nomeadamente no que diz respeito à capacidade de produção própria deste teatro nacional, potenciando com rigor e excelência a ação dos últimos anos, caso venham a existir condições para prosseguir com a atualização da dotação orçamental atribuída em dezembro passado, a qual permitirá melhor desenvolver uma programação capaz de preencher as salas ao dispor com uma programação criteriosa e de excelência, bem como ações de captação e formação de público mais abrangente.

2. ENQUADRAMENTO (CONTRATO-PROGRAMA)

Depois da entrada em vigor do Decreto-Lei constitutivo do TNSJ, E.P.E. (1 de Maio de 2007) e da concretização do seu início de atividade em 1 de Julho de 2007, a Organização iniciou um complexo processo de reestruturação no âmbito dos procedimentos internos, competências organizacionais e comportamentais, reorientação dos sistemas de informação e qualificação dos Colaboradores. Tal

processo orientou-se por níveis superiores de eficiência no controlo de gestão e estabelece um fio condutor que pode, no entender desta equipa dirigente, permitir o alcance de muitos dos objetivos traçados no anterior contrato-programa que acreditamos serão igualmente refletidos no novo contrato que deverá ser celebrado brevemente e que correspondem à cabal prossecução da missão que cabe a uma Entidade como o TNSJ.

A nomeação do atual Conselho de Administração ocorreu em 18 de Novembro de 2014, através da Resolução nº 34/2014 da Presidência do Conselho de Ministros, com efeitos à data de 19 de Novembro de 2014.

No decorrer deste ano deverão terminar as negociações que tem sido levadas a cabo entre a Organização e a Digníssima Tutela, e ser celebrado o **novo contrato-programa** entre o TNSJ e o Estado, que deverá vigorar para os anos 2017-2019. Assim sendo, o contrato-programa correspondente ao mandato deste CA (2015 – 2017) não existirá como documento formalizado. O mesmo ocorre no que se refere aos contratos de gestão dos Administradores nomeados.

Sendo certo que a inexistência destes contratos não é imputável ao TNSJ, cremos não ter omitido quaisquer orientações estratégicas aplicáveis que nos tenham sido transmitidas, pelo que, caso assim não seja, necessitamos de indicação superior específica sobre a que orientações estratégicas deveremos referir-nos para além das que na preparação do Plano de Atividades para o ano 2017 foram consideradas, designadamente as “Instruções sobre a preparação do Orçamento de Estado para 2017”, bem como, as instruções contidas no ofício circular da DGTF nº 3846 de 21 de julho de 2016.

Face ao exposto, tendo em conta as negociações relativas a esse mesmo contrato-programa e que o mesmo integrará diversos indicadores, sectoriais e específicos, já conhecidos por nós, consideramos pertinente incluir no presente Plano de Atividades, nomeadamente no quadro anexo de objetivos propostos para 2017, alguns indicadores que permitam já estabelecer uma ponte com esse mesmo contrato-programa. Nesse sentido, além dos habitualmente mencionados e que consideramos pertinente manter, foram introduzidos novos indicadores, tais como os relativos a: **número de espectadores com bilhetes vendidos** e **número de iniciativas de responsabilidade social e promoção da igualdade** (a este respeito inserimos um novo ponto - ponto 4.5, do capítulo 4 - de modo a destacar a atividade prevista para 2017 a este nível).

3. PELOURO DA PRODUÇÃO

As orientações estratégicas do Pelouro da Produção centram-se sobretudo nos princípios da boa gestão, consubstanciada num ainda maior esforço de planificação e no estudo cada vez mais aprofundado das necessidades específicas de cada um dos projetos que integram o Plano de Atividades, estruturando de forma equilibrada e segura a corporização das grandes linhas programáticas do projeto artístico do TNSJ a curto e médio prazo.

Nesse sentido, tem-se procurado reunir de forma mais atempada os elementos técnicos e artísticos julgados indispensáveis à criação, construção, montagem e exibição de todos os espetáculos e iniciativas afins, de modo a garantir uma maior fiabilidade possível da previsão de custos de aquisição externa, da necessidade de meios técnicos e humanos, bem como de ocupação de tempos e de espaços em cada projeto e no cruzamento entre eles.

Para tal, é obviamente essencial obter, muito brevemente, resposta relativa aos pedidos de transição de saldo e descativação efetuados, de modo a que o TNSJ possa contar com todo o valor de

financiamento atribuído pela Tutela e correspondente à programação e restante atividade planeada para este ano.

A formação e a requalificação dos trabalhadores da área técnica e de produção continuarão a ser, como até aqui, uma preocupação constante, face à cada vez mais vertiginosa evolução tecnológica e consequente mudança de paradigmas no domínio dos equipamentos de cena, de forma a privilegiar a excelência técnica que tem caracterizado os projetos de criação do TNSJ e a garantir uma resposta qualificada às exigências que nos colocam as produções internacionais que nos visitam no âmbito do Plano de Atividades para 2017, cuja diversidade de iniciativas e de ocupação de espaços é evidenciada no mapa que constitui o **Anexo 1** a este documento

3.1 Plano de Programação

O exercício e o conhecimento do património dramatúrgico clássico, bem como o desenvolvimento e o exercício crítico das dramaturgias contemporâneas e de todas as linguagens performativas emergentes, constituem alguns dos objetivos primeiros do TNSJ, que se propõe cumprir igualmente um papel estruturante na modelação das práticas de criação, circulação e receção de obras teatrais, para-teatrais e músico-cénicas.

A par do incessante trabalho de estruturação metódica das tarefas de gestão e do território da criação, a **ação do TNSJ para 2017** será orientada para **a) a exploração e desenvolvimento de instrumentos de formação para criadores, artistas e pessoal técnico-artístico; b) o trabalho específico sobre formas de mediação do ato artístico performativo; e c) a reafirmação de modelos de coprodução e de circulação que potenciem um transbordo de projetos para dentro e fora do espaço nacional.**

Da programação para 2017 ressaltam momentos privilegiados de colaboração com outras estruturas de criação, que se situam em dois níveis: por um lado, desenvolvendo projetos conjuntos com algumas companhias nacionais cujo percurso é de reconhecimento público; por outro, prosseguindo um trabalho de colaboração com estruturas e artistas emergentes em processo de afirmação, com uma particular necessidade de acesso a espaços e a equipamentos qualificados.

As três grandes apostas do **TNSJ** serão, assim, o reforço da sua implantação no espaço nacional e no circuito internacional de referência; o desenvolvimento de uma linguagem crítica atenta à natureza da criação teatral, que propicie não só o aumento dos públicos mas igualmente a sua qualificação; e a especialização do saber no que toca ao conhecimento e à didática do texto dramático por parte dos agentes educativos, que fomente o aprofundamento dos hábitos teatrais junto do universo escolar.

Dadas as contingências que afetam o tecido teatral português do qual o **TNSJ** faz parte como aliado institucional de referência, uma das características claras da programação para 2017 assenta no reforço das parcerias de âmbito regional, nacional e internacional, privilegiando embora as estruturas sediadas na cidade do Porto, **1)** prestando especial atenção ao repertório clássico e contemporâneo – Dante, August Strindberg, Carlo Collodi, Dea Loher, Frank Wedekind, John Fosse, Karl Kraus, Máximo Gorki, Samuel Beckett, Tennessee Williams, William Shakespeare entre outros **2)** mediando as relações entre o teatro de pesquisa e de experimentação que abram trilhos a novas formas e a novas dramaturgias, salientando autores nacionais de referência como, Heriberto Helder, Almada Negreiros, Cecília Meireles, ou dramaturgos portugueses como Bernardo Santaren, Cecília Meireles, Gonçalo Waddington, Jacinto Lucas Pires, Tiago Rodrigues e Regina Guimarães.

A diversificação de encenadores, consagrados e emergentes, é uma das nossas prioridades artísticas, já que é a partir das suas escritas cénicas que o Teatro progride à vista de todos. Assim, em 2017, damos

a ver encenações de Ana Rita Barata, Bruno Bravo, Carlos Pimenta, Catarina Miranda, João Cardoso, João Lourenço, Jorge Silva Melo, José Caldas, Nuno Cardoso, Dinarte Branco, Giacomo Scalisi, Gonçalo Waddington, Igor Gandra, Jacinto Lucas Pires, Lola Arias, Manuel Wiborg, Nikolaus Habjan, Pedro Penim, Pedro Sena Nunes, Ricardo Pais, Romeo Castellucci, Tania Bruguera, Tiago Rodrigues, entre os mais consagrados, e Alfredo Martins, Manuel Tur, Nuno M Cardoso e Raquel Castro entre muitos outros jovens encenadores, para além do diretor artístico do TNSJ, Nuno Carinhas.

Se o texto constitui o núcleo central que tem por guião o texto dramático, não deixa de ser nossa preocupação o apoio e a divulgação de todas as artes que têm o palco por território, como a Dança e a Música, mostrando trabalhos de consagrados e jovens criadores, como Alain Platel, Ana Rita Barata, André Braga, Catarina Miranda, Luís Guerra, Né Barros, Olga Roriz, Pedro Sena Nunes, e ainda os músicos Mário Laginha, João Gil, e a banda Clã que, no início do ano fará parte do espetáculo FÃ, uma produção do TNSJ, para além de um vasto grupo de bailarinos que integram o Dia Mundial da Dança e do emblemático espetáculo da Vo'Arte, uma criação artística face à inclusão, projetos estes que constam na programação de 2017, para além dos performers e artistas de várias nacionalidades que se associam à Mostra DesNORTE e ao MEXE.

Outra das preocupações programáticas prende-se com a ligação às escolas de ensino artístico, usufrutuárias diretas do TNSJ através do acolhimento de alunos estagiários, de conversas organizadas à roda dos espetáculos, de conferências e seminários partilhados, bem como o acolhimento de exercícios de alunos finalistas de estabelecimentos de ensino, como o ESAP-Escola Superior Artística do Porto e o Balleteatro-Escola Profissional.

A componente formativa de divulgação dramatúrgica merece uma atenção especial no plano interno e fora de portas: através de um programa sistemático de Leituras abertas a leitores voluntários e profissionais convidados num dos espaços geridos pelo TNSJ; e através da circulação pelo território nacional de produções próprias e de espetáculos assinados em parceria com outras estruturas portuguesas e estrangeiras, que nos levarão em 2017 a meia dezena de cidades nacionais com dezoito criações.

3.2 Internacionalização e colaborações

No plano das relações internacionais, em 2017 continuaremos a promover o desenvolvimento de parcerias de intercâmbio que visem a concretização de projetos de médio e longo prazo no seio da União dos Teatros da Europa (UTE), organismo de que somos membros efetivos desde 2002, apesar das interrogações face à difícil conjuntura económica e financeira que afeta neste momento quase todos os países europeus.

Sublinhe-se que a nossa participação nesta importante Rede de Teatros, de que somos mais uma vez membros do seu Conselho de Administração (para o qual foi eleito em novembro de 2015), tem permitido a ativação permanente de contactos em rede informal com as mais diversas unidades de produção teatral da Europa, de que têm resultado o nosso acolhimento de projetos internacionais, a coprodução de projetos com companhias de vocação internacional e a apresentação de projetos próprios além-fronteiras.

Em 2017, o TNSJ irá acolher os espectáculos *Nicht Schlafen*, de Alain Platel, produção da companhia les ballets C de la B (em coprodução com estruturas francesas, suíças, alemãs, entre outras); *Camus* de Nikolaus Habjan, produção de Volkstheater; *Júlio César – Peças Soltas*, de Romeo Castellucci, produção da Societas Raffaello Sanzio em colaboração da Accademia di Belle Arti

di Bologna; *Minefield* de Lola Arias uma coprodução de Royal Court Theater, Brighton Festival, Theaterformen and CDN Montpellier ; *Endgame/Fim de Partida* de Tânia Bruguera, uma coprodução internacional que junta o TNSJ ao Théâtre Nanterre-Amandiers, ao Kunstenfestivaldesarts e ao Theater der Welt. No espaço europeu tentaremos concretizar as possibilidades existentes de realização de digressão dos espetáculos produzidos pelo TNSJ: *Fã* de Regina Guimarães/Clã e *Macbeth* de William Shakespeare, ambos com encenação de Nuno Carinhas.

Para além de todas as iniciativas acima enunciadas, o TNSJ prosseguirá o seu trabalho de networking, tendente à reprodução das suas relações com instituições do espaço internacional, através do convite a potenciais parceiros para iniciativas que propiciem o fomento de intercâmbios, da presença em acontecimentos internacionais de maior relevância e da promoção genérica dos projetos de criação deste Teatro Nacional.

No que concerne a relações de âmbito mais institucional, destaca-se ainda o acompanhamento que o Teatro Nacional São João continuará a fazer da atividade da “PEARLE- Performing Arts Associations League Europe”, da qual faz parte como membro informal juntamente com o Teatro Nacional D. Maria II e o “OPART – Organismo de Produção Artística” e que no ano de 2017 dará lugar à provável admissão da “PERFORMART” – Associação para as artes performativas em Portugal”, em seu lugar.

3.3 Espetáculos em Curso:

Em cada ano, o TNSJ programa determinados espetáculos cujo fecho contabilístico (isto é a total imputação das despesas daquele projeto, apurando o seu custo e a sua receita e dando-o como realizado nesse período temporal que é o ano) ocorre nesse mesmo ano. Cada um deles constitui um projeto relativamente ao qual foram previstas receitas e, no momento da sua conclusão, a imputação das respetivas despesas.

Porém, é importante, explicitar que, para além destes, e uma vez que a atividade do TNSJ enquanto EPE a quem cabe programar três espaços é contínua, são ainda programados e incluídos no respetivo PAO, espetáculos que, começando a ser preparados (traduções, textos, dramaturgias, ensaios, aquisições de bens e equipamentos para cenografias e figurinos, etc.) nos últimos meses de cada ano (a partir de outubro usualmente), apenas fecharão – isto é, só estrearão ou só terminarão a respetiva carreira - nos primeiros meses do ano seguinte. Trata-se pois do que designamos como “**espetáculos em curso**”, já que, não fechando nesse mesmo ano, não podem identificar-se como os restantes, ou seja, com o nome do projeto.

Ora, assim sendo, trata-se de algo quer todos os orçamentos anuais têm necessariamente que incluir, prevendo a afetação de parte desse orçamento ao custeio destes mesmos espetáculos.

Daqui decorre pois a necessidade de proceder a uma transição de valores de receita e despesa ligados a tais espetáculos, não se tratando pois – ao contrário do que a designação de “transição de saldo” parece induzir – de qualquer saldo sem afetação específica que tenha “sobrado” do orçamento de um ano e que poderá ou não ser afeto ao planeamento do ano seguinte.

A contrario, trata-se de saldo que faz parte integrante dos orçamentos inerentes aos Planos de Atividade de cada ano deste Organismo, ficando a faltar uma parte de tal orçamento, de cada vez que o saldo a transitar fica indisponível por não se obter da Tutela a respetiva autorização à dita transição (como aconteceu, por exemplo, no ano passado).

Concretamente no ano de 2016, do ponto de vista da Contabilidade Orçamental, não foi autorizada a transição de saldos de 2015 no valor de 276m€, bem como foram mantidas cativações de IC no valor de 146m€. Este total não libertado de 422m€, aguarda agora autorização de integração em rubricas de despesa, pelo pedido de transição de saldo formulado no ano em curso.

O valor não libertado inclui, em relação aos espetáculos em curso:

- Verbas destinadas ao financiamento de custos externos suportados com os espetáculos em curso que no final do ano de 2016 ascendiam a 129m€;
- Gastos registados em 2016 a pagar em 2017, no valor aproximado de 201m€;
- Custos internos de apontadaria (distribuição dos custos do pessoal da casa por projeto) imputados aos espetáculos em curso no montante de 64m€.

O presente Plano de Atividades prevê a existência de projetos em curso no final de 2017 que ascendem a 156 m€. No entanto a sua cobertura financeira só estará assegurada em 127 m€ de verbas de 2017 a transitar para 2018, o que evidencia a escassez orçamental que o próximo ano já assume.

4. PELOURO DE PROJECTO & PROMOÇÃO

O pelouro de Projeto & Promoção, para o ano de 2017, planeia desenvolver todas as tarefas que permitam estabelecer uma estratégia promocional que potencie as atividades do Teatro Nacional São João, e a sua imagem institucional, assegurando a sua notoriedade enquanto instituição cultural de relevo, a nível nacional e internacional, mantendo proximidade com os seus públicos-alvo e cativando novos públicos.

Na percussão dessa estratégia estarão por base as seguintes linhas orientadoras:

- Por em prática um plano de divulgação assente em princípios de racionalidade económica e máxima eficácia de contacto, tendo em conta sempre as iniciativas realizadas e o público-alvo a atingir;
- Implementar uma política de responsabilidade social, no que diz respeito à acessibilidade a diversas atividades do TNSJ por parte de públicos com necessidades especiais, nomeadamente, aproximação à comunidade Surda e comunidade de pessoas com incapacidades visuais;
- Dar continuidade à elaboração de novos protocolos com diversas instituições com vista a potenciar a divulgação das iniciativas e, consequentemente, aumentar o público que adquire bilhetes via protocolos;
- Promover as produções do Teatro Nacional São João no circuito nacional e internacional, nomeadamente através dos membros da União e Teatros da Europa, da qual o TNSJ faz parte do Conselho de Administração, e de outros Teatros com os quais o TNSJ tem desenvolvido contactos, de modo a potenciar as digressões nacionais e internacionais;
- Fortalecer o contacto regular com o público escolar - nomeadamente através do Programa Embaixadores TNSJ e cartão Escolas de Teatro - de modo a potenciar a fidelização deste grupo-alvo, bem como através de uma série de atividades paralelas à programação prevista, tais como: oficinas, conversas, *masterclasses* e visitas-guiadas ao TNSJ e ao Mosteiro de São Bento da Vitória, realizadas ao longo do ano;

- Desenvolver, no âmbito da atividade editorial do TNSJ, novos títulos que ampliem a Coleção TNSJ/Húmus, bem como a edição de outros títulos relacionados com o Teatro Português, em parceria com o TNDM II e a INCM;

4.1 Público

Tendo em consideração a programação prevista para o ano de 2017 (**Anexo 1**), que considera a realização de um total de **715 récitas**, que compara com as 721 realizadas em 2016 (incluindo as récitas de digressões nacionais e internacionais) o público total estimado para as iniciativas do TNSJ será de aproximadamente **81.819 espectadores** (**Anexo 2 – previsão público 2017**).

As iniciativas a realizar nos espaços geridos pelo TNSJ (Teatro Nacional São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória), que englobam espetáculos e atividades paralelas, serão responsáveis por cerca de 62.469 espectadores (em comparação com os 46.668 atingidos em 2016), e as digressões, nacionais e internacionais, de espetáculos do TNSJ e em coprodução, estimam-se que atinjam os 19.350 espetadores (sensivelmente o mesmo número atingido em 2016).

O número total de público previsto no **Anexo 2** não considera, no entanto, os números resultantes de **visitas escolares, visitas guiadas, e as visitas ao Centro de Documentação**, localizado no Mosteiro de São Bento da Vitória, pelo que os números finais de beneficiários da atividade do TNSJ serão superiores à previsão aqui mencionada.

Em 2017 continuaremos a implementar medidas que visam continuar o trabalho iniciado destinado a tornar a acessibilidade ao Teatro e às suas diversas atividades mais alargada, de modo a incluir diversos públicos com necessidades especiais, nomeadamente a continuação de uso Língua Gestual Portuguesa e audiodescrição, bem como introdução das chamadas “sessões descontraídas”, que serão descritas em pormenor no ponto 5.5 referente a iniciativas de Responsabilidade Social.

4.2 Receitas Próprias

No que diz respeito às receitas próprias previstas para 2017 decorrentes de Bilheteira, Digressões, Merchandising e Cedências de Espaço, estas **estimam-se em 443 450 euros**, montante superior ao ano de 2016, em 12 644 euros.

Este acréscimo esperado de receita, face ao ano anterior justifica-se, maioritariamente, pela receita prevista da bilheteira dos espetáculos a apresentar nos espaços TNSJ (incremento de 14% face a 2016), uma vez que as digressões previstas terão um decréscimo de 10% face ao ano anterior (passando de 50.000 euros de fecho de 2016, para a previsão de 40.000 euros em 2017).

No que respeita às previsões para as **receitas de bilheteira** das 3 casas (Teatro Nacional São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória), tendo em conta a programação prevista (**Anexo 1**) será expectável que estas ascendam a **298 450 euros**, relativas às 585 récitas (incluindo atividades paralelas e exposições) previstas para estes espaços.

As **receitas oriundas das digressões** de espetáculos produzidos ou coproduzidos pelo TNSJ estimam-se que atinjam os **40.000 euros**, ficando 10.000 euros abaixo do valor de 2016.

Relativamente às **receitas provenientes de cedências de espaço**, respeitantes ao aluguer do Mosteiro de São Bento da Vitória, acreditamos que 2017 continue a tendência de retoma verificada em 2015 e 2016 - o qual será expectável se traduza por uma igual procura deste espaço para a

realização de eventos, quer a nível empresarial quer no segmento de particulares – razão pela qual se estimam receitas na ordem dos **100.000 euros**.

4.3 Divulgação

A comunicação institucional do TNSJ E.P.E tem por estratégia potenciar as atividades do Teatro Nacional São João, e a sua imagem institucional, assegurando a sua notoriedade enquanto instituição cultural de relevo, a nível nacional e internacional, mantendo proximidade com os seus públicos-alvo e cativando novos públicos.

A estratégia de divulgação das iniciativas do TNSJ tem por objetivo diferenciar a diversidade de iniciativas apresentadas nos diversos espaços, adequando a divulgação de acordo com a tipologia de espetáculos e adaptando o *mix* de meios utilizado de modo a garantir uma maior eficácia de contactos.

Nesse sentido, a adoção por materiais de comunicação que permitam promover de forma conjunta um maior número de espetáculos, é fator predominante, o que se traduz numa poupança em termos de custos de distribuição, mantendo, no entanto, uma diferenciação quando as iniciativas assim o justifiquem (produções ou coproduções da Casa ou de estreias absolutas). A divulgação das iniciativas de forma agregada é realizada de uma forma quinzenal/mensal, com recurso a cadernos de programação mensais, anúncios de imprensa e mupis de programação geral, e projetos que, pela sua importância, assim o justifiquem terão o desenvolvimento de campanhas específicas.

A comunicação com as entidades com as quais o TNSJ tem protocolo - e que estabelecem condições de acesso privilegiado às iniciativas apresentadas nos 3 espaços – continuará a ter uma abordagem próxima e intensiva de modo a permitir a comunicação da nossa programação a um vasto leque de público potencial.

Resumidamente, podemos elencar os objetivos de comunicação para 2017, como:

1. Plano de comunicação assente em princípios de racionalidade económica e máxima eficácia de contacto, privilegiando a comunicação agregada das iniciativas e utilizando, sempre que possível, os meios e plataformas digitais;
2. Garantir a máxima notoriedade nos meios de comunicação social, através da realização uma comunicação específica para os meios com a colaboração de uma agência de comunicação externa, garantindo assim os melhores resultados em termos de notoriedade do TNSJ e das suas iniciativas, medida pelo número de notícias e pelo *Automatic Advertising Value* (AAV) gerado. Para tal serão desenvolvidos momentos chave para comunicar com os meios de comunicação: sessões de apresentação de programação trimestral, ensaios de imprensa, complementados com envios de comunicados regulares.
3. Promover as visitas guiadas aos espaços do TNSJ e MSBV, de modo a impactar turistas nacionais e internacionais; utilizando para o efeito uma comunicação dirigida para hotéis, postos de turismo, empresas de ação turística, bem como mantendo a presença em suportes específicos (como por exemplo a presença nos mapas da cidade do Porto).
4. Promover o espaço do Mosteiro de São Bento da Vitória enquanto espaço privilegiado para a realização de eventos externos de modo a garantir, e se possível incrementar, a receita proveniente de cedências de espaço.

De modo a garantir a concretização dos objetivos definidos serão utilizados para o efeito os seguintes meios/suportes de comunicação:

Materiais promocionais de distribuição massiva: Cadernos de programação mensal, que agregam as diversas iniciativas realizadas nos espaços TNSJ e são distribuídos por dezenas de locais da cidade do Porto, Gaia e Matosinhos; Postais específicos para divulgação das visitas guiadas ao Mosteiro de São Bento da Vitória e TNSJ, distribuídos por Postos de Turismo e Hotéis.

Imprensa: Presença mensal nos meios de imprensa com afinidade ao público do TNSJ (Público, Expresso e JN) através da colocação de anúncios de $\frac{1}{2}$ página com a programação de cada mês a apresentar nos diversos espaços (TNSJ, TeCA e MSBV). Quando a duração das iniciativas o justifique esses anúncios serão complementados com anúncios de $\frac{1}{4}$ página com comunicação específica ao espetáculo. Também em imprensa são considerados meios específicos como as publicações Sinais de Cena e Granta, por se tratarem de meios próximos da área performativa. Na divulgação do espaço do MSBV, como espaço privilegiado para a realização de eventos, são utilizados meios específicos das áreas de eventos, nomeadamente, Festas e Eventos, Eventos de Sonho e Ambitur.

Rádios: A utilização de spots radiofónicos, elaborados internamente, são usados de forma regular para completar as diversas campanhas de comunicação dos espetáculos sendo transmitidos na Rádio Nova bem como em diversas rádios locais que apoiam a comunicação do TNSJ.

TV: Apesar de o orçamento de comunicação não permitir realizar campanhas televisivas pagas para as diversas iniciativas, esperamos, em 2017, continuar a contar com a colaboração da RTP que tem permitido divulgar spots de 20" para alguns dos espetáculos de produção e coprodução do TNSJ.

Outdoors: a presença em outdoors é garantida através dos Mupis da CMPorto, CMGaia e CMMatosinhos, que apoiam o TNSJ com cedências gratuitas de posições nas diversas cidades, bem como em suportes de divulgação institucional do TNSJ, localizados na Praça da Batalha e Praça dos Leões, que permitem divulgar as iniciativas mensalmente. A utilização de painéis de vídeo exteriores, localizados pela cidade, já utilizados no passado com bons resultados em termos de notoriedade, apenas poderá ser ocorrer novamente em casos pontuais, de modo a promover espetáculos de produção/coprodução, caso exista cabimento orçamental que o permita. Outros meios: através do apoio de diversas entidades parceiras Cartazes Metro do Porto, Cartazes STCP, Cartazes CP de acordo com a tipologia e duração da carreira dos espetáculos.

Meios digitais: A divulgação das iniciativas através dos diversos meios digitais, nomeadamente através do site institucional – www.tnsj.pt – e redes sociais – Facebook, Twiter, Vimeo, Youtube, Instagram, bem como as abordagens a toda a nossa base de contactos eletrónicos (inscritos na newsletter e base de Amigos TNSJ), impactados pelos diversos eflyers digitais, continuará a ser amplamente explorada. Complementarmente são utilizadas plataformas promocionais e meios digitais específicos (Expresso *on line* e Casamento Click, no caso da promoção ao Mosteiro de São Bento da Vitória).

No que diz respeito em específico à presença *online*, será implementada em 2017 uma remodelação gráfica no sítio institucional do TNSJ – www.tnsj.pt – já iniciada em 2016, como previsto, mas ainda não concluída.

Relações com Imprensa: Além dos meios/suportes acima identificados, que constituem a base da comunicação do TNSJ será ainda realizada uma comunicação específica para os meios de comunicação com a colaboração de uma agência de comunicação externa, garantindo assim os

melhores resultados em termos de notoriedade do TNSJ e das suas iniciativas. Para tal serão desenvolvidos momentos chave para comunicar com os meios de comunicação: sessões de apresentação de programação trimestral, ensaios de imprensa, complementados com envios de comunicados regulares aos diversos meios.

4.4 Projetos Educativos

O desenvolvimento de um programa educativo, sobretudo dirigido ao público infanto-juvenil, designadamente juvenil, que suscite o interesse e o gosto pelo teatro, promovendo o desenvolvimento de novas atitudes e de competências de receção e de sentido crítico integra a missão de serviço público do TNSJ. Motivo pelo qual, desde 2011 que os projetos educativos são realizados de forma regular com vista a estabelecer um diálogo com os públicos juvenis e a comunidade em geral.

Para o ano de 2017, os projetos educativos dão continuidade a uma série de iniciativas já testadas nos anos anteriores e que se mostraram bem-sucedidas junto do público-alvo, nomeadamente:

- **visitas guiadas de grupos escolares** ao Teatro - nas quais os jovens tem a possibilidade de conhecer, além da sala de espetáculos, a sala de ensaios, os camarins e as zonas técnicas, espaços normalmente vedados ao público - e que ocorrem praticamente durante todo o ano lectivo, ao Teatro Nacional São João e ao Mosteiro de São Bento da Vitória, onde terão oportunidade de visitar uma exposição permanente de cenografia;
- **leituras dramatizadas** de peças de teatro dos programas curriculares dos ensinos básico e secundário, destinados aos alunos destes ciclos de estudos;
- **master-classes e conversas**, ao longo do ano, realizadas para grupos escolares e professores, com os encenadores e elencos, debruçadas sobre algumas das peças apresentadas no TNSJ;
- **projeto 10 X 10** uma produção do programa Descobrir da Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com o TNSJ.

O TNSJ é novamente parceiro da Fundação Calouste Gulbenkian na 5.^a edição do projeto 10x10, juntamente com a Arte em Rede e as Câmaras Municipais de Oeiras e Loulé e que promove a colaboração entre artistas e professores do ensino secundário, com o objetivo de desenvolver estratégias de aprendizagem eficazes na captação de atenção, motivação e envolvimento dos alunos em sala de aula. 4 artistas, 8 professores – trabalham em conjunto com turmas de alunos do 10.^º ano do ensino regular, estimulando a interação das perspetivas, dos saberes e da criatividade de cada um. Iniciado em 2015, este projeto terá o seu desenrolar entre janeiro e fevereiro, com aulas públicas, ocasião para apresentar os resultados do processo de trabalho e partilhar experiências. O projeto no Porto, envolve uma artista – atriz e encenadora Rosário Costa – a trabalhar com as professoras Paula Santos (Português) e Dárida Castro (Físico-Química) e com alunos da Escola Básica e Secundária do Cerco, a que se juntam uma escola da Amadora (Lisboa), de Oeiras e de Loulé.

- **Laboratórios Teatrais – oficinas de teatro destinadas a alunos do ensino superior** - projeto a desenvolver com uma ou mais Instituições de Ensino Superior Universitário constituído por um conjunto de oficinas de teatro, de escrita, de construção de adereços/figurinos e de música, a trabalhar para um projeto comum a partir de um texto/peça que faça parte da programação do TNSJ.

- **Projeto para a comunidade docente** - A partir do projeto 10 X 10, cuja 5ª e última edição terminará no decorrer do ano letivo 2016/2017 com o lançamento de um livro de descrição e contextualização das micropedagogias, as ferramentas que o artista leva para a sala de aula no trabalho com os professores, e que terá uma distribuição gratuita junto das escolas, o TNSJ desenvolverá um conjunto de ações de formação destinado à comunidade docente. Estas ações teórico-práticas terão início no ano letivo 2017/2018.

Além das iniciativas acima mencionadas, vocacionadas para a comunidade escolar, serão também realizadas uma série de iniciativas formativas, abertas à restante comunidade, com o intuito de integrar diversos segmentos de públicos no universo das artes performativas e de aproximar à programação da Casa, a saber: **Oficinas Criativas**, onde crianças dos 6 aos 12 anos realizam atividades lúdicas e pedagógicas nas quais se exploram as possibilidades expressivas da criança, estimulando a sua criatividade e inspiradas no espetáculo em cartaz; uma **Oficina de Teatro**, dirigida a pessoas com mais de 17 anos, orientada pelo ator Paulo Calatré, a partir da peça *Macbeth*, integrada na programação do TNSJ; **Oficina de Técnica Vocal**, orientada por João Henriques, responsável pela preparação vocal e elocução das produções próprias do TNSJ, onde se realizará trabalho específico sobre a respiração na sua articulação com o ato de dizer; **Oficina Pé de Dança**, dirigida ao público em geral e orientada por Victor Hugo Pontes que visa proporcionar aos participantes uma experiência de descoberta da linguagem coreográfica; **Oficinas de Verão e de Natal**, a realizar durante as férias escolares, destinadas a iniciar os participantes em áreas como a interpretação, escrita, percussão e construção de adereços; **Conversas com o público** – após o espetáculo os criativos e elenco conversam com o público.

4.5 Iniciativas de Responsabilidade Social

Como Entidade Pública Empresarial, o Teatro Nacional São João considera a acessibilidade de todos os públicos, uma condição essencial para o exercício da sua missão. Neste sentido, temos vindo a criar condições que garantem o acesso e inclusão de todas as pessoas aos nossos espaços – Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória – contribuindo para uma mais fácil acessibilidade física e a incentivar a sua participação nas atividades programadas, desenvolvendo ações que permitam também uma acessibilidade de conteúdos.

Assim sendo, em 2017, além das visitas-guiadas aos espaços (MSBV e TNSJ) com tradução em Língua Gestual Portuguesa (LGP) – realizadas pela Associação Laredo uma vez por mês, e na qual a visita é acompanhada por um intérprete/mediador em LGP – continuarão a ser implementadas, agora de forma mais regular, récitas com **tradução em LGP**, destinadas à comunidade Surda, récitas com **audiodescrição**, destinadas à comunidade com incapacidades visuais e serão introduzidas as **sessões descontraídas** - sessões que decorrem num ambiente mais informal e na qual há uma maior flexibilidade em relação a movimentações e ruídos na sala – destinadas a pais com crianças pequenas, a crianças com défice de atenção, a pessoas com deficiência intelectual, com condições do espectro do autismo ou com qualquer deficiência sensorial, social ou de comunicação, entre outras.

Continuar-se-á a apostar na formação e sensibilização dos trabalhadores da Casa, nomeadamente quanto ao atendimento a pessoas com deficiências motoras, visuais e visual e auditivas, de modo a que o atendimento a este público seja realizado eficazmente, sem constrangimentos de qualquer espécie.

Encontra-se já em curso um estudo conduzido da Provedoria Municipal dos Cidadãos com Deficiência da Câmara Municipal do Porto, para a melhoria das condições de Acessibilidade e Mobilidade nos acessos aos espaços do TNSJ, cuja concretização se espera ocorrer em 2017.

Numa **dimensão interna**, a prática de Responsabilidade Social faz já parte integrante da cultura organizacional do TNSJ, tendo por base a preocupação em proporcionar as melhores condições de realização profissional e pessoal aos trabalhadores, promovendo uma vida equilibrada e saudável, traduz-se em práticas cujo objetivo é de um melhoramento contínuo, nomeadamente:

- Continuidade nas práticas de recrutamento responsável, não discriminatórias e atentas à igualdade de oportunidades;
- Dinamização de planos de formação e aprendizagem contínua dos trabalhadores;
- Criação de condições que permitam um melhor equilíbrio entre a vida profissional e a dimensão extra profissional dos trabalhadores;
- Reforço do envolvimento dos trabalhadores na estratégia de sustentabilidade; Dinamização de projetos promotores do desenvolvimento organizacional.

Além destas iniciativas, serão também promovidas ações que permitam a vinda aos espetáculos de públicos com carências especiais, económicas ou outras, através de condições especiais a analisar casuisticamente, no âmbito da nossa política de responsabilidade social.

4.6 Edições

A atividade editorial do TNSJ centra-se no trabalho regular de promoção, documentação e reinterpretação crítica dos projetos artísticos inseridos na nossa programação para 2017, materializado em manuais de leitura, cadernos de programação e programas de sala, bem como de todos os materiais promocionais produzidos.

A Coleção Teatro Nacional São João, editada em parceria com a editora Húmus, prossegue com três novos títulos: *A Cena*, de Valère Novarina, com tradução de Isabel Morujão; *O Misantropo*, de Molière, traduzido por Alexandra Moreira da Silva; e *Macbeth*, de William Shakespeare, com tradução de Daniel Jonas, livro que acompanhará a representação da peça homónima no palco do TNSJ.

No decurso de 2017, vão ser dados os primeiros passos na preparação do **Lado B** do álbum fotográfico *Todos os Fantasmas Usam Botas Pretas*, onde compilaremos uma parte substantiva do nosso extenso património de textos publicados em programas e desdobráveis de sala, manuais de leitura e no jornal Duas Colunas.

Em 2017 prosseguirá também a coleção **Biografias do Teatro Português**, uma iniciativa editorial do TNDM II, TNSJ, Centro de Estudos de Teatro e Imprensa Nacional-Casa da Moeda, com o lançamento de quatro novos volumes, a saber: *Alfredo Cortês*, de Sebastiana Fadda (vol. 2), *António Pedro*, de Rui Pina Coelho (vol. 3), *Emília das Neves*, de Ana Isabel Vasconcelos (vol. 4), e *Sousa Bastos*, de Paula Magalhães (vol. 5).

4.7 Notoriedade TNSJ nos media

A notoriedade do TNSJ alcançada nos meios de comunicação social tem sido medida, desde 2008, pelos relatórios da empresa CISIÓN que, mensalmente, analisa o número de notícias relacionadas com a programação ou imagem institucional do TNSJ, permitindo avaliar o desempenho da eficácia de divulgação não paga nos meios de comunicação e o reconhecimento institucional do TNSJ e das suas iniciativas.

O trabalho desenvolvido com a agência Central de Informação tem permitido potenciar a notoriedade do TNSJ e das suas atividades, garantindo uma presença regular nos meios de comunicação. Em 2016, verificou-se um aumento no número de referências publicadas, bem como também no valor correspondente em termos de *Automatic Advertising Value* (valor equivalente a publicidade paga), face ao ano 2015, o que se traduz numa melhoria significativa, pelo que em 2017 o trabalho com esta agência será continuado.

4.8 Gastos de Promoção e Divulgação

Os gastos gerais da área de Promoção & Divulgação (que inclui todos os valores de funcionamento relativamente aos departamentos que constituem o pelouro de Comunicação e Relações Externas) previstos para 2017, ascendem a 1.060.084 euros. Este valor reflete um crescimento de 3% face ao ano de 2016 e explica-se, fundamentalmente, pelos valores afetos à rubrica *Custos Com o Pessoal Próprio*, que regista também um aumento de 7% (37.125 euros) e *Amortizações*, com um aumento de 19% (3.074 euros), uma vez que as restantes rubricas que sofreram um aumento face a 2016 - *Promoção e Divulgação*, que regista um aumento de 4% (8.444 euros) e *Fotógrafo*, com um aumento de 3% (1.232 euros) – são, na sua totalidade, compensadas pelo decréscimo de diversas rubricas como: *Técnicos*, diminuição de 17% (-1.212 euros), *Assistentes de Sala*, diminuição de 23% (-15.525) euros e *Outros Fornecimentos de Bens e Serviços*, diminuição de 18% (-6.243) euros.

No que diz respeito, em concreto, aos **gastos de Promoção e Divulgação a incorporar** nos espetáculos (despesas de Promoção, Frete de Casa, Relações Públicas, Imprensa, e Legendagem afetos às iniciativas) estes **estimam-se em 253 604 euros**, superior em 7% face ao ano de 2016 (variação de 16.971 euros) decorrente da programação planeada para 2017 (baseada numa IC superior à atribuída ao TNSJ em 2016, conforme já se explicitou).

5. OBRAS E EQUIPAMENTOS

5.1 Manutenção dos Espaços

Manter-se-á a preocupação em minimizar os custos associados à gestão dos edifícios e respetivos equipamentos, procurando permanentemente oportunidades para isso, nomeadamente através de medidas de redução de consumos de energia, cujo impacto económico será muito relevante.

Para esse efeito, será lançado um concurso público para proceder à alteração da iluminação da sala de espetáculos do edifício do TNSJ para equipamentos baseados em tecnologia leds, conforme se explicita no ponto seguinte.

Ainda durante o 1º semestre deste ano, avançar-se-á com medidas de inspeção pró-ativas de manutenção para monitorizar o estado de conservação/degradação das fachadas na sequência do plano de manutenção que foi definido como base após a intervenção de restauro de edifício realizada em 2013/2014.

Os custos associados às ações de manutenção previstas para 2017 reduziram-se ao mínimo absolutamente necessário, isto é 40m€ ano, dadas as restrições orçamentais vividas; dos 40m€ em questão, 31m€ estão incluídos na área administrativa, conforme consta do Mapa anexo 5.8 – Área Administrativa – distribuídos pelos três centros de custo relativos aos edifícios (TNSJ, TECA e Convento).

5.2 Plano de Investimentos

Vejamos agora com mais detalhe as ações que compõem o Plano em apreço, salientando que apenas se planearam trabalhos cuja necessidade se revela neste momento como inadiável:

Obras de conservação, equipamento técnico e informático:

Refere-se esta área à contratação de todos os trabalhos de recuperação, reparação e restauros dos espaços afetos ao TNSJ, bem como à aquisição de todo o material e equipamento que permita dotar a Organização dos meios necessários ao desenvolvimento da sua missão. Falamos de equipamento técnico-artístico que urge ir modernizando e adaptando ao uso de novas tecnologias, promovendo a inovação de meios e da consequente formação dos técnicos da Casa. Refira-se que esta modernização de meios é essencial ao bom desempenho no exercício das funções atinentes à prossecução da nossa missão.

Relativamente ao investimento em equipamentos administrativos e manutenção dos edifícios, no total de 155m€ em 2017, será afeto a manutenções e intervenções inadiáveis no interior dos vários edifícios, sendo de realçar:

No caso do Teatro S. João será efetuada a reconversão da iluminação da sala para leads visando a poupança de energia considerável que daí advirá, bem como a recuperação do chão do palco que se encontra já em muito mau estado; será ainda dada continuidade à aquisição de troços da alcatifa do espaço público do teatro que tem vindo a ser substituída gradualmente em virtude de se encontrar também bastante deteriorada.

No Teatro Carlos Alberto serão efetuadas obras de conservação que se poderão designar como “correntes”;

No Mosteiro de S. Bento da Vitória será efetuada a reparação do telhado e a impermeabilização das varandas.

Serão ainda adquiridos equipamentos informáticos diversos (35m€), um novo sistema de informação, nomeadamente para suporte ao SNC-AP (35m€), uma nova carrinha (20m€) para serviços das equipas da Casa (face ao avultado volume de despesa que a carrinha que possuímos por estar absolutamente velha e ultrapassada, tem implicado mas apesar de a existência deste meio de transporte de trabalhadores e bens do TSJ se revelar indispensável à nossa usual atividade), equipamentos da área técnica destinados aos departamentos de Luz, Som e Maquinaria (35m€).

De acrescentar apenas que o investimento mínimo e com caráter de substituição deverá nos próximos anos rondar o valor de 220.000 euros/ano.

6. RECURSOS HUMANOS

6.1 Políticas de Recursos Humanos

A Administração continua empenhada em promover uma política de recursos humanos orientada para a valorização individual contínua dos nossos trabalhadores, apesar das restrições impostas ao plano de formação profissional para o presente ano, como se explicita no ponto seguinte. Continuaremos pois a procurar encontrar meios de estimular continuamente a vontade de aprender, de fortalecer a motivação, de promover a qualificação técnica e o estímulo ao aumento da produtividade.

6.2 A formação e qualificação dos recursos humanos

Dadas a magreza orçamental vivida, a intenção da Administração de procurar promover de forma contínua e prioritária a valorização individual dos trabalhadores da Casa é, uma vez mais, condicionada pelos limites de custos que o presente Plano poderá suportar.

Assim sendo, junta-se em anexo o **Plano de Formação Profissional** e qualificação técnica que se pretende levar a cabo em 2017 (e que constitui o **Anexo 4** a este documento).

6.3 Quadro do Pessoal

Ano (final)	Nº Funcionários
2002	92
2003	86
2004	88
2005	86
2006	83
2007	90
2008	95
2009	95 + 7 *
2010	95 + 8 *
2011	90 + 9 *
2012	88 + 10 *
2013	87 + 1 *
2014	86 + 0 *
2015	86 + 2 *
2016	87 + 3 *
2017	89 + 3 *

(*) Contratos a termo certo, cuja celebração foi estipulada pela Lei n.º 4/2008, de 7 de Fevereiro.

6.4 Custos com o Pessoal

Para esta rubrica, de acordo com instruções recebidas pela Tutela, mantiveram-se reduzidos ao mínimo os valores pagos a título de ajudas de custo e horas extraordinárias, não obstante o impacto de aumento dos custos decorrente da realização de produções próprias e de digressões, que implicam a contratação, pontual, de atores ao longo do ano, bem como de 2 trabalhadores para reforço da equipa deste teatro nacional. Isto porque, apesar de ter integrado em 2003 o teatro Carlos Alberto e em 2007, o Mosteiro de S. bento da Vitória, passando desde então a possuir atividade muitas vezes simultânea nos três espaços, o quadro de pessoal do TNSJ é hoje mais reduzido que aquele que até 2002 assegurou o funcionamento de “apenas” o Teatro S. João.

Assim sendo, o esforço acrescido dos membros desta equipa atingiu já o seu expoente máximo, não mais se podendo continuar a exigir a sobrecarga de trabalho e stress que os chefes e a esmagadora maioria destes trabalhadores tem vindo a suportar nos últimos anos. Considera-se pois indispensável reforçar com novos trabalhadores as equipas das Relações Públicas/Serviço Educativo e do vídeo.

Em simultâneo, ao compararmos os valores de 2017 com os de 2016, ano em que ocorreu a reversão dos cortes das remunerações, há a registar um desvio devido ao facto de os custos em 2016 refletirem uma reversão que apenas aconteceu integralmente a partir do mês de outubro. Por outro lado, há ainda que ter em atenção que em 2016 ocorreu a reposição de valores consideráveis de remunerações recebidas nos anos anteriores por parte dos três membros do Conselho de Administração, nos termos de determinação da Tutela.

O único aumento de remunerações em 2017 decorre do cumprimento do OE2017, relativo ao aumento do valor do subsídio de alimentação.

A conjugação de todos estes fatores justificam a variação dos Gastos com Pessoal de 221.660€ cerca de 9% comparativamente com o ano 2016. No entanto realçamos que comparativamente ao ano de 2010, a redução é de 188m€ que representa 7%.

7. GASTOS ADMINISTRATIVOS E FUNCIONAMENTO

Os custos administrativos e de funcionamento atingem o valor de 1.522m€, em 2017, registando um acréscimo de 3%, relativamente ao fecho do ano de 2016, conforme consta no detalhe por rubricas no Mapa Anexo 5.8. e sendo tal aumento suportado e correspondente ao acréscimo de IC atribuída ao TNSJ no ano em curso.

8. PROCESSOS INTERNOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

As atividades previstas para 2017, em sede de sistemas de informação (SI), continuam a reger-se pelos seguintes principais objetivos:

- i) aumentar a disponibilidade dos serviços e a fiabilidade dos sistemas,
- ii) garantir a preservação de dados e dos serviços em funcionamento,
- iii) aumentar a abrangência das funcionalidades oferecidas de forma a incrementar a produtividade dos colaboradores do TNSJ.

No que concerne aos procedimentos adotados em sistemas de informação, planeamos continuar a suportar a aplicação que gere os formulários de autorização de despesa/pagamento. Esta aplicação foi inteiramente desenvolvida pela Organização e comporta diferentes modelos de formulários de Autorização de Despesa/Pagamento, devidamente pré-formatados, que são usados de acordo com as regras que o Manual de Realização de Despesa da Organização específica.

Continuará ainda a ser dado suporte ao crescimento do sistema CINFO, que teve na sua génese o objetivo de armazenar e indexar grandes quantidades de dados bibliográficos, documentos digitais, fotografias, materiais promocionais, comunicados e recortes de imprensa, entrevistas e notícias de rádio e televisão, gravações áudio e vídeo, programações de equipamentos e toda a informação documental e de arquivo num repositório de referência em informação teatral e que tem já uma dimensão considerável.

Planeamos o upgrade de Software e de Sistemas Operativos do Servidor cujo ciclo de vida foi ultrapassado e que por essa razão se encontram sem suporte. Esta tarefa assume particular importância por dizer respeito a controladores de domínio e do servidor de correio eletrónico. Neste contexto prevemos ainda o Upgrade dos Hypervisor com o objetivo de uniformizar as plataformas de virtualização e desta forma ampliar as soluções de disaster recovery e balanceamento de carga tornando-as mais fiáveis. Acresce ainda as vantagens tecnológicas das versões mais recentes.

Prevê-se ainda a atualização do software de backup, compatível com os sistemas operativos, software, hypervisor e tecnologias acima mencionadas.

Em relação aos equipamentos no Data Center, planeamos adotar comunicações de 10GbE. Para alcançar tal objetivo será necessário a substituição de um Switch e a aquisição de adaptadores de rede para os servidores, compatíveis com módulos SFP+.

Com o término da licença da Firewall, solução UTM – Unified Threat Management, afigura-se necessário proceder à sua renovação ou substituição mantendo os mesmos níveis de proteção (Web, Webserver, Email e Network).

Com a consolidação da recente implementação da aplicação de Gestão Integrada de base de dados de contactos institucionais do TNSJ, afigura-se necessário o desenvolvimento de novas funcionalidades e a introdução de melhorias em alguns dos módulos existentes, de forma a responder e a adaptar-se às necessidades agora detetadas.

Na sequência do procedimento de Ajuste Direto nº 73/2016 dar-se-á início à remodelação do Website institucional. Esta reformulação visa uma atualização tecnológica que permita uma maior eficácia na resposta às novas exigências da comunicação online. Considerando que no atual WebSite foram carregados durante nove anos diversos conteúdos (texto, fotografia, vídeo, manuais de leitura, materiais gráficos, etc.) alusivos a todos os espetáculos que decorreram no TNSJ, no TeCA e no MSBV, (o que representa na sua quase totalidade 1000 espetáculos, conferências, oficinas e atividades paralelas, e centenas de materiais à venda na loja virtual), bem como uma extensa informação institucional, a conservação do histórico assume a maior importância.

O Website continuará a ser alojado e publicado na infraestrutura do TNSJ.

Com o término do contrato dos serviços de comunicações de dados e de voz em vigor, será necessário o lançamento de concurso público para a contratação destes serviços. À semelhança do que foi o objetivo no contrato em vigor, procuraremos uma solução que simultaneamente torne a arquitetura dos sistemas de comunicações mais avançada e funcional mas também mais económica, no sentido de reduzir a despesa.

A atualização dos postos de trabalho continuará também a ser uma prioridade, já que existem diversos postos que carecem de atualização para uma resposta mais eficaz às necessidades dos utilizadores. A substituição de terminais, com grande tempo de vida e com desempenho limitado, será efetuada sempre que os requisitos a isso obriguem.

Continuará a ser prestado suporte aos utilizadores tanto na utilização dos serviços e da infraestrutura, como na divulgação dos serviços e das boas práticas de utilização, assim como formação no contexto do trabalho.

II. PRESSUPOSTOS DE GESTÃO E ORÇAMENTO 2017

1. QUADRO DE REFERÊNCIA

Na preparação do Plano de Atividades e Demonstrações Financeiras Previsionais para o ano 2017 foram considerados os pressupostos que se seguida são referidos, por rubricas.

1.1 Critérios

Mantiveram-se os critérios já implementados desde 2010, designadamente:

- **Imputação das Indemnizações Compensatórias**

No sentido de ser efetuada uma afetação mais ajustada e controlável dos valores recebidos a título da Indemnização Compensatória (IC) foi considerado que esta rubrica deveria ser contabilisticamente imputada de forma direta à cobertura da globalidade dos custos fixos de estrutura orçamentados, independentemente dos efeitos da sazonalidade da execução da programação, porque independentemente da extensão e volume financeiro especificamente derivado da realização dos espetáculos, os custos fixos e de estrutura representam os principais encargos, que existindo em qualquer circunstância, devem ser financiados e controlados enquanto tais.

Estes custos são organizados nas rubricas de Produção, Promoção e Administrativos/Funcionamento e são os que permitem assegurar o funcionamento e operacionalidade dos 3 espaços geridos,

- Teatro Nacional São João (TNSJ)
- Mosteiro de São Bento da Vitória (MSBV) e
- Teatro Nacional Carlos Alberto (TECA).

Isto porque independentemente de existirem ou não espetáculos, os custos fixos ocorrem de forma regular, sendo o remanescente da IC afeto à cobertura dos custos variáveis dos espetáculos deduzidos das receitas próprias.

- **Estrutura Organizativa e de Centros de Custo – mantém-se sem alteração.**

1.2 Indemnização Compensatória

São consideradas no Plano Trimestral de Rendimentos (Mapa anexo 5.5) as quantias assumidas nos Proveitos da empresa, ao longo do ano, para cobertura dos valores de custos de produção variáveis deduzidos das receitas diretas e dos custos fixos de estrutura. Como acima foi referido, consideramos quanto a estes, não a “margem liberta” (como fazemos quanto aos espetáculos) mas uma imputação na base de custos orçados para o período.

No ano de 2017 foi considerado um valor global referente a incorporações de receita no montante de 4.980m€, que inclui a verba da Indemnização Compensatória de 2017 (4.708m€), acrescida de parte da verba da Indemnização Compensatória a transitar de 2016 no valor de 129m€, relativa aos custos dos espetáculos em curso desse mesmo ano que ficaram em dívida (como supra explicitado no ponto 3.3), da verba a atribuir pelo FFC de 200m€, conforme indicação do Senhor Secretário de Estado da Cultura, ficando um remanescente de cerca de 127m€ de financiamento para espetáculos futuros, no final do ano de 2017.

Para efeitos de gestão operacional de tesouraria, foi considerado que o valor total de 4.707.938€ - Indemnização Compensatória de 2017 - será recebido em duodécimos ao longo de 2017.

1.3 Contribuições de Mecenato

Neste orçamento não foi considerada qualquer verba relativa a Mecenato, uma vez que todos os esforços envidados para a obtenção de um novo Mecenas para o TNSJ se têm revelado infrutíferos.

Continuaremos, contudo, a procurar combater as circunstâncias adversas e a tentar alcançar apoio mecenático no ano de 2017.

1.4 Princípios de Bom Governo

1.4.1 Missão, Objetivos e Políticas da Empresa

Consideramos que a programação agora proposta pelo Teatro Nacional São João, EPE, apesar de ainda condicionada às restrições financeiras que o País atravessa, vai, contudo, ao encontro de todos os itens que esta entidade está obrigada no cumprimento da prestação de serviço público de acordo com o estipulado no Decreto-Lei nº 159/2007 de 27 de Abril.

Indiquemos porém alguns dos compromissos assumidos, no que nos é possível dentro das restrições orçamentais a que estamos sujeitos, conforme melhor explicitado no ponto 1.1. do capítulo I, nomeadamente no que diz respeito a:

- (i) Execução de uma programação, seguindo **padrões de excelência artística e técnica**, apresentada nas 3 Casas do universo TNSJ (**Anexo 1**);
- (ii) **Qualificação progressiva** de todos os elementos artísticos e técnicos dos seus quadros como referenciado no ponto 6.2 do capítulo I supra;
- (iii) Desenvolvimento de projetos teatrais produzidos ou coproduzidos pelo TNSJ que darão origem a digressões nacionais, contribuindo para a **descentralização cultural**, nomeadamente os espetáculos: **Os Últimos dias da Humanidade** de Karl Kraus, **Fã** de Regina Guimarães, **Macbeth** de William Shakespear, entre outros;
- (iv) Realização de atividades conexas com diversas iniciativas de “entrada livre” (Dia Mundial do Teatro, *Masterclasses* e iniciativas complementares desenvolvidas no âmbito dos espetáculos de produção própria, conferências, ensaios abertos, visitas guiadas, etc...) com vista à **captação e formação de novos públicos** e a incentivar uma proximidade com a comunidade;
- (v) **Enriquecimento do seu acervo documental** através da contínua aquisição de obras especializadas, na área das artes do espetáculo, no âmbito da atividade do Centro de Documentação, bem como na sua preservação, que permite disponibilizar para consulta do público em geral um vastíssimo património editorial;
- (vi) Continuada “**preservação e divulgação sistemáticas do património cultural**” ligado à história e à atividade do TNSJ através da edição de textos dramatúrgicos, de peças apresentadas na programação, editada em parceria com a editora Húmus, prossegue com três novos títulos: **A Cena**, de Valère Novarina, com tradução de Isabel Morujão; **O Misanthropo**, de Molière, traduzido por Alexandra Moreira da Silva; e **Macbeth**, de William Shakespeare, com tradução de Daniel Jonas, livro que acompanhará a representação da peça homónima no palco do TNSJ;
- (vii) Colaboração com **escolas do ensino superior artístico**, acolhendo jovens estudantes de teatro para estágios e primeiras experiências profissionais, quer em áreas técnicas quer artísticas, bem como o acolhimento de dois exercícios finais dos Cursos de Teatro do Balleteatro-Escola Profissional e da ESAP – Escola Superior Artística do Porto;

(viii) Tentativa de continuação da **internacionalização** através das digressões de produções próprias e de co-produções, algumas das quais já enunciadas no ponto relativo às Internacionais e Colaborações, como a digressão de **Fã** de Regina Guimarães, **Macbeth** de William Shakespear, entre outros;

Obviamente, em toda a atividade realizada continuará a ser considerada a “**defesa da língua portuguesa e da dramaturgia em língua portuguesa**”, de escrita original ou em tradução, na sua norma e na sua polimorfia, incluindo as suas variantes dialetais, considerando o teatro como arte por excelência da corporização e transmissão da palavra, cujo conhecimento e estudo na sua realização viva é um imperativo nacional.

1.4.2. Regulamentos Internos e Externos a que a Empresa está sujeita

Regulamentos Internos:

Os Regulamentos Internos da organização foram objeto de atualização e melhoramento em 2016, tendo a nova versão deste Regulamentos sido superiormente homologada no ano passado.

Nestes regulamentos estão incluídos:

1. Regulamento de Organização interna do TNSJ, E.P.E;
2. Regulamento laboral do TNSJ, E.P.E.;
3. Regulamento de seleção, recrutamento e admissão de Pessoal;
4. Regulamento de utilização de espaços;
5. Regulamento de funcionamento de fundos de maneio;
6. Regulamento de utilização de veículos automóveis.

Código de Ética e Plano Anticorrupção:

Como já referido anteriormente, o Código de Ética e o Plano Anticorrupção foram finalizados elaborados e enviados à Tutela para homologação em 2011. Em 2014 o Plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas foi alvo de reformulação, nos termos da Recomendação do Conselho de Prevenção da Corrupção n.º 5/2012, de 7 de novembro, onde foi introduzida a referência sobre “Gestão de conflitos de interesses no setor público”.

No primeiro semestre de 2014 foi efetuada uma revisão deste Plano com vista a um melhoramento e ao aprofundamento da implementação do que este Plano estatui, com a colaboração de todas as Chefias da Estrutura. Neste âmbito foi ainda realizada uma ação de formação profissional de reflexão e sensibilização de todos os trabalhadores do TNSJ.

Em 2015 procedemos à implementação de alguma ações de melhoria então determinadas, bem como à revisão do Código de Ética e dos Regulamentos Internos, que necessitavam de pequenos ajustamentos à realidade atual da Casa e ao novo Plano de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas.

Nos termos do nº 1 e nº 2 do artigo 46º do Decreto-Lei nº 133/2013 de 3 de outubro, que integra os princípios de bom governo aplicáveis ao sector público empresarial, procedemos anualmente à elaboração do Relatório de Execução Anual do PGRCIC, reportado a 31 de dezembro do ano anterior, onde é realizada uma avaliação do grau de implementação das medidas previstas em sede de PGRCIC.

Plano de Igualdade de Género e Não Discriminação:

Seguindo as orientações do Decreto-lei 133/2013 de 3 de outubro, e da Resolução de Conselho de Ministros nº 19/2012, de 8 de Março, que veio determinar a obrigatoriedade de adoção em todas as Entidades do Setor Empresarial do Estado dos planos de igualdade previstos na Resolução de Conselho de Ministros nº 70/2008 de 22 de abril, foi organizada em 2016 uma ação geral de

sensibilização em igualdade de género e cidadania, ministrada pela CIG -Comissão de Igualdade e Cidadania do Distrito do Porto, que teve a participação de todos colaboradores e colaboradoras. A referida ação de sensibilização serviu também para ajustar o Plano de Igualdade de Género e de Não Discriminação, que encontrando-se já elaborado, será agora objeto de implementação.

É objetivo desta Entidade continuar a apostar em ações de formação e sensibilização e na organização de workshops sobre esta temática, sem esquecer a temática sobre a violência doméstica e os diferentes tipos de assédio em termos laborais.

1.4.3 Informação sobre as Transações Relevantes com Entidades Relacionadas

Não aplicável, uma vez que o TNSJ não tem qualquer relação de controlo ou de influência significativa com qualquer outra Entidade.

1.4.4 Informação Sobre Outras Transações

Procedimentos adotados em matéria de aquisição de bens e serviços: O TNSJ possui um **Manual de Realização de Despesa** onde estão compiladas as normas legais a seguir quanto a esta matéria e onde se incluem uma série de minutas tipo a utilizar pelos trabalhadores da empresa nos procedimentos de aquisição de serviços ou bens, nos termos estipulados pela lei.

Não se perspetiva a ocorrência de transações fora das condições de mercado.

Não se perspetiva a existência de fornecedores que representem mais de 5% dos fornecimentos e serviços externos e que ultrapassam o milhão de euros.

1.4.5 Indicação do Modelo de Governo e Identificação dos Membros dos Órgãos Sociais

Órgãos Sociais

No que diz respeito ao **Conselho de Administração**, por Resolução do Conselho de Ministros nº 34/2014, de 5 de novembro de 2014, com efeitos a partir de 19.11.2014 publicado na 2ª série do D. R. em 18 de Novembro de 2014 – Ministério da Cultura e Ministério das Finanças, foram nomeados para novo mandato.

Em termos de distribuição de funções e ajustamento de responsabilidades, de referir o seguinte:

- (1) A Presidente do Conselho de Administração, Francisca Carneiro Fernandes, continua a assumir a responsabilidade pelo Pelouro de Planeamento e Controlo de Gestão, gerindo e coordenando todos os assuntos relacionados com a área administrativa e financeira do TNSJ; assegura ainda todas as tarefas relacionadas com a gestão de recursos humanos da Casa;
- (2) A Vogal, Sandra Bela de Oliveira Martins com a responsabilidade e coordenação de todos os assuntos relacionados com a contratação pública para os eventos e aquisições que constituem a programação e atividades do TNSJ;
- (3) O Vogal, José Matos Silva, continua a assumir a responsabilidade pela coordenação de todos os assuntos relacionados com a área de promoção e relação com os públicos.

No que concerne ao **Diretor Artístico**, por Despacho conjunto do Secretário de Estado da Cultura e da Secretaria de Estado do Tesouro nº 12561/2014, de 3 de outubro de 2014, com efeitos a partir de 15 de outubro de 2014, publicado na 2ª série do D.R., de 14 de outubro de 2014, foi nomeado Nuno Carinhas.

O Revisor Oficial de Contas:

Por despacho conjunto de Sua Excelência a Senhora Secretária de Estado do Tesouro e de Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Cultura, datado de 11 de maio de 2015, foram nomeados para o triénio 2014-2016:

Fiscal Único: Carlos Teixeira, Noé Gomes & Associados, SROC, Lda., inscrita na OROC com o n.º 28, com sede na Rua da Torrinha, 228 H – 6.º Div. I, 4050 – 610 Porto, representado pelo Dr. Noé Gonçalves Gomes, ROC n.º 498;

Fiscal Único Suplente: Dr. Carlos Manuel Duarte Teixeira, ROC n.º 541.

1.4.6 Remuneração dos Membros dos Órgãos Sociais

A determinação das remunerações dos órgãos sociais foi fixada pela Resolução do Conselho de Ministros com o n.º 34/2014, de 5 de novembro e de acordo com o disposto no n.º 21 da Resolução de Conselho de Ministros n.º 16/2012, com produção de efeitos a partir de 19.11.2014 data em que foi nomeado o Conselho de Administração atualmente em funções.

Remunerações CA	Ano 2017	
	Presidente	Vogal
Remuneração	4 349,29	3 479,43
Despesas Representação	811,08	911,54
Total	5 160,37	4 390,97

O Revisor Oficial de Contas continua a exercer o mandato para que foi nomeado pelo Despacho referido no número anterior e a auferir a remuneração aí fixada, de 22,5% do valor do Presidente.

O Diretor Artístico aufera atualmente a remuneração que lhe foi fixada pelo Despacho Conjunto do Secretário de Estado da Cultura e da Secretaria de Estado do Tesouro nº 12561/2014, de 3 de outubro de 2014 – 5.000€.

1.4.7 Análise de Sustentabilidade da Empresa nos domínios Económicos, Social e Ambiental

a) Estratégias adotadas

Concluída a reestruturação iniciada com a transformação deste Organismo em E.P.E. com vista à implementação de medidas de otimização e a alcançar ganhos de produtividade a refletir nos resultados obtidos, continuamos agora a desenvolver as estratégias estabelecidas, de modo a aprofundar as medidas de rentabilização de recursos e a minimização dos custos de estrutura com vista a libertar financiamento para atividade artística.

Enunciemos pois apenas resumidamente os princípios basilares das medidas de otimização já implementadas, tais como:

- i) Privilegiar a excelência da produção teatral – em especial da produção própria (leia-se de raiz) que compete aos teatros nacionais assegurar – dando prioridade absoluta à língua portuguesa e à aposta na reprodução territorial do nosso trabalho e na memória da nossa atividade;

- ii) Orientação pelo equilíbrio financeiro e pelo controlo rigoroso dos gastos na Organização;
- iii) Promoção da satisfação dos públicos alcançados e da angariação de novos públicos;
- iv) Promoção da eficiência interna mediante a maximização da utilização dos recursos, valorização profissional dos trabalhadores, simplificação dos processos internos e disponibilização de informação em tempo certo;

b) Grau de cumprimento das metas fixadas

De modo a garantir o cumprimento das linhas orientadoras propostas e estabelecer metas que permitam a esta Administração ir realizando um acompanhamento periódico do desempenho da nossa atividade, foram estabelecidos (como sempre fazemos para cada ano) uma série de Objetivos, Indicadores, Metas e Ações para atingir em 2017 repartidos por uma perspetiva *Financeira*, do *Cliente*, dos *Processos Internos* e *Aprendizagem e Inovação* e que, além de permitirem uma monitorização constante, serão fundamentais para aferir o grau de cumprimento e avaliação da performance no final do ano de 2017.

As metas propostas para o ano de 2017 tomam por ponto de partida, as metas alcançadas em 2016 e que, conforme se verificará no Relatório de Atividades de 2016, consideramos, no que dependeu da nossa ação, ter atingido um grau de cumprimento que podemos considerar ser satisfatório, já que fechamos esse ano com ligeiro incremento em receitas próprias. Contudo, no que diz respeito, à perspetiva do Cliente, verificamos em 2016 uma dificuldade acrescida no cumprimento das metas estabelecidas em termos de espectadores globais (considerando os espaços TNSJ e digressões), tendo em conta que o número de espectadores resultantes de digressões ficou consideravelmente aquém do esperado. No entanto a previsão de públicos globais estabelecida para 2017 considera um aumento significativo, face ao ponto de partida de 2016.

c) Políticas prosseguidas com vista a garantir a eficiência económica, financeira, social e ambiental e a salvaguardar normas de qualidade.

Continuamos a adotar estratégias concertadas de sustentabilidade nos domínios económico, social e ambiental, previstas nos Princípios de Bom Governo, tais como:

- i) Serviço público: esta Administração continua os esforços já mencionados nos últimos relatórios enviados à Tutela para manter a programação deste Teatro no nível mínimo indispensável à manutenção do público que tem vindo a ser conquistado e à sustentação da estrutura exemplar que esta Casa constitui;
- ii) Boa gestão financeira com a implementação de práticas estruturantes segundo uma estratégia de sustentabilidade económica que permita o cumprimento da missão que nos foi confiada;
- iii) Economia, eficiência e eficácia, elaborando-se os Planos de Atividades adequados às fontes de financiamento que pressupomos disponíveis;
- iv) Contenção das despesas e racionalização dos investimentos a efetuar, procurando obter o maior rendimento com o mínimo dispêndio possível;
- v) Responsabilidade social, relação de transparéncia e lealdade com as entidades e parceiros do contexto envolvente, majoração do nível do serviço a prestar e preocupação com a requalificação profissional e bem-estar dos trabalhadores da Empresa. Ainda no que à responsabilidade social diz respeito de salientar a cada vez maior preocupação em criar condições que garantem o acesso e inclusão de todas as pessoas aos nossos espaços, assegurando uma acessibilidade física e a incentivar a sua participação nas atividades programadas, desenvolvendo ações que permitem também uma acessibilidade de conteúdos (continuidade de implementação de récitas em Língua Gestual Portuguesa e Audiodescrizão, bem como de “sessões descontraídas”);
- vi) Ambiente: continuamos empenhados na implementação da recolha separativa dos resíduos nos locais de trabalho e seu encaminhamento para serviços de recolha especializados;

vii) Igualdade de tratamento entre Homens e Mulheres, procurando eliminar descriminações e ainda permitir a conciliação da vida pessoal, profissional e familiar.

d) Identificação dos principais riscos para a atividade e para o futuro da empresa

A este nível refira-se, uma vez mais:

- i) A garantia de disponibilidade de meios financeiros que dificulta a gestão, obrigando a fazer o possível face à situação de subfinanciamento vivida, em especial desde 2012;
- ii) A frustração da expectativa de estabilização da dotação orçamental anual mínima que servisse de base à concretização do desejável planeamento da programação a três anos;
- iii) A dificuldade em combater a frágil qualificação cultural dos públicos;
- iv) O impacto que a crise financeira teve em alguns dos públicos alvo, nomeadamente no público escolar, que ainda não se encontra totalmente ultrapassada.

e) Forma de cumprimento dos princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial:

Saliente-se a este propósito, os níveis de responsabilidade e compromisso associados à concretização dos objetivos – conforme ponto III – e que se traduzem, numa atuação empenhada para superar as dificuldades e encontrar novas orientações para atingir o resultado; a prática do modelo de empreendedorismo.

i) Responsabilidade social e Sustentabilidade Ambiental:

Em 2017 continuar-se-á a desenvolver políticas de sensibilização junto dos colaboradores quanto à prevenção da geração de resíduos, a reciclagem e a reutilização, bem como quanto à utilização de produtos menos nocivos para o ambiente.

Pretende-se continuar o esforço para desinvestir, gradualmente, na produção de comunicação em papel, passando a apostar, cada vez mais, nas novas tecnologias e na comunicação *online*, sem no entanto esquecer o público que não tem acesso às novas tecnologias.

A nível da contratação pública e seguindo as diretrizes da Diretiva Europeia 2014/24 UE de 26 de fevereiro de 2014, cuja transposição para o Direito Português está iminente, pretende-se gradualmente introduzir como critério de avaliação para a aquisição de bens e serviços fatores ambientais e/ou sociais que se reproduzam posteriormente na execução do contrato.

Quanto aos programas no âmbito do Serviço Educativo já se faz uma utilização de materiais reciclados e faz-se já a sua promoção junto deste público públicos, esforço que continuará a ser desenvolvido.

Neste mesmo sentido, prevê-se para 2017 medidas que possam evitar o desperdício energético e otimizar a promoção da sustentabilidade ecológica do edifício.

Continuamos assim, segundo cremos e apesar das limitações que a situação de subfinanciamento acarretam a este nível, a procurar promover de forma contínua os seguintes valores:

- A valorização individual dos Trabalhadores desta Casa;
- A instituição de sistemas que garantam o bem-estar dos Trabalhadores;
- a adoção de práticas ambientalmente corretas, tais como reciclagem de matérias poluentes, separação seletiva de lixo e outros materiais poluentes e o desenvolvimento de processos que impliquem poupança de energia e de recursos materiais;

- Promover a acessibilidade, quer física, quer de conteúdos, a todos os públicos, conforme detalhadamente explicitado no ponto 4.5. supra.

ii) Desenvolvimento sustentável:

Foi concluída a reestruturação iniciada em 2007, após a transformação do anterior Instituto Público em Entidade Pública Empresarial, tendo-se confirmado as expectativas de melhorias alcançadas com a implementação das medidas concretizadas e alcançado o equilíbrio financeiro da Organização.

Como já foi referido, temos vindo a desenvolver as estratégias estabelecidas, de modo a aprofundar as medidas de rentabilização de recursos e minimização dos custos de estrutura com vista a libertar financiamento para atividade artística.

A conclusão da obra de restauro do Teatro Nacional S. João possibilitou o lançamento de uma nova componente da nossa atividade – as visitas guiadas inicialmente implementadas no Teatro S. João e recentemente alargadas ao edifício do Mosteiro de S. Bento da Vitória – com vista não apenas à angariação de receita mas ainda à prestação de novas componentes do serviços público que nos cabe.

iii) Serviço Público e satisfação das necessidades da coletividade:

Como já foi mencionado, esta Administração continuará a assumir um contínuo esforço para, apesar da já referida insuficiência dos orçamentos, manter a programação deste Teatro no nível mínimo indispensável à manutenção do público conquistado nos últimos anos e à sustentação da exemplar estrutura que esta Casa constitui.

As, já mencionadas, visitas guiadas tem potenciado a satisfação do público nacional e internacional que nos visita, alargando o interesse sobre a atividade desenvolvida.

f) Moldes em que foi salvaguardada a competitividade da empresa, designadamente, pela via de investigação, da inovação, do desenvolvimento e da integração de novas tecnologias no processo produtivo

A aposta na competitividade do TNSJ foi e continuará a ser tarefa continuada não só no caráter de rigor e de excelência da programação proposta, mas também na possível formação e qualificação profissional dos nossos trabalhadores, as quais estão intimamente ligadas ao empenho constante desta Administração na inovação e integração de novas tecnologias no exercício da atividade.

A conclusão das valências disponibilizadas ao público através do programa CINFO no sítio do TNSJ na Internet (www.tnsj.pt) constitui um exemplo da integração tecnológica que estamos certos contribuirá para aproximar o público das atividades do TNSJ.

g) Planos de ação para o futuro

Planos de Ação para o Futuro, previstos no âmbito do ponto III OBJETIVOS PROPOSTOS, onde se listam as principais medidas a concretizar durante o ano de 2017 e metas previstas.

1.4.8 Avaliação sobre o grau de cumprimento dos Princípios de Bom Governo, devidamente fundamentada

O TNSJ, EPE considera pois, que estão criadas as âncoras que permitem a aplicação genérica dos Princípios de Bom Governo, de modo contínuo e empenhado.

1.5 Pressupostos macroeconómicos

Na preparação do PA 2017 foi tido em consideração o Ofício nº 3846, de 21 de julho de 2016, não tendo o TNSJ previsto nem importações nem exportações, os pressupostos macroeconómicos foram o que nos é sugerido no citado ofício, designadamente a inflação de 1,6% em 2017.

2. ORÇAMENTO ANALÍTICO 2017

O apuramento do Resultado Analítico encontra-se explicado nos Mapas constantes do Anexo 5 a este Relatório, nºs 1 a 10, com referência a cada um dos trimestres e cálculo da variação acumulada relativamente ao fecho do ano de 2016.

2.1 Antecedentes

Referem-se a situações particulares que influenciam a atividade prevista para o ano de 2017.

2.1.1. Indemnização Compensatória e Contribuições do Mecenato

A Indemnização Compensatória incorpora o somatório das dotações do Estado previstas para o ano no valor de 4.708m€, e as transitadas de 2016 no valor de 129m€ (relativa aos custos dos espetáculos em curso desse mesmo ano que ficaram em dívida, como supra explicitado no ponto 3.3), tendo a deduzir o valor das que, na mesma lógica, transitam para 2018 (127m€). Não estão previstos valores para contribuições de mecenato, mas, ao contrário do que sucedeu em exercícios anteriores, foi considerado um apoio de 200m€ do FFC conforme indicação do Senhor Secretário de Estado da Cultura.

2.1.2. Espetáculos em Curso

Como já se referiu, foi considerado para final de 2017 a existência de 155m€ de espetáculos em curso. Contudo, a cobertura financeira dos gastos externos só estará assegurada em 127m€ a transitar para 2018, faltando pois assegurar a cobertura financeira dos restantes 118 m €, necessários a custear os espetáculos que transitarão do final de 2017 para o início de 2018. A expressão contabilística deste déficit manifestar-se-á em 2018, caso não seja até lá colmatado através do acréscimo de receitas de imputação diferível.

Resultado líquido previsto

O resultado previsto estimado é de 46.840 €, que corresponde ao valor de impostos diferidos que será considerado como receita e incorporado em Resultados Transitados no exercício seguinte. A empresa faz uma gestão com pressuposto do equilíbrio entre custos e proveitos, partindo da base de as receitas estarem minimamente fixadas, já que a principal componente é a contribuição de parte do acionista Estado. Todo o modelo está assente nessa base.

2.2 Proveitos por natureza analíticos

Conforme consta no Mapa anexo 5.1

Receitas próprias:

As receitas provenientes de vendas e de serviços prestados atingirão os 443m€ mais 3% que o valor de 2016. O principal fator para o incremento de 3% deve-se à tipologia e ao aumento do nº de espetáculos.

Indemnização Compensatória:

Conforme já referido anteriormente (ver Mapa Anexo 5.1) o valor da IC imputado ao exercício atinge em 2017 os 4.980m€. Sendo proveniente da Indemnização Compensatória relativa ao ano de 2017, acrescido do remanescente transitado de 2016 no valor de 129m€, do apoio do Fundo Fomento Cultura no valor de 200m€, e deduzido do valor de 27m€ para espetáculos em curso no final de 2017.

2.2.1. Proveitos por natureza analíticos (evolução trimestral)

Os proveitos diretos por espetáculo (Bilheteiras e Digressões) previsivelmente atingem no ano o valor de 338m€, mais 20m€ que o valor de 2016, a diferença resulta essencialmente da tipologia e numero de espetáculos a apresentar, existirem no ano de 2017 mais produção própria que em 2016.

O detalhe da evolução trimestral consta do Mapa anexo 5.2.

A Cedência de Espaços que ascende a 100m€, em linha com o ano de 2016, resulta do número de eventos previsíveis e ainda da adaptação da programação do ano e da disponibilidade do MSBV.

2.3 Custos por natureza analíticos

Os Custos das Vendas e Serviços Prestados totais englobam todos os custos diretos e indiretos relativos à programação, prevendo-se que atinjam o valor de 3.042m€, 34% acima do valor do ano de 2016. Assim, no ano de 2017 os valores registados em todas as rubricas sofrem alterações comparativamente com 2016, conforme detalhe da evolução trimestral nos Mapas anexos 5.3 e 5.4. O incremento mais acentuado é nos custos externos com a produção de espetáculos, decorrente da tipologia dos espetáculos, ou seja, existirem no ano de 2017 mais produção própria que em 2016, bem como no aumento do número de espetáculos.

2.4 O ponto de equilíbrio

Do ponto de vista económico:

A evolução trimestral dos proveitos está implicitamente ligada à data do fecho dos espetáculos e à sua afetação aos custos suportados, quer de natureza variável, quer aos custos fixos de estrutura, efeito que é explanado no Mapa anexo 5.5. Conforme já referido todo o planeamento e produção foi efetuado com base no equilíbrio entre Receitas e Custos necessários a serem cobertos no ano.

Do ponto de vista financeiro (alerta):

Conforme decorre da análise de tesouraria, em detalhe abaixo no ponto 3.3 prevemos que a situação será crítica, já que os meios líquidos disponíveis são escassos, pelo que é fundamental que seja

garantido pela Digníssima Tutela a realização efetiva da Indemnização Compensatória no início de cada mês, para que será possível a concretização deste orçamento.

3. INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO

3.1 BALANÇO COMPARATIVO 2016

3.1.1 – Imobilizado

A variação positiva nesta rubrica de 30m€, relativamente ao ano de 2016, deverá ser analisada tendo por base o valor do Imobilizado Líquido em 31/12/2016, de 1.601 m€ ao qual serão deduzidas dos Gastos de Amortizações de 2017, que ascendem a 250m€, e acrescido do Investimento previsto para 2017 no valor de 280m€, daqui resultando o valor final do Imobilizado líquido de 1.631 m€.

Em detalhe são de realçar os principais investimentos por rubrica:

- Edifícios - variação total de 153m€:

TNSJ

Iluminação Sala e Vistoria fachadas exteriores e chão do palco - 136m€

TeCA / MSBV

Obras diversas de manutenção (Reparação do telhado e impermeabilização de varandas) – 17m€

- Equipamento básico - variação total de 55m€:

TNSJ / TeCA / MSBV

Equipamento Técnico – 55m€

- Equipamento Administrativo (global para a empresa) - variação total de 72m€:

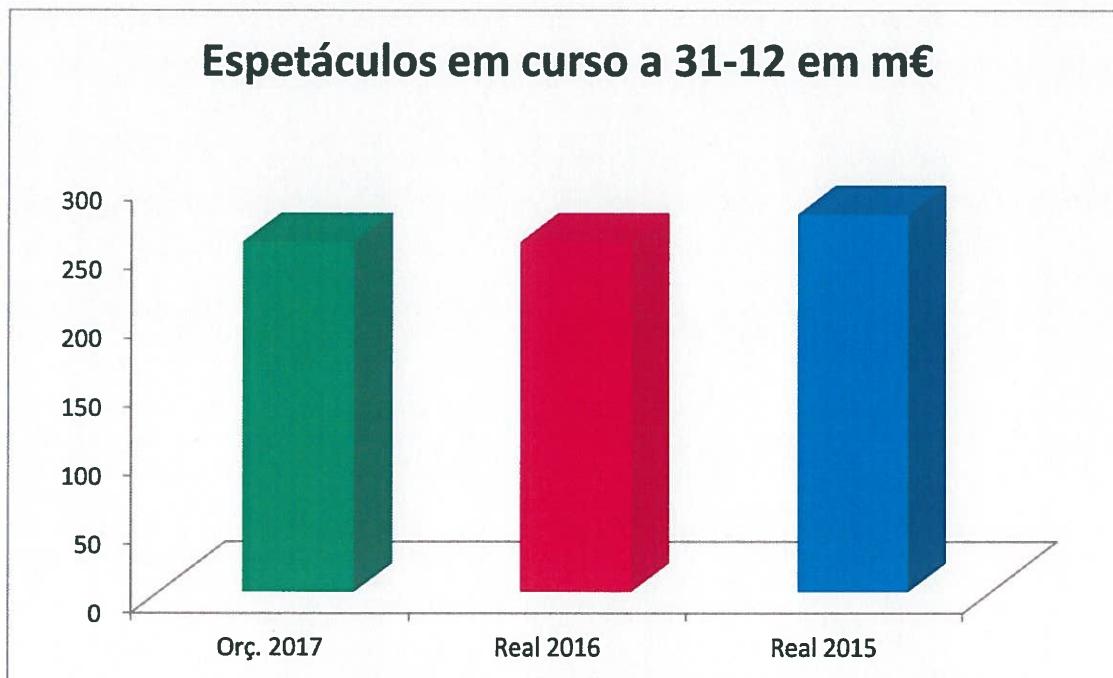
Equipamento Informático – 70m€

Mobiliário diversos no TNSJ - 2m€

3.1.2 – Existências (Espetáculos em Curso)

Nesta rubrica regista-se para além dos stocks de “materiais de *merchandising*”, “materiais diversos” e “material de escritório” que ascendem globalmente a 15m€ e o valor atribuído aos espetáculos em curso no final de cada período, que ascende a 255m€.

No final de 2017 os valores Espetáculos em Curso serão de 255m€, 127m€ de custos externos e 128m€ de trabalhos internos incorporados. O detalhe dos espetáculos em curso e sua evolução trimestral ao longo de 2017, consta no Mapa anexo 5.9.



3.1.3 – Fornecedores e Prazo médio de pagamentos (PMP)

O saldo de Fornecedores mantém-se ao nível dos valores registados ao longo do ano de 2016.

Na preparação do orçamento foi tido em consideração manter o prazo médio de pagamentos (PMP), respeitando as diretivas em vigor “Programa pagar a tempo e horas” que no orçamento de 2016 já se situava nos 16 dias, tendo a seguinte evolução trimestral:

23d (1ºtrim) / 24d (2ºtrim) / 22d (3ºtrim) e 17d (4ºtrim)

Deve ser realçado que, para que o objetivo acima de cumprimento do PMP seja atingido, os valores da Indemnização Compensatória deverão ser recebidos no início de cada mês, tal como consta do mapa de Fluxos de Caixa – Anexo 6.4.

Este objetivo de cumprimento do PMP tem uma outra consequência direta nas disponibilidades que, tal como é explanado abaixo no ponto 3.3.1, terão uma redução de 9% relativamente ao fecho de 2016.

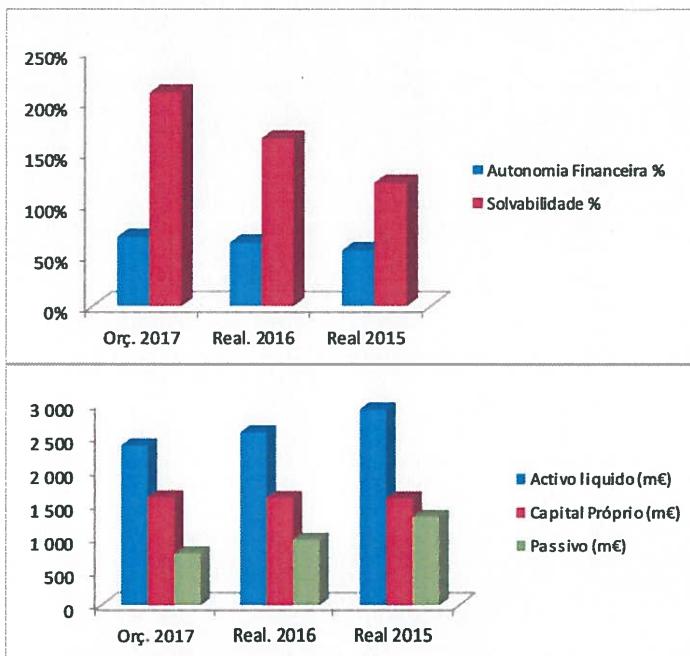
3.1.4 – Outras contas a pagar e Diferimentos

Nestas rubricas registam-se as seguintes variações:

- Outras contas a pagar (435m€) – menor em 20% que no fecho de 2016.
- Diferimentos:
Esta rubrica contém o valor global dos compromissos assumidos com custos externos, deduzidos das receitas próprias diretas por espetáculo, à data de fecho de cada período, relativamente aos espetáculos em curso.

Ao contrário do que aconteceu no final do ano 2016 em que o valor de financiamento para espetáculos em curso foi de 129m€, em 2017 os valores estarão condicionados à execução orçamental, decorrente das reduções do financiamento verificadas, prevendo-se um saldo de 127m€.

3.1.5 – Rácios de Estrutura:



A análise aos gráficos acima, permite constatar com maior clareza o efeito das principais alterações previstas neste orçamento na estrutura do Balanço e que são:

- A redução do Ativo em 100m€, justificada por uma redução das Disponibilidades, para fazer face aos pagamentos a fornecedores com garantia de cumprimento do PMP;
- A redução do Passivo em 107m€, resultante essencialmente da diminuição de dívidas a terceiros (120m€),
- O aumento dos Capitais Próprios de 7m€, resulta de uma diminuição dos resultados transitados negativos (39m€), aumento do resultado líquido do período (4m€) e de uma redução de outras variações do capital próprio (36m€).

Os factos acima referidos têm impacto direto nos rácios, com uma ligeira melhoria da Autonomia Financeira, de 62% em 2016 para 68% em 2017, derivado sobretudo da redução do Ativo, inferior à redução do valor dos Capitais Próprios.

Regista-se de novo uma melhoria da solvabilidade de 164% para 209%, que se deve à redução do Passivo em face ao valor dos Capitais Próprios, melhoria da estrutura financeira da empresa, pela ausência de endividamento.

Deverá ser analisada em conjunto com os rácios da situação financeira em 3.3.2, onde se constata a insuficiência de meios líquidos, confirmado pelo Fundo de Maneio negativo de 46m€.

3.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA 2017

3.2.1 – Fornecimentos e Serviços Externos

O valor global projetado para o ano de 2017 atinge os 2.508m€ que comparativamente com o fecho de 2016 regista um incremento global de 466m€ que representa 23% de variação, conforme Mapas anexos 6.2. e 5.10. Não obstante as políticas de contenção de custos, que se mantêm nesta Entidade, globalmente a diferença tem como justificação a tipologia e numero de espetáculos, reforço da vertente das Produções Próprias, factos que decorrem do aumento da verba disponibilizada pela Tutela, na IC, para este mesmo fim.

Sendo de realçar as seguintes rubricas consideradas mais expressivas para análise global:

Rubricas com incremento de custos:

Todas as rubricas relacionadas com a produção de espetáculos, tiveram globalmente incremento de custos, decorrente do aumento do numero de espetáculos e da tipologia dos mesmos, para ser assegurado o objetivo de serem aumentadas as produções próprias e as digressões.

Rubricas com redução de custos:

Decorrentes de politicas de contenção de custos - globalmente representam uma economia de cerca de 66m€

- a) Eletricidade – variação negativa de 32m€;
- b) Rendas e Alugueres - variação negativa de 9m€;
- c) Outros Serviços - variação negativa de 25m€

3.2.2 – Gastos com Pessoal

Conforme já referido em 6.4 acima, nesta rubrica salienta-se que, de acordo com instruções recebidas pela Tutela, mantiveram-se reduzidos ao mínimo os valores pagos a título de ajudas de custo e horas extraordinárias, não obstante o impacto de aumento dos custos decorrente das digressões e produções próprias, que implicam a contratação, pontual, de atores ao longo do ano e de técnicos para reforço de equipas para as produções próprias.

Em simultâneo ao compararmos os valores de 2017 com os de 2016, ano em que ocorre a reversão das remunerações, tem como impacto um desvio devido aos custos em 2016 estarem influenciados (negativamente) por essa reversão.

Ainda a afetar a comparabilidade entre 2016 e 2017, ocorreram, extraordinariamente em 2016 as reposições de remunerações de anos anteriores, por parte dos 3 elementos da CA.

O único aumento de remunerações em 2017, decorre do cumprimento do OE2017, relativo ao Subsídio de Alimentação.

O aumento de gastos com pessoal é na ordem dos 222m€, variação de 9%, relativamente a 2016.

3.2.3 – Gastos / Reversões de depreciação e de amortização

O valor das amortizações do exercício de 250m€ regista um aumento de 17m€ em relação ao fecho de 2016. Este incremento decorre do aumento do nível de investimentos de substituição.

3.2.4 – Ráculos de rentabilidade:

	Orç. 2017	Real 2016	Real 2015
Ebitda m€	304	286	256
Ebitda / Custos com o pessoal %	12%	12%	10%
VAB m€	2 916	2 672	2 652

Da análise dos indicadores acima, podemos concluir que quer o Ebitda, quer o Ebitda per capita, mantém-se ao mesmo nível.

Realçamos que o Ebitda, nesta Entidade, reflete apenas e somente o montante de amortizações e tratamento contabilístico associado aos subsídios de imobilizado, já que o objetivo do Plano de Atividades é de garantir o equilíbrio entre receitas e despesas.

O mesmo acontece com o VAB relativamente ao ano de 2016, justificado pela gestão dos meios disponíveis ter como objetivo o equilíbrio entre receitas e despesas nos vários exercícios.

3.3 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA E TESOURARIA

3.3.1 – Evolução trimestral

Rubricas	Real 2015	Orc. 2017					Ano 2016	Desvio 2016/2017
		1º T	2º T	3º T	4º T	2017		
Recebimentos:								
Recebimentos de clientes	376 189	118 800	71 450	78 800	184 400	453 450	427 149	6%
Indemnizações compensatórias	3 824 229	1 176 985	1 176 985	1 176 985	1 176 985	4 707 938	3 824 229	23%
Subsídios e Apoios	231 378				42 000	42 000		
Recebimentos relacionados c/rubricas extraordinárias	10 559	-3 000	-3 000	97 000	97 000	188 000	390 748	-52%
Total de recebimentos	4 442 355	1 292 785	1 245 435	1 352 785	1 500 385	5 391 388	4 642 126	16%
Pagamentos:								
Pagamentos a fornecedores	1 880 593	618 716	698 646	410 360	780 132	2 507 854	2 234 170	12%
Pagamentos ao pessoal	2 450 085	650 061	752 339	604 362	639 738	2 646 500	2 439 403	8%
Pagamento do Imposto s/ Rendimento	3 589		7 500			7 500	12 033	-38%
Pagamentos relacionados c/rubricas extraordinárias								
Imobilizações corpóreas	192 444	37 600	64 700	133 000	44 700	280 000	137 818	103%
Outros								
Total de pagamentos	4 526 711	1 306 377	1 523 185	1 147 722	1 464 570	5 441 854	4 823 424	13%
Caixa e seus equivalentes no início do período	852 510	586 855	573 263	295 512	500 575	586 855	768 154	-24%
Caixa e seus equivalentes no fim do período	768 154	573 263	295 512	500 575	536 389	536 389	586 855	-9%
Valor de pag. medio necessário para 2 meses	722 378			906 976		906 976	803 904	

Recebimentos:

Considerou-se o valor de Indemnização Compensatória que ascenderá a 4.708m€ e 200m€ do Fundo de Fomento da Cultura.

Resultante da demora dos pagamentos do QREN relativamente à comparticipação na obra de fachada da TNSJ, iniciada em 2015, o ultimo valor a ser recebido será de 42m€ e ocorrerá no 4º trim./2017.

Pagamentos /Pressupostos:

- Recebimentos serão a pronto;
- Respeitar o prazo médio de pagamentos em cerca de 17 dias;

Para que tal possa acontecer foi considerado o recebimento das verbas a título de Indemnização Compensatória terá que ocorrer no início de cada mês.

Alertas:

No sentido de garantir uma gestão com o mínimo de segurança, deveríamos ter sempre asseguradas disponibilidades para 2 meses (pagamentos operacionais correntes), estimado em 907m€. Poderemos ver acima que o valor disponível no final de cada trimestre se mostra, em média, manifestamente insuficiente em cerca de 431m€, ou seja 54% do que deveria ser.

3.3.2 – Ráculos de situação financeira:

	Orç. 2017	Real 2016	Real 2015
Autonomia Financeira %	65%	62%	55%
Solvabilidade %	185%	164%	121%

	Orç. 2017	Real 2016	Real 2015
Activo liquido (m€)	2.469	2.569	2.806
Capital Próprio (m€)	1.604	1.597	1.590
Passivo (m€)	865	972	528

A análise aos ráculos de liquidez permite concluir uma melhoria da situação financeira comparativamente com 2016 e 2015. Fundamenta-se este equilíbrio pelo aumento dos Capitais Próprios e diminuição do Activo. Consequência na melhoria da autonomia financeira de 62% para 65%. Já a Liquidez Reduzida, e a Liquidez Geral são influenciadas essencialmente pela redução do Passivo (ausência de dívidas pelos financiamentos obtidos), mas com forte comprometimento das Disponibilidades.

O facto de as Disponibilidades estarem num nível reduzido (cerca de 536m€) e no sentido de ser garantido regras de equilíbrio financeiro, condicionou-se a afetação de valores que possibilitassem o financiamento de espetáculos no final de 2017, que serão apenas de 127m€, conforme já explanado anteriormente.

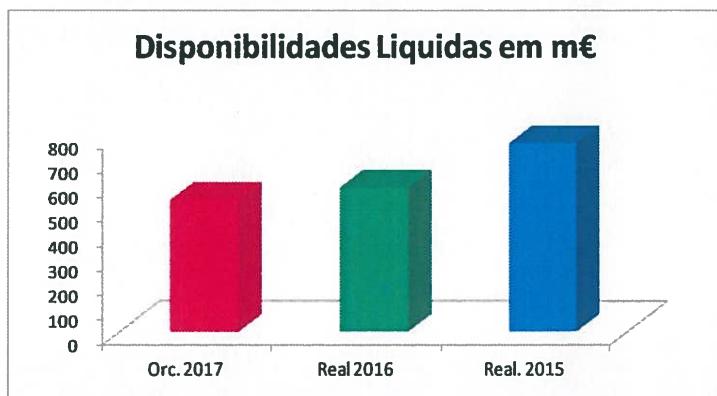
Fundamentando a presente análise na perspetiva da Tesouraria com a estrutura do Balanço, vista anteriormente no ponto 3.1.5, podemos realçar os principais factos que contribuem para a situação prevista para 2017:

No Passivo - redução de 107m€, é justificado por dois factos:

- A redução em Impostos Diferidos, com um efeito total de 10m€;
- Aumento de 13m€ na rubrica de Diferimentos, principalmente justificado: Pelo financiamento dos Espetáculos em Curso,
- Redução de 110m€ na rubrica de Fornecedores e Outras Contas a Pagar

No Ativo redução de 100m€, é justificado essencialmente pela redução das Disponibilidades em 50m€, e pela redução de 42m€ em outras contas a receber, já que os valores das variações nas restantes rubricas praticamente se compensam entre si.

Realçamos a evolução das disponibilidades de 2015 a 2017, com o gráfico:



No ano de 2015, após a conclusão da empreitada de restauro da fachada do TNSJ e o consequente aumento dos capitais próprios, fruto dos subsídios ao investimento contabilizados, constata-se uma melhoria da estrutura do balanço. No final de 2016, a situação já é diferente, pois após contabilização de novos investimentos, o capital próprio (1.597m€) passa, de novo, a ser inferior ao valor das Imobilizações líquidas (1.603m€).

Em 2017 o Fundo de Maneio é negativo de 46m€, e como se constata não permite dar a estrutura que a empresa necessita. Tal é patente pelas imprescindíveis reservas de tesouraria, que se deverão situar na ordem dos 907m€, no sentido de assegurar os pagamentos correntes para cerca de 2 meses de atividade, e apenas estão asseguradas em cerca de 54% desse montante.

4. CONCLUSÕES

- 1) A elaboração do Plano de Atividades e Orçamento para 2017 foi, uma vez mais, efetuado no pressuposto do equilíbrio financeiro e sobretudo assente em regras e processos consolidados de boa gestão, consubstanciado num adequado sistema de reporte de informação financeira.
- 2) Nesse mesmo sentido, conscientes dos fortes condicionalismos económico-financeiros que o País atravessa, esta Equipa Dirigente continua a concentrar todos os esforços possíveis para contrair a despesa associada à estrutura fixa da Organização, libertando

desse modo os meios necessários à prossecução da atividade que constitui em nosso entender o cumprimento da missão de serviço público que nos foi entregue;

- 3) Pela análise dos indicadores de tesouraria mantém-se o cenário de anos anteriores, continuando a constatar-se grandes fragilidades;
- 4) Cremos que o presente Plano de Atividades e as perspetivas nele contidas para o ano de 2017, demonstram que os esforços desenvolvidos continuam a assegurar o nível mínimo de atividade, não podendo contudo deixar de alertar a Digníssima Tutela para a importância extrema de obter, a muito breve trecho, resposta aos pedidos de transição de saldo e descativação no valor de total de cerca de 900.000€, que se encontram pendentes de libertação, e que, como explicitamos, colocam em causa a capacidade do TNSJ de levar a cabo a programação e atividade delineada pelo Diretor Artístico e pelo Conselho de Administração para o ano em causa.

III. OBJETIVOS PROPOSTOS

Os Quadros que se juntam como **Anexo 9** demonstram, de forma resumida, os objetivos e medidas delineadas até ao final de 2017, nas quatro perspetivas inicialmente identificadas: a vertente financeira, o cliente, os processos internos, a aprendizagem e inovação.

Realçamos os seguintes indicadores



Perspetiva	Indicador	Contrato-Programa	Meta 2017	Real 2016	Real 2015
Clientes	Nº de espetáculos e digressões		77 (53 + 24)	68 (49+19)	77 (63+14)
	Nº de Produções Próprias	X	4	2	0
	Taxa de ocupação de sala	X	79%	82%	77%
	Taxa de bilhetes não vendidos		27%	28%	29%
	Número total de espectadores/participantes em contexto escolar	X	10.000	9.248	8.895
	Número de espectadores sem convite	X	30.000	29.500	25.965
	Nº de bilhetes oferecidos no âmbito do "Cartão Amigo TNSJ"		1300	1200	795
	Pedidos de visitas por escolas		1900	1850	1752
	Número de iniciativas de responsabilidade Social	X	25	7	0
	Espetáculos Pedidos por outras entidades (Totais)		24	19	14
Financeira	Digressões Internacionais (Produzidas/co-produzidas pelo TNSJ)	X	5	8	14
	Volume de receita própria	X	443 mil €	431 mil €	377 mil €
Oferta	Percentagem de orçamento afeto aos custos diretos de produção da atividade		30%	25%	22%
	Nº de récitas sem atividades conexas		423	488	779
Procura	Nº de récitas com atividades conexas	X	713	721	936
	Nº de espetadores sem atividades conexas		77.819	63.010	98.827
	Nº de espetadores/publico com atividades conexas	X	81.819	65.830	104.690

IV. FECHO DO RELATÓRIO

Resta-nos agradecer a apreciação do presente Plano de Atividades, preparado no sentido de ser garantido o futuro desta Entidade assegurando os meios necessários para a prossecução dos fins a que nos propomos.

ANEXOS

- Anexo 1 – Programação 2017
- Anexo 2 – Previsão de Públicos 2017
- Anexo 3 – Plano de Investimentos

- Anexo 4 – Formação Profissional
- Anexo 5 – Orçamento Analítico 2017
 - 5.1 – Resultado Analítico * Síntese
 - 5.2 – Proveitos diretos por espetáculo
 - 5.3 – Custo Direto por espetáculo fechado
 - 5.4 – Análise global por espetáculo
 - 5.5 – Planeamento trimestral dos rendimentos
 - 5.6 – Gastos da Produção
 - 5.7 – Gastos de Promoção e Divulgação
 - 5.8 – Gastos Administrativos e Funcionamento
 - 5.9 – Espetáculos em curso
 - 5.10 – FSE (Fornecimentos e Serviços Externos)

- Anexo 6 – IPG's 2017 – 2018 - 2019

- 6.1 – Balanço Comparativo
- 6.2 – Demonstração dos resultados por natureza
- 6.3 – Fluxos de caixa
- 6.4 – Demonstração dos resultados por funções previsional

- Anexo 7 – Plano de redução de custos

- Anexo 8 – Evolução Recursos Humanos

- Anexo 9 – Objetivos propostos para 2017

- Anexo 10 – Mapas iniciais receita e despesa DGO para 2017

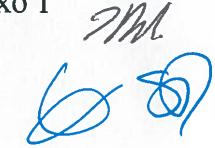
Porto, 22 de Agosto de 2017

O Conselho de Administração

Francisca Carneiro Fernandes (Presidente)

Sandra Oliveira Martins (Vogal)

José Matos Silva (Vogal)



PLANO DE ATIVIDADES 2017

janeiro a dezembro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO – autores diversos, a determinar

coordenação **Paula Braga, Nuno M Cardoso**

produção **TNSJ**

datas a designar

Teatro Nacional São João/Teatro Carlos Alberto/Mosteiro de São Bento da Vitória

ATIVIDADES PARALELAS

Escritas e reescritas, colóquios, conferências, debates, seminários, exposições

produção **TNSJ**

5 a 29 de janeiro

Teatro Carlos Alberto

FÃ

música Clã

texto **Regina Guimarães**

encenação **Nuno Carinhas**

produção **TNSJ**

LG+Audiodescrição a 29 janeiro

12 a 22 de janeiro

Teatro Nacional D. Maria II (Sala Garrett)

OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE

de **Karl Kraus**

encenação **Nuno Carinhas, Nuno M Cardoso**

produção **TNSJ**

18 janeiro a 5 de fevereiro

São Luiz Teatro Municipal (Lisboa)

A NOITE DA IGUANA

de **Tennessee Williams**

encenação **Jorge Silva Melo**

coprodução **Artistas Unidos, São Luís Teatro Municipal, TNSJ**

20 e 21 janeiro

Culturgest – Grande Auditório (Lisboa)

CLIMAS

de André Braga, Cláudia Figueiredo

coprodução, **Circolando, Culturgest, Teatro Aveirense, TNSJ**

2021
6 30

26 a 28 de janeiro

Teatro Nacional São João

ANTES QUE MATEM OS ELEFANTES

direção Olga Roriz

coprodução Companhia Olga Roriz, Centro Cultural de Ílhavo/Câmara Municipal de Ílhavo

28 janeiro

Gulbenkian

10x10: AULAS PÚBLICAS

produção Gulbenkian – Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência em parceria com TNSJ, Artemrede, Câmaras Municipais de Loulé e Oeiras

janeiro/fevereiro (datas a designar)

Centro Cultural de Cascais

A MÁQUINA DE EMARANHAR PAISAGENS

a partir de textos de **Herberto Helder**

dramaturgia e encenação **Dinarte Branco**

coprodução **Dinarte Branco-Produções Artísticas, Centro Cultural de Vila Flor, TNSJ**

2 de fevereiro

Teatro Viriato (Viseu)

A TUNDRA

de Luís Guerra

coprodução (Rede 5 Sentidos) **Teatro Viriato, Teatro da Guarda, Teatro Maria Matos, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Virgínia, Centro de Artes de Ovar, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Micaelense, Teatro Municipal do Porto, O Espaço do Tempo, TNSJ**

4 de fevereiro

Teatro Municipal da Guarda (Guarda)

A TUNDRA

de Luís Guerra

coprodução (Rede 5 Sentidos) **Teatro Viriato, Teatro da Guarda, Teatro Maria Matos, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Virgínia, Centro de Artes de Ovar, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Micaelense, Teatro Municipal do Porto, O Espaço do Tempo, TNSJ**

4 de fevereiro

Teatro Aveirense (Aveiro)

CLIMAS

de André Braga, Cláudia Figueiredo

coprodução, **Circolando,Culturst, Teatro Aveirense, TNSJ**

5 a 10 de fevereiro

Centro Cultural de Ílhavo

O DESPERTAR DA PRIMAVERA

de Frank Wedekind

encenação Pedro Penin

coprodução Teatro Praga, Centro Cultural de Belém, TNSJ

7 de fevereiro

Teatro Maria Matos (Lisboa)

A TUNDRA

de Luís Guerra

coprodução (Rede 5 Sentidos)Teatro Viriato, Teatro da Guarda, Teatro Maria Matos, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Virgínia, Centro de Artes de Ovar, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Micaelense, Teatro Municipal do Porto, O Espaço do Tempo, TNSJ

9 de fevereiro

Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

A TUNDRA

de Luís Guerra

coprodução (Rede 5 Sentidos)Teatro Viriato, Teatro da Guarda, Teatro Maria Matos, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Virgínia, Centro de Artes de Ovar, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Micaelense, Teatro Municipal do Porto, O Espaço do Tempo, TNSJ

9 a 26 de fevereiro

Teatro Nacional São João

A NOITE DA IGUANA

de Tennessee Williams

encenação Jorge Silva Melo

coprodução Artistas Unidos, São Luís Teatro Municipal, TNSJ

LG + Audiodescrição a 19 fevereiro

10 de fevereiro

Escola Secundária da Quarteira

10x10: AULAS PÚBLICAS

produção Gulbenkian – Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência
em parceria com TNSJ, Artemrede, Câmaras Municipais de Loulé e Oeiras

11 de fevereiro

Teatro Virgínia

A TUNDRA

de Luís Guerra

coprodução (Rede 5 Sentidos)Teatro Viriato, Teatro da Guarda, Teatro Maria Matos, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Virgínia, Centro de Artes de Ovar, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Micaelense, Teatro Municipal do Porto, O Espaço do Tempo, TNSJ

11 + 12 de fevereiro

Teatro Municipal Joaquim Benite (Almada)

FÃ

música Clã

texto **Regina Guimarães**

encenação **Nuno Carinhas**

produção **TNSJ**

23 a 26 de fevereiro

Teatro Carlos Alberto

A MÁQUINA DE EMARANHAR PAISAGENS

a partir de textos de **Herberto Helder**

dramaturgia e encenação **Dinarte Branco**

coprodução **Dinarte Branco, Centro Cultural de Vila Flor, TNSJ**

25 de fevereiro (2 sessões)

Teatro Viriato (Viseu)

FÃ

música Clã

texto **Regina Guimarães**

encenação **Nuno Carinhas**

produção **TNSJ**

24 a 27 de fevereiro

Centro Cultural de Belém (Lisboa)

O DESPERTAR DA PRIMAVERA

de Frank Wedekind

encenação **Pedro Penin**

coprodução **Teatro Praga, Centro Cultural de Belém, TNSJ**

25 fevereiro

10:00-13:00 + 14:30-17:30

Mosteiro de São Bento da Vitória

10x10: AULAS PÚBLICAS

produção **Gulbenkian – Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência**

em parceria com **TNSJ, Artemrede, Câmaras Municipais de Loulé e Oeiras**

4 de março

Teatro Aveirense (Aveiro)

A NOITE DA IGUANA

de **Tennessee Williams**

encenação **Jorge Silva Melo**

coprodução **Artistas Unidos, São Luís Teatro Municipal, TNSJ**

9 a 18 de março

Teatro Nacional São João

OS VERANEANTES

de **Máximo Gorki**

encenação **Nuno Cardoso**

coprodução **Ao Cabo Teatro, Teatro Nacional D. Maria II, Centro Cultural Vila Flor, Theatro Circo, Convento de S. Francisco, TNSJ**

LG a 12 de março

15 a 19 de março

Teatro Carlos Alberto

PINOCCHIO

de **Carlo Collodi**

encenação **Bruno Bravo**

coprodução **Primeiros Sintomas-Associação Cultual, Teatro Maria Matos**

LG a 19 de março (a confirmar)

22 a 25 de março

Teatro Nacional São João

COMO ELA MORRE

de **Tiago Rodrigues**

a partir de *Anna Karénina*, de **Tolstói**

produção **Teatro Nacional D. Maria II, tg STAN**

22 de março

Convento de S. Francisco (Coimbra)

OS VERANEANTES

de **Maximo Gorki**

encenação **Nuno Cardoso**

coprodução **Ao Cabo Teatro, Teatro Nacional D. Maria II, Centro Cultural Vila Flor, Theatro Circo, Convento de S. Francisco, TNSJ**

24 e 25 de março

Theatro Circo (Braga)

OS VERANEANTES

de **Maximo Gorki**

encenação **Nuno Cardoso**

coprodução **Ao Cabo Teatro, Teatro Nacional D. Maria II, Centro Cultural Vila Flor, Theatro Circo, Convento de S. Francisco, TNSJ**

30 e 31 de março

2 sessões/dia: 17h00 + 21h00

Mosteiro de São Bento da Vitória

JÚLIO CÉSAR – PEÇAS SOLTAS

Intervenção dramática a partir de **William Shakespeare**

Conceito e direção **Romeo Castellucci**

produção **Socíetas Raffaello Sanzio**

com a colaboração da **Accademia di Belle Arti di Bologna**

1 de abril

Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

OS VERANEANTES

de **Máximo Gorki**

encenação **Nuno Cardoso**

coprodução **Ao Cabo Teatro, Teatro Nacional D. Maria II, Centro Cultural Vila Flor, Theatro Circo, Convento de S. Francisco, TNSJ**

5+6 de abril (a confirmar)

digressão a **Milão**

NEVA

de **Guillhermo Calderón**

encenação **João Reis**

coprodução **JR, São Luiz Teatro Municipal, TNSJ**

6 a 8 de abril

Teatro Carlos Alberto

BOCA MURALHA: AS BENEVOLENTES

de **Catarina Miranda**

produção **Soopa**

6 a 9 de abril

Teatro Nacional São João

ALMADA NADA

de **Almada Negreiros**

encenação **Ricardos Pais**

produção **TNSJ**

LG a 9 abril

6 a 9 abril

Teatro Nacional D. Maria II (Lisboa)

OS VERANEANTES

de **Máximo Gorki**

encenação **Nuno Cardoso**

coprodução **Ao Cabo Teatro, Teatro Nacional D. Maria II, Centro Cultural Vila Flor, Theatro Circo, Convento de S. Francisco, TNSJ**

8 abril

17:00

Teatro Nacional São João (Salão Nobre)

MÚSICA POBRE

direção **Vera Mantero, Pedro Tudela, Paulo Raposo, Filipe Reis**

produção **BoCA**

19 a 23 de abril

(2 sessões/exceto sábado e domingo só uma sessão)

Teatro Carlos Alberto

E_NXADA

de **Vasco Gomes, Julieta Guimarães**

coprodução **Erva Daninha, TNSJ**

20 e 21 de abril (2 sessões/dia: 15h00? + 21h00)

Mosteiro de São Bento da Vitória

FIM DE PARTIDA

de **Samuel Beckett**

encenação **Tania Bruguera**

coprodução **Teatro de Nanterre Amandiers, Kunsten Festival, Theater der Welt,**

TNSJ

13 de abril

Teatro Aveirense

OS VERANEANTES

de **Maximo Gorki**

encenação **Nuno Cardoso**

coprodução **Ao Cabo Teatro, Teatro Nacional D. Maria II, Centro Cultural Vila**

Flor, Theatro Circo, Convento de S. Francisco, TNSJ

27 de abril

Teatro Municipal de Vila Real (Vila Real)

REI LEAR

de **William Shakespeare**

encenação **Rogério de Carvalho**

coprodução **Ensemble, TNSJ**

27 a 29 de abril [**Festival de dança DDD**]

Teatro Nacional São João

MUROS

coreografia **Né Barros**

coprodução **Balleteatro, TNSJ**

20 de abril

Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra)

A TUNDRA

de **Luís Guerra**

coprodução (**Rede 5 Sentidos**)**Teatro Viriato, Teatro da Guarda, Teatro Maria Matos, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Virgínia, Centro de Artes de Ovar, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Micaelense, Teatro Municipal do Porto, O Espaço do Tempo, TNSJ**

22 de abril

Centro de Artes de Ovar (Ovar)

A TUNDRA

de Luís Guerra

coprodução (Rede 5 Sentidos)Teatro Viriato, Teatro da Guarda, Teatro Maria Matos, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Virgínia, Centro de Artes de Ovar, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Micaelense, Teatro Municipal do Porto, O Espaço do Tempo, TNSJ

27 abril a 6 maio

São Luiz Teatro Municipal

O NOSSO DESPORTO PREFERIDO – FUTURO DISTANTE

texto e encenação Gonçalo Waddington

coprodução São Luiz Teatro Municipal, TNSJ

29 de abril

Teatro Micaelense

A TUNDRA

de Luís Guerra

coprodução (Rede 5 Sentidos)Teatro Viriato, Teatro da Guarda, Teatro Maria Matos, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Virgínia, Centro de Artes de Ovar, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Micaelense, Teatro Municipal do Porto, O Espaço do Tempo, TNSJ

data a designar **[Festival de dança DDD]**

Teatro Municipal do Porto (Porto)

A TUNDRA

de Luís Guerra

coprodução (Rede 5 Sentidos)Teatro Viriato, Teatro da Guarda, Teatro Maria Matos, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Virgínia, Centro de Artes de Ovar, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Micaelense, Teatro Municipal do Porto, O Espaço do Tempo, TNSJ

5 de maio

Teatro Viriato (Viseu)

O DESPERTAR DA PRIMAVERA

de Frank Wedekind

encenação Pedro Penim

coprodução Teatro de Praga, Centro Cultural de Belém, TNSJ

data a designar

Teatro Nanterre Amandiers (Paris)

FIM DE PARTIDA

de Samuel Beckett

encenação Tania Bruguera

coprodução Teatro de Nanterre Amandiers, Kunsten Festival, Theater der Welt TNSJ

17 de junho

O Espaço do Tempo

A TUNDRA

de Luís Guerra

coprodução (Rede 5 Sentidos) Teatro Viriato, Teatro da Guarda, Teatro Maria Matos, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Virgínia, Centro de Artes de Ovar, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Micaelense, Teatro Municipal do Porto, O Espaço do Tempo, TNSJ

(data a designar) junho

Kunstenz Festival / Bruxelas

FIM DE PARTIDA

de Samuel Beckett

encenação Tania Bruguera

coprodução Teatro de Nanterre Amandiers, Kunsten Festival, Theater der Welt TNSJ

(data a designar) julho

Theater der Welt (Hamburgo)

FIM DE PARTIDA

de Samuel Beckett

encenação Tania Bruguera (artista Cubana)

coprodução Teatro de Nanterre Amandiers, Kunsten Festival, Theater der Welt TNSJ

data e mês a designar

FIBA (Buenos Aires)

FIM DE PARTIDA

de Samuel Beckett

encenação Tania Bruguera

coprodução Teatro de Nanterre Amandiers, Kunsten Festival, Theater der Welt TNSJ

5 e 6 de maio [Festival de dança DDD]

Teatro Nacional São João

A PERNA ESQUERDA DE TCHAIKOVSKI

de Tiago Rodrigues

produção Companhia Nacional de Bailado

8 e 9 de maio [Festival de dança DDD]

Teatro Nacional São João

MAHLER PROJEKT

direcção Alain Platel

produção les ballets C de la B

18 a 28 de maio

Teatro Carlos Alberto

O NOSSO DESPORTO PREFERIDO – FUTURO DISTANTE

texto e encenação Gonçalo Waddington

coprodução São Luiz Teatro Municipal, TNSJ

18 de maio

Cláustro do MSBV

LASTRO

coreografia Né Barros

produção Balleteatro

1 a 22 de junho / **FITEI**

Teatro Nacional São João

MACBETH

de William Shakespeare

encenação Nuno Carinhas

produção TNSJ

LGP + Audiodescrição a 18 de junho

(datas a designar) junho

Teatro Nacional D. Maria II

O INFERNO

encenação João Brites

coprodução **O Bando, Teatro Nacional D. Maria, TNSJ**

8 + 9 junho / **FITEI**

Teatro Carlos Alberto

CAMPO MINADO

de Lola Arias

produção.....

14 a 18 de junho / **FITEI**

Teatro Carlos Alberto

O INFERNO

de DANTE

encenação João Brites

co-produção **O BANDO, Teatro Nacional D. Maria II, TNSJ**

16 a 18 de junho / **FITEI**

dia 16 e 18 às 19h30; dia 17 às 11h30 + 19h39

Mosteiro de São Bento da Vitória

PASTA E BASTA: UM MAMBO ITALIANO

de Giacomo Scalisi

co-criação Miguel Dragata e Afonso Cruz

produção Cosanostra Cooperativa Cultural

1+ 2 julho

Mosteiro de São Bento da Vitória
EXERCICIO BALLETEATRO
produção Balleteatro

6 a 16 de julho

Teatro Carlos Alberto
O HOMEM DA GUITARRA
de Jon Fosse
encenação Manuel Wiborg
coprodução Centro Cultural de Belém, São Luiz Teatro Municipal, TNSJ

10 a 15 ou 12 a 16 de julho

(só residência)

Sala de Ensaios + Claustro do Mosteiro de São Bento da Vitória
DesNORTE

13 a 23 de julho

Teatro Nacional São João
O DESPERTAR DA PRIMAVERA
de Frank Wedekind
encenação Pedro Penim
coprodução Teatro de Praga, Centro Cultural de Belém, TNSJ
LGP a 16 julho

19 a 21 de julho

Mosteiro de São Bento da Vitória
FESTIVAL DE LITERATURA ELETRÓNICA
de Rui Torres

26 a 29 de julho

Mosteiro de São Bento da Vitória
EXERCÍCIO ESAP

8 + 9 de setembro

Centro Cultural de Belém
REI LEAR
de William Shakespeare
encenação Rogério de Carvalho
coprodução Ensemble, TNSJ

20 de setembro a 8 de outubro

Teatro Nacional São João
(spectáculo a designar/ acolhimento)

18 a 24 de setembro
Teatro Carlos Alberto
 O MEXE
 produção A Pele

20 a 23 setembro
Mosteiro de São Bento da Vitória
 NACIONAL-MATERIAL, PAISAGEM COM ARGONAUTAS
 co-criação Alfredo Martins, Bernardo de Almeida, Cláudia Gaiolas, Ivo Serra, Luís
Godinho, Margarida Carvalho
 direcção artística Alfredo Martins
 produção Teatro Meia Volta

Documentário (data a determinar)
 realização Alfredo Martins e Rui Santos
 montagem Beatriz Tomaz
 fotografia e som de Alfredo Martins e Rui Santos
 coordenação Paulo Américo
 produção Teatro Meia Volta

27 a 30 de setembro
Mosteiro de São Bento da Vitória
 DIAS HÁBILES
 coordenação e co-criação Alfredo Martins e Rui Santos
 coprodução Teatro Meia Volta, TNSJ

13 a 29 de outubro
Teatro Carlos Alberto
 O PELICANO + TATUAGEM
 encenação Manuel Tur
 coprodução A Turma, TNSJ
LGP a 22 outubro

datas a designar
Teatro Viriato ?????
 O PELICANO + TATUAGEM
 encenação Manuel Tur
 coprodução A Turma, TNSJ

12 a 14 de outubro
Centro Cultural de Belém
 RETRATOS DE ORLANDO
 coprodução Ensemble, CCB, TNSJ

19 a 22 outubro
Teatro Nacional São João
 CAMUS
 de Nikolaus Habjam
 produção Das Missverstandnis

20 outubro

São Luiz Teatro Municipal (Lisboa)

O AQUI

direcção artística e coreografia **Ana Rita Barata e Pedro Sena Nunes**

coprodução **Vo'Arte, Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa, Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian – SCML, São Luís Teatro Municipal, TNSJ**

26 de outubro a 5 de novembro

Mosteiro de São Bento da Vitória

(Monólogo com Ivo Alexandre)

encenação **Jacinto Lucas Pires**

produção,...

27 e 28 de outubro

Teatro Nacional São João

O AQUI

direcção artística e coreografia **Ana Rita Barata e Pedro Sena Nunes**

coprodução **Vo'Arte, Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa, Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian – SCML, São Luís Teatro Municipal, TNSJ**

LGP + Audiodescrição a 28 outubro (a confirmar)

2 de novembro

Montemor-o-Novo

O OLHAR DE MILHÕES

encenação de **Raquel Castro /Rede 5 sentidos**

coprodução **Barba Azul, Criações Teatrais Associação, TNSJ**

4 de novembro

Teatro Vírginia

O OLHAR DE MILHÕES

encenação de **Raquel Castro /Rede 5 sentidos**

coprodução **Barba Azul, Criações Teatrais Associação, TNSJ**

10 de novembro

Teatro Viriato

O OLHAR DE MILHÕES

encenação de **Raquel Castro /Rede 5 sentidos**

coprodução **Barba Azul, Criações Teatrais Associação, TNSJ**

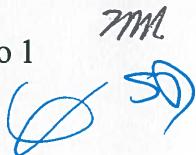
16 de novembro

Teatro Municipal da Guarda

O OLHAR DE MILHÕES

encenação de **Raquel Castro /Rede 5 sentidos**

coprodução **Barba Azul, Criações Teatrais Associação, TNSJ**



18 de novembro

Centro Cultural Ovar

O OLHAR DE MILHÕES

encenação de **Raquel Castro /Rede 5 sentidos**

coprodução **Barba Azul, Criações Teatrais Associação, TNSJ**

23 de novembro

Teatro Académico Gil Vicente

O OLHAR DE MILHÕES

encenação de **Raquel Castro /Rede 5 sentidos**

coprodução **Barba Azul, Criações Teatrais Associação, TNSJ**

25 de novembro

Centro Cultural de Vila Flor

O OLHAR DE MILHÕES

encenação de **Raquel Castro /Rede 5 sentidos**

coprodução **Barba Azul, Criações Teatrais Associação, TNSJ**

1+2 de dezembro

Montemor-o-Novo

O OLHAR DE MILHÕES

encenação de **Raquel Castro /Rede 5 sentidos**

coprodução **Barba Azul, Criações Teatrais Associação, TNSJ**

9 de dezembro

Teatro Maria Matos

O OLHAR DE MILHÕES

encenação de **Raquel Castro /Rede 5 sentidos**

coprodução **Barba Azul, Criações Teatrais Associação, TNSJ**

16 de dezembro

Teatro Micaelense

O OLHAR DE MILHÕES

encenação de **Raquel Castro /Rede 5 sentidos**

coprodução **Barba Azul, Criações Teatrais Associação, TNSJ**

4 a 12 de novembro / **FIMP**

Teatro Carlos Alberto

MARIONETAS TRADICIONAIS DE UM PAÍS QUE NÃO EXISTE

de **Igor Gandra**

coprodução **Teatro do Ferro, TNSJ**

16 a 26 de novembro

Teatro Carlos Alberto

RETRATOS DE ORLANDO

conceção e direção **Carlos Pimenta**

coprodução **Ensemble, CCB, TNSJ**

(digressão nacional)
Datas e local a determinar
 MACBETH
 de William Shakespeare
 encenação Nuno Carinhas
 produção TNSJ

16 novembro a 3 de dezembro
Teatro Nacional São João
 Bernardo Santareno
 encenação João Cardoso e Constança Carvalho Homem
 produção TNSJ
LGP + Audiodescrição a 3 dezembro (a confirmar)

1 e 2 de dezembro
Teatro Carlos Alberto
 O OLHAR DE MILHÕES
 encenação de Raquel Castro /Rede 5 sentidos
 coprodução Barba Azul, Criações Teatrais Associação, TNSJ

7 a 9 de dezembro
Teatro Nacional São João
 OU ISTO OU AQUILO
 a partir da poesia de Cecília Meireles
 encenação José Caldas
 coprodução Quinta Parede Associação Cultural, TNSJ

7 a 17 de dezembro
Teatro Nacional D. Maria II (Lisboa)
 MACBETH
 de William Shakespeare
 encenação Nuno Carinhas
 produção TNSJ

13 a 17 de dezembro (reposição)
 qua às 21h00; qui e sex às 11h00; sáb às 11h00 + 21h00; dom às 16h00
Teatro Nacional São João
 FÃ
 música Clã
 texto Regina Guimarães
 encenação Nuno Carinhas
 produção TNSJ

(datas a designar) dezembro
Teatro Nacional São João
 CONCERTO DE NATAL
 direcção Nuno Carinhas
 produção TNSJ

7/11
S/1

data a determinar/ 15 récitas
Teatro Nacional São João
(espetáculo a designar)
Acolhimento

data a determinar/ 10 récitas
Teatro Nacional São João
(espetáculo a designar)
Coprodução TNSJ,

data a determinar/ 7 récitas
Mosteiro São Bento da Vitória
(espetáculo a designar)
Acolhimento

data a determinar / 10 récitas
Teatro Carlos Alberto
(espetáculo a designar)
Acolhimento

2018

**Teatro Nacional São João-Teatro Carlos Alberto-Mosteiro de São Bento da Vitória
PROJETOS EM TRÂNSITO
a designar
(co)produções TNSJ**

- 1 – os espetáculos a verde inscrevem-se no programa “FORA DE PORTAS”
2 – os espetáculos a laranja estão dependentes das descativações do orçamento**

Previsão de Públicos 2017

(S) 2017

SD

Anexo 2

Título	Tipo	Sala	Lotação	Récitas	Tx. ocupação	Audiência
MUSICAL INFANTIL FA	Prod Própria	TeCA	250	23	90%	5.175
MACBETH	Prod Própria	TNSJ	350	16	75%	4.200
AUTOR PORTUGUES/Bernardo Santareno	Prod.Própria	TNSJ	350	14	65%	3.185
ESCRITAS E REESCRITAS	Prod.Própria	MSBV+TeCA+TNSJ		8		400
LEITURAS NO MOSTEIRO	Prod.Própria	MSBV-C.Documentação	50	11		500
CONCERTO DE NATAL	Prod. Própria	TNSJ	350	10	75%	2.625
MUSICAL INFANTIL FA - Reposição	Prod. Própria	TNSJ	350	6	75%	1.575
A Noite de Iguana	Coprodução	TNSJ	350	14	82%	4.018
Dez x Dez	Coprodução	MSBV	250	1		250
A Máquina de Emaranhar Paisagens	Coprodução	TeCA	144	4	65%	374
Dias Hábiles	Coprodução	MSBV	250	4	78%	780
Os Veraneantes	Coprodução	TNSJ	350	8	72%	2.016
Pinocchio	Coprodução	TeCA	144	9	65%	842
Muros [DDD]	Coprodução	TNSJ	350	3	75%	788
E-nxada	Coprodução	TeCA	144	8	70%	806
Fim de Partida	Coprodução	MSBV	250	4	90%	900
Futuro Distante	Coprodução	TeCA	144	9	75%	972
O Despertar da Primavera	Coprodução	TNSJ	350	9	75%	2.363
O Homem da Guitarra	Coprodução	TeCA	144	9	60%	778
O Inferno	Coprodução	TNSJ	350	5	75%	1.313
Pelícano+Tatuagem	Coprodução	TeCA	144	13	65%	1.217
O Olhar de Milhões	Coprodução	TeCA	244	2	70%	342
Artistas Emergentes/Luis Guerra - 5 Sentidos	Coprodução	(Rivoli)		2		200
Ou Isto ou Aquilo/José Caldas/Esp.infantil	Coprodução	teCA	244	4	72%	703
Retratos de Orlando	Coprodução	TeCA	244	9	75%	1.647
O Aqui	Coprodução	TNSJ	350	2	75%	525
Marionetas Tradicionais de um país que não existe/FIMP	Coprodução	TeCA	144	7	70%	706
Espetáculo a Designar	Coprodução	TNSJ	350	10	70%	2.450
Antes que Matem os Elefantes	Acolhimento	TNSJ	350	3	95%	998
Nacional-Material, Paisagem com Argonautas	Acolhimento	MSBV	250	4	65%	650
Como ela Morre	Acolhimento	TNSJ	350	4	85%	1.190
Júlio César (Castellucci)	Acolhimento	MSBV	150	4	100%	600
Aj mada nada	Acolhimento	TNSJ	350	4	85%	1.190
Boca Muralha [DDD]	Acolhimento	TeCA	144	3	70%	302
A Perna Esquerda de Tchaikovski [DDD]	Acolhimento	TNSJ	350	2	90%	630
Mahler Projekt/ A Plateia [DDD]	Acolhimento	TNSJ	350	2	95%	665
FITEI	Acolhimento	TeCA	244	2	75%	366
Pasta e Basta (FITEI)	Acolhimento	MSBV	64	4	90%	230
Mostra DESNORTE	Acolhimento	MSBV		5	70%	500
Festival Literatura Eletrónica	Acolhimento	MSBV	250	3		600
Exercício ESAP	Acolhimento	MSBV	50	4	100%	200
Exercício Balleteatro	Acolhimento	MSBV	50	2	100%	100
O Mexe no TNSJ	Acolhimento	TeCA	144	7	75%	756
FIMP	Acolhimento	MSBV	50	2	90%	90
Forum do Futuro	Acolhimento	TNSJ	250	1	100%	250
Lastro	Acolhimento	MSBV	250	1	80%	200
Espetáculo a definir (Jacinto Lucas Pires)	Acolhimento	MSBV	50	9	75%	338
Música Pobre	Acolhimento	Salão Nobre	50	1	90%	45
Camus (UTE)	Acolhimento	TNSJ	350	4	85%	1.190
Espetáculo a Designar	Acolhimento	TeCA	144	10	65%	936
Espetáculo a Designar	Acolhimento	TNSJ	350	15	68%	3.570
Espetáculo a Designar	Acolhimento	MSBV	250	7	70%	1.225
Total público sem atividades conexas				295		58.469

Digressões	Cidades			
OS ULTIMOS DIAS DA HUMANIDADE	Digressão	1	9	1.800
MUSICAL CLA (Almada e Viseu)	Digressão	2	4	700
CLIMAS	Digressão	1	3	300
O NOSSO DESPORTO PREFERIDO/FUTURO DISTANTE	Digressão	1	8	800
A NOITE DE IGUANA	Digressão	2	16	2.100
DEZ X DEZ	Digressão	2	2	200
A MÁQUINA DE EMARANHAR PAISAGENS	Digressão	1	3	300
DIAS HÁBILES	Digressão	1	2	200
PINOCCHIO	Digressão	1	2	300
OS VERANEANTES	Digressão	5	9	1.000
MUROS	Digressão	1	2	300
O INFERNO	Digressão	1	2	500
O DESPERTAR DA PRIMAVERA	Digressão	1	8	800
O HOMEM DA GUITARRA	Digressão	1	1	100
FIM DE PARTIDA	Digressão	4	4	750
O PELICANO + TATUAJEM	Digressão	1	2	300
A TUNDRA (LUIZ GUERRA)	Digressão	9	10	1.100
RETRATOS DE ORLANDO	Digressão	1	3	450
O AQUI	Digressão	1	1	200
O OLHAR DE MILHÕES	Digressão	9	11	1.000
RE LEAR	Digressão	1	3	450
NEVA (Milão)	Digressão	1	2	300
MACBETH (Cidade Estrangeira))	Digressão	1	2	400
MACBETH (Lisboa)	Digressão	1	9	1.000
OUTRAS DIGRESSÕES	Digressão		10	4.000
Total público digressões			128	19.350

Previsão Total Público TNSJ/TeCA/MSBV + Digressões	423	77.819
--	-----	--------

EXPOSIÇÃO NOITES BRANCAS	Produção	MSBV	240	1.200
ATIVIDADES PARALELAS (Conversas, Lançamentos, Masterclass)	produção propri	TNSJ-TeCA-MSBV	30	2.500
OFICINAS	Produção	TNSJ	20	300
Total público Atividades Conexas			290	4.000

Previsão TOTAL Récitas e Públicos	713	81.819
-----------------------------------	-----	--------

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIMENTOS 2017

C.Ótimo	EQUIPAMENTO PARA TRABALHO	2017																	
		Total Anual	V.Aq.	V.Ul (Anos)	Té Anot.	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abri	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
911 - INSS																			
911 - INSS	Obras Teatro	135.300,00	8	12,50%	1.409,38														
912 - TECÁ	Obras Téca	7.200,00	8	12,50%	75,00														
913 - MSBV	Reparação e obras diversas do Mosteiro	10.000,00	8	12,50%	104,17														
		Totais	152.500,00		1.500,00		20.300,00	3.000,00	1.500,00	60.000,00	55.000,00	1.000,00	60.000,00	1.500,00	0,00	5.000,00	2.700,00	152.500,00	
923 - Sistemas de Inf. Postos de trabalho		7.500,00	3	33,33%	206,31														
923 - Sistemas de Inf. Licenciamento das atualizações dos postos de trabalho		42.500,00	3	33,33%	1.180,14														
923 - Sistemas de Inf. Serviços centrais/equipamentos		20.000,00	3	33,33%	555,50														
		Totais	70.000,00		1.944,25		0,00	5.000,00	8.500,00	0,00	10.000,00	6.500,00	10.000,00	0,00	0,00	30.000,00	0,00	0,00	70.000,00
913 - INSS	Mobiliário Diverso	2.500,00	8	12,50%	26,04														
911 - INSS	Aquisição de Caminhão para Produção	20.000,00	4	25,00%	416,87														
911 - INSS	Equipamento Técnico	35.000,00	8	12,50%	364,88														
		Totais	57.500,00		807,29		0,00	5.500,00	0,00	10.500,00	0,00	20.000,00	500,00	0,00	10.000,00	1.000,00	10.000,00	0,00	57.500,00
		Total Global	286.000,00		4.340,88		1.000,00	22.000,00	3.000,00	28.800,00	61.500,00	31.000,00	60.500,00	1.500,00	40.000,00	6.000,00	12.700,00	280.000,00	0,00
		Acumulado			4.340,88		1.000,00	13.000,00	41.900,00	44.800,00	68.800,00	128.300,00	158.300,00	88.500,00	219.800,00	211.300,00	261.300,00	93.000,00	58.700,00
																		Desvio	

TNSJ
TEATRO
NACIONAL
SÃO JOÃO
E.P.E.
Investimentos 2017 a 2019

C.Custo	EQUIPAMENTO/OBRA/TRABALHO	Total Anual 2017	Total Anual 2018	Total Anual 2019	Total Global
911 - TNSJ	Obras Teatro	135.300,00	75.000,00	75.000,00	285.300,00
912 - TECA	Obras Teca	7.200,00	20.000,00	25.000,00	52.200,00
913 - MSBV	Reparação e obras diversas do Mosteiro	10.000,00	30.000,00	30.000,00	70.000,00
	Totais	152.500,00	125.000,00	130.000,00	407.500,00
923 - Sistemas de Inf.	Postos trabalho	7.500,00	10.000,00	15.000,00	32.500,00
923 - Sistemas de Inf.	Licenciamento das atualizações dos postos de trabalho	42.500,00	15.000,00	20.000,00	77.500,00
923 - Sistemas de Inf.	Serviços centrais(equipamentos)	20.000,00	20.000,00	15.000,00	55.000,00
	Totais	70.000,00	45.000,00	50.000,00	165.000,00
913 - TNSJ	Mobiliário Diverso	2.500,00	5.000,00	5.000,00	12.500,00
	Aquisição de Carrinha para Produção	20.000,00			
911 - TNSJ	Equipamento Técnico	35.000,00	50.000,00	65.000,00	150.000,00
	Totais	57.500,00	55.000,00	70.000,00	162.500,00
	Total Global	280.000,00	225.000,00	250.000,00	735.000,00

FORMAÇÃO 2017

Designação	Mapa Anexo
Resultado Analítico * Síntese	5.1
Proveitos Directos por Espectáculo	5.2
Custos Directos por Espectáculo fechado	5.3
Análise Global por Espectáculo	5.4
Planeamento Trimestral dos Rendimentos	5.5
Gastos de Produção	5.6
Gastos de Promoção e Divulgação	5.7
Gastos Admimistrativos e Funcionamento	5.8
Espectáculos em Curso	5.9
FSE (Fornecimentos Serviços Externos)	5.10

(Valores expressos em EUROS)

Rubricas	Anexo	Notas	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	Total	Real 2016	Variação	%
1. Vendas e serviços prestados			108.800	71.450	78.800	184.400	443.450	430.806	12.644	3%
Bilheteiras	5.2	67.800	47.950	52.800	129.900	298.450	268.234	30.216	11%	
Digressões	5.2	25.000	2.000	0	13.000	40.000	50.000	-10.000	-20%	
Merchandising	a)	1.000	1.500	1.000	1.500	5.000	3.981	1.019	26%	
Cedência de espaços	b)	15.000	20.000	25.000	40.000	100.000	108.590	-8.590	-8%	
2. Custos das vendas e serviços prestados			608.748	535.263	646.864	1.251.086	3.041.961	2.274.551	767.410	34%
Custo Directo do Espectáculo:	5.3/5.4	592.748	513.763	620.864	1.209.586	2.936.961	2.161.979	774.981	36%	
Custos de Aquisição externa	5.3/5.4	256.900	261.950	164.800	575.550	1.259.200	810.421	448.779	55%	
Gastos de Produção, incorporados	5.3/5.4	298.172	201.903	414.480	509.602	1.424.157	1.114.925	309.231	28%	
Gastos de Promoção & Divulgação, inc	5.3/5.4	37.676	49.910	41.584	124.434	253.604	236.633	16.971	7%	
Custo Materiais Merchandising	a)	1.000	1.500	1.000	1.500	5.000	3.981	1.019	26%	
Custo de Cedência de Espaços	b)	15.000	20.000	25.000	40.000	100.000	108.590	-8.590	-8%	
3. Resultado Bruto (1-2)		-499.948	-463.813	-568.064	-1.066.686	-2.598.511	-1.843.745	-754.766	41%	
4. Outros rendimentos		5.5	1.123.760	1.102.889	1.108.718	1.645.568	4.980.935	4.370.870	610.065	14%
Dotações do Estado incorporadas	5.5	994.611	1.102.889	1.108.718	1.645.568	4.851.786	4.095.080	756.706	18%	
Subsídio ao Investimento	5.5					0	0	0	0	
Ind. a Incorporar Ano n-1		129.149				129.149	275.790	-146.641	-53%	
5. Gastos indirectos (6+7+8)		609.102	624.366	525.944	556.672	2.316.084	2.466.321	-144.701	-6%	
6. Gastos de Produção, não incorporados	5.6	0	0	0	0	0	197.787	-197.787		
7. Gastos de Promoção & Divulgação	5.7	200.507	227.500	184.857	193.617	806.480	795.437	11.044	1%	
8. Gastos Administrativos e Funcionamento	5.8	408.595	396.866	341.087	363.055	1.509.604	1.473.098	36.506	2%	
9. Outros Gastos	5.8	3.000	3.000	3.000	3.000	12.000	7.960	4.040	51%	
Outros Gastos		3.000	3.000	3.000	3.000	12.000	7.960	4.040	51%	
10. RESULTADO OPERACIONAL (3+4-5-9)		11.710	11.710	11.710	19.210	54.340	52.844	1.496		
11. Impostos						-7.500	-7.500	-9.653	2.153	
12. RESULTADO FINAL (10+11)		11.710	11.710	11.710	11.710	46.840	43.190	3.650		

Espectáculo	Orçamento 2017					Previsão 2016	Variação	
	1º T	2º T	3º T	4º T	Total		Valor	%
PRODUÇÃO PRÓPRIA	22.000	0	23.000	49.500	94.500	42.300	52.200	123%
2.30 EXPOSIÇÃO PERMANENTE				0	0			
2.31 FÁ / MUSICAL INFANTIL	22.000				22.000			
2.32 MACBETH			23.000		23.000			
2.34 AUTOR PORTUGUÊS / BERNARDO SANTARENO				17.000	17.000			
2.35 ESCRITAS E REESCRITAS				0	0			
2.36 LEITURAS NO MOSTEIRO				0	0			
2.37 ATIVIDADES PARALELAS				0	0			
2.38 VISITAS GUIADAS AO TNSJ				10.000	10.000			
2.39 CONCERTO DE NATAL				16.000	16.000			
2.40 FÁ / MUSICAL INFANTIL - Reposição				6.500	6.500	0		
CO-PRODUÇÃO	39.600	28.900	25.300	37.450	131.250	195.700	-64.450	-33%
3.30 A Noite de Iguana (Jorge Silva Melo)	26.000				26.000			
3.31 Dez x Dez	0				0			
3.32 A Máquina de Emaranhar Paisagens (Dinarte Branca)	1.100				1.100			
3.33 Dias Hábiles				2.500	2.500			
3.34 Os Veraneantes	12.500				12.500			
3.35 PINOCCHIO		5.500			5.500			
3.36 Muros [DDD]		4.900			4.900			
3.37 E-avada (Eva Daninha) - Infantil	2.800				2.800			
3.38 Fim de Partida - Tânia Brugera		2.200			2.200			
3.39 O Nossa desporto preferido/Futuro Distante		6.000			6.000			
3.40 O Despertar da Primavera		15.000			15.000			
3.41 O Homem da Guitarr (Manel Wiborg)		2.600			2.600			
3.42 O Inferno		7.700			7.700			
3.43 Pelicano+Tatuagem			5.000		5.000			
3.44 O Olhar de Milhões (Raquel Castro/5 sentidos)		1.100			1.100			
3.45 Artistas Emergentes/Luis Guerra - 5 Sentidos		0			0			
3.46 Ou Isto ou Aquilo/José Caldas		4.100			4.100			
3.47 Retratos de Orlando		7.000			7.000			
3.48 O Aqui		3.000			3.000			
3.49 Marionetas Tradicionais de um país que não existe/FIMP		2.750			2.750			
3.50 Espetáculo a Designar		12.000			12.000			
3.51 Al Mada Nada	7.500				7.500	0		
ACOLHIMENTO	6.200	19.050	4.500	42.950	72.700	24.000	48.700	203%
4.30 Antes que Matem os Elefantes	6.200				6.200			
4.31 Nacional-Material, Paisagem com Argonautas				2.600	2.600			
4.32 Como ela Morre (D.Maria)		7.400			7.400			
4.33 Júlio César (Castellucci)		2.200			2.200			
4.35 Boca Murah [DDD]	1.050				1.050			
4.36 A Perna Esquerda de Tchaikovski [DDD]	3.650				3.650			
4.37 Mahler Projekt/ A Platel [DDD]	3.850				3.850			
4.38 FITEI		2.000			2.000			
4.39 Pasta e Basta (FITEI)		1.000			1.000			
4.40 Mostra DESNORTE		500			500			
4.41 Festival Literatura Elétrónica		€			0			
4.42 Exercício ESAP		500			500			
4.43 Exercício Balteatro		500			500			
4.44 O Mexe no TNSJ		2.550			2.550			
4.45 FIMP		350			350			
4.48 Forum do Futuro		0			0			
4.47 Lastro (Né Barros)	800				800			
4.48 Espetáculo a definir (Jacinto Lucas Pires)		1.500			1.500			
4.49 Música Pobre (John Romão)	100				100			
4.50 Espetáculo de um dos membros da UTE(Camus)		7.000			7.000			
4.51 Espetáculo a Designar Acolhimento (1)		3.000			3.000			
4.52 Espetáculo a Designar Acolhimento (2)		21.750			21.750			
4.53 Espetáculo a Designar Acolhimento (3)		4.200			4.200			
DIGRESSÕES	25.000	2.000	0	13.000	40.000	50.000	-10.000	-20%
5.30 OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE	25.000				25.000			
5.31 FÁ / MUSICAL (Almada e Viseu)	0,00				0			
5.32 CLIMAS	0,00				0			
5.33 O NOSSO DESPORTO PREFERIDO/FUTURO DISTANTE		0,00			0			
5.34 A NOITE DE IGUANA	0,00				0			
5.35 DEZ X DEZ	0,00				0			
5.38 A MÁQUINA DE EMARANHAR PAISAGENS	0,00				0			
5.37 DIAS HÁBILES			0,00		0			
5.38 PINOCCHIO	0,00				0			
5.39 OS VERANEANTES	0,00				0			
5.40 MUROS	0,00				0			
5.41 O INFERNO	0,00				0			
5.42 O DESPERTAR DA PRIMAVERA	0,00				0			
5.43 O HOMEM DA GUITARRA		0,00			0			
5.44 FIM DE PARTIDA		0,00			0			
5.45 O PELICANO + TATUAÇEM			0,00		0			
5.46 A TUNDRA (LUIÍS GUERRA)	0,00				0			
5.47 RETRATOS DE ORLANDO			0,00		0			
5.48 O AQUI			0,00		0			
5.49 O OLHAR DE MILHÖES			0,00		0			
5.50 REI LEAR		0,00			0			
5.51 NEVA (Mílio)	2.000				2.000			
5.52 MACBETH (cidade Nacional)			13.000		13.000			
5.53 MACBETH (Lisboa)					0			
Totais	92.800	49.950	52.800	142.900	338.450	312.000	26.450	8%

2016
2017

Espectáculos (tipologia)	Orçamento 2017					Previsão 2016	Variação	
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	Total		Valor	%
PRODUÇÃO PRÓPRIA	137.007	0	319.878	322.180	779.065	568.098	210.967	37%
2.30 EXPOSIÇÃO PERMANENTE				1.300	1.300			
2.31 FA/MUSICAL INFANTIL	137.007				137.007			
2.32 MACBETH			319.878		319.878			
2.34 AUTOR PORTUGUES/BERNARDO SANTARENO				160.423	160.423			
2.35 ESCRITAS E REESCRITAS				4.720	4.720			
2.36 LEITURAS NO MOSTEIRO				2.000	2.000			
2.37 ATIVIDADES PARALELAS				6.968	6.968			
2.38 VISITAS GUIADAS AO TNSJ				12.480	12.480			
2.39 CONCERTO DE NATAL				63.854	63.854			
2.40 FA/MUSICAL INFANTIL - Reposição				70.434	70.434			
				0	0			
CO-PRODUÇÃO	199.606	268.168	176.542	356.278	1.000.595	1.336.696	-336.101	-25%
3.30 A Noite de Iguana (Jorge Silva Melo)	85.976				85.976			
3.31 Dez x Dez	5.397				5.397			
3.32 A Máquina de Emaranhar Paisagens (Dinarte Bran	37.117				37.117			
3.33 Dias Hábiles				36.082	36.082			
3.34 Os Veraneantes	71.116				71.116			
3.35 PINOCCHIO		40.401			40.401			
3.36 Muros [DDD]		42.099			42.099			
3.37 E-rxada (Erva Daninha) - Infantil	32.234				32.234			
3.38 Fim de Partida - Tânia Brugera	33.486				33.486			
3.39 O Nossa desporto preferido/Futuro Distante	60.430				60.430			
3.40 O Despertar da Primavera		72.777			72.777			
3.41 O Homem da Guitarr (Manel Wiborg)		42.897			42.897			
3.42 O Inferno		60.867			60.867			
3.43 Pelicano+Tatuagem		70.639			70.639			
3.44 O Olhar de Milhões (Raquel Castro/5 sentidos)		21.572			21.572			
3.45 Artistas Emergentes/Luis Guerra - 5 Sentidos		5.775			5.775			
3.46 Ou Isto ou Aquilo/José Caldas		27.815			27.815			
3.47 Retratos de Orlando		40.085			40.085			
3.48 O Aqui		38.719			38.719			
3.49 Marionetas Tradicionais de um país que não existe/FIMP		42.006			42.006			
3.50 Espetáculo a Designar		73.586			73.586			
3.51 Al Mada Nada	59.519				59.519			
		0			0			
ACOLHIMENTO	44.892	223.240	124.144	425.101	817.376	414.339	403.037	97%
4.30 Antes que Matem os Elefantes	44.892				44.892			
4.31 Nacional-Material, Paisagem com Argonautas				29.117	29.117			
4.32 Como ela More (D.Maria)		26.171			26.171			
4.33 Júlio César (Castellucci)		45.844			45.844			
4.35 Boca Muralha [DDD]		22.356			22.356			
4.36 A Perna Esquerda de Tchaikovski [DDD]		32.785			32.785			
4.37 Mahler Projekt/ A Platel [DDD]		78.944			78.944			
4.38 FITEI		34.431			34.431			
4.39 Pasta e Basta (FITEI)		32.654			32.654			
4.40 Mostra DESNORTE		19.131			19.131			
4.41 Festival Literatura Elétrónica		12.674			12.674			
4.42 Exercício ESAP		13.039			13.039			
4.43 Exercício Balleteatro		12.215			12.215			
4.44 O Mexe no TNSJ		37.532			37.532			
4.45 FIMP		8.740			8.740			
4.46 Forum do Futuro		6.227			6.227			
4.47 Lastro (Né Barros)	9.388				9.388			
4.48 Espetáculo a definir (Jacinto Lucas Pires)		35.008			35.008			
4.49 Música Pobre (John Romão)	7.752				7.752			
4.50 Espetáculo de um dos membros da UTE(Camus)		101.675			101.675			
4.51 Espetáculo a Designar Acolhimento (1)		72.165			72.165			
4.52 Espetáculo a Designar Acolhimento (2)		83.110			83.110			
4.53 Espetáculo a Designar Acolhimento (3)		51.529			51.529			
DIGRESSÕES	211.243	22.355	300	106.027	339.925	193.758	146.167	75%
5.30 OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE	158.633				158.633			
5.31 Fa/MUSICAL (Almada e Viseu)	52.210				52.210			
5.32 CLIMAS	100				100			
5.33 O NOSSO DESPORTO PREFERIDO/FUTURO DISTANTE	100				100			
5.34 A NOITE DE IGUANA	100				100			
5.35 DEZ X DEZ	100				100			
5.36 A MÁQUINA DE EMARANHAR PAISAGENS	100				100			
5.37 DIAS HÁBILES		100			100			
5.38 PINOCCHIO		100			100			
5.39 OS VERANEANTES		100			100			
5.40 MUROS		100			100			
5.41 O INFERNO		100			100			
5.42 O DESPERTAR DA PRIMAVERA		100			100			
5.43 O HOMEM DA GUITARRA		100			100			
5.44 FIM DE PARTIDA		100			100			
5.45 O PELICANO + TATUAJEM			100		100			
5.46 A TUNDRA (LUÍS GUERRA)		100			100			
5.47 RETRATOS DE ORLANDO			100		100			
5.48 O AQUI			100		100			
5.49 O OLHAR DE MILHÕES			100		100			
5.50 REI LEAR			100		100			
5.51 NEVA (Milão)	21.655				21.655			
5.52 MACBETH (cidade Nacional)			35.403		35.403			
5.53 MACBETH (Lisboa)			70.124		70.124			
			0		0			
OUTROS PROJECTOS	0	0	0	0	0	5.000	-5.000	-100%
6.40					0			

Projetos em curso para 2018

Total 592.748 513.763 620.864 1.209.586 2.936.961 2.517.891 419.070 17%

ZML
SD

7M
6 SD

Espectáculos (tipologia)	Custos Directos do Espectáculo					Receitas Próprias (2)	Resultado (1)-(2)	Subsídios ao espectáculo			
	Custos Externos		Custos Internos		Total (1)						
	Aquisição externa	Projecto & Promoção	Gastos de Produção	Actores Contratados							
PRODUÇÃO PRÓPRIA											
2.30 EXPOSIÇÃO PERMANENTE	269.150	57.240	283.675	169.000	779.065	94.500	684.565	231.890			
2.31 FÁ/MUSICAL INFANTIL	500	800	0		1.300	0	1.300	1.300			
2.32 MACBETH	73.800	9210	38.997	15.000	137.007	22.000	115.007	61.010			
2.34 AUTOR PORTUGUES/ BERNARDO	66.000	10130	139.748	104.000	319.878	23.000	296.878	53.130			
2.35 ESCRITAS E REESCRITAS	44.550	8540	72.333	35.000	160.423	17.000	143.423	36.090			
2.36 LEITURAS NO MOSTEIRO	4.000	720	0		4.720	0	4.720	4.720			
2.37 ATIVIDADES PARALELAS	1.000	1000	0		2.000	0	2.000	2.000			
2.38 VISTAS GUIADAS AO TNSJ	4.300	1310	1.358		6.968	0	6.968	5.610			
2.39 CONCERTO DE NATAL	0	12480	0		12.480	10.000	2.480	2.480			
2.40 FÁ/MUSICAL INFANTIL - Reposição	45.000	6950	11.904		63.854	16.000	47.854	35.950			
	30.000	6100	19.334	15.000	70.434	6.500	63.934	29.600			
CO-PRODUÇÃO											
3.30 A Noite de Iguana (Jorge Silva Melo)	458.750	113.084	427.261	1.500	1.000.595	131.250	869.345	440.584			
3.31 Dez x Dez	500	556	4.341		5.397	0	5.397	1.056			
3.32 A Máquina de Emaranhar Paisagens	14.000	3.960	19.157		37.117	1.100	36.017	16.860			
3.33 Dias Hábiles	16.000	2.774	17.308		36.082	2.500	33.582	16.274			
3.34 Os Veraneantes	26.000	6.590	38.526		71.116	12.500	58.616	20.090			
3.35 PINOCCHIO	22.000	4.550	13.851		40.401	5.500	34.901	21.050			
3.36 Muros [DDD]	20.000	3.690	18.409		42.099	4.900	37.199	18.790			
3.37 E-nxada (Erva Daninha) - Infantil	11.000	4.500	16.734		32.234	2.800	29.434	12.700			
3.38 Fim de Partida - Tânia Brugera	23.000	2.808	7.678		33.486	2.200	31.286	23.608			
3.39 O Nossa desporto preferido/Futuro C	31.000	7.770	21.660		60.430	6.000	54.430	32.770			
3.40 O Despertar da Primavera	27.000	7.770	38.007		72.777	15.000	57.777	19.770			
3.41 O Homem da Guitarra (Manel Wibor)	12.000	4.410	26.487		42.897	2.600	40.297	13.810			
3.42 O Inferno	40.000	5.600	15.267		60.867	7.700	53.167	37.900			
3.43 Pelicano+Tatuagem	22.000	5.536	43.103		70.639	5.000	65.639	22.536			
3.44 O Olhar de Milhões (Raquel Castro/5	6.000	3.880	11.692		21.572	1.100	20.472	8.780			
3.45 Artistas Emergentes/Luis Guerra - 5 €	3.000	1.000	1.775		5.775	0	5.775	4.000			
3.46 Ou Isto ou Aquilo/José Caldas	11.000	4.870	11.945		27.815	4.100	23.715	11.770			
3.47 Retratos de Orlando	12.000	7.960	20.125		40.085	7.000	33.085	12.960			
3.48 O Aqui	21.000	5.510	12.209		38.719	3.000	35.719	23.510			
3.49 Marionetas Tradicionais de um país q	20.000	3.910	18.096		42.006	2.750	39.256	21.160			
3.50 Espetáculo a Designar	60.000	8.900	4.686		73.586	12.000	61.586	56.900			
3.51 Al Mada Nada	20.250	6.870	30.899	1.500	59.519	7.500	52.019	19.620			
ACOLHIMENTO											
4.30 Antes que Matem os Elefantes	404.400	79.280	333.696	0	817.376	72.700	744.676	410.980			
4.31 Nacional-Material, Paisagem com Arg	23.200	3.690	18.002		44.892	6.200	38.692	20.690			
4.32 Como ela Morre (D.Maria)	7.700	2.808	18.609		29.117	2.600	26.517	7.908			
4.33 Júlio César (Castellucci)	1.000	5.340	19.831		26.171	7.400	18.771	-1.060			
4.35 Boca Murralha [DDD]	28.500	3.308	14.036		45.844	2.200	43.644	29.608			
4.36 A Perna Esquerda de Tchaikovski [DE]	8.500	2.870	10.986		22.356	1.050	21.306	10.320			
4.37 Mahler Projekt/ A Platel [DDD]	15.000	3.010	14.775		32.785	3.650	29.135	14.360			
4.38 FITEI	65.000	3.010	10.934		78.944	3.850	75.094	64.160			
4.39 Pasta e Basta (FITEI)	3.000	5.172	26.259		34.431	2.000	32.431	6.172			
4.40 Mostra DESNORTE	14.000	2.880	15.774		32.654	1.000	31.654	15.880			
4.41 Festival Literatura Eltrónica	1.000	3.380	14.751		19.131	500	18.631	3.880			
4.42 Exercício ESAP	500	770	11.404		12.674	0	12.674	1.270			
4.43 Exercício Balleteatro	500	808	11.731		13.039	500	12.539	808			
4.44 O Mexe no TNSJ	500	664	11.051		12.215	500	11.715	664			
4.45 FIMP	13.000	3.650	20.882		37.532	2.550	34.982	14.100			
4.46 Forum do Futuro	1.000	4.184	3.556		8.740	350	8.390	4.834			
4.47 Lastro (Né Barros)	3.000	2.244	983		6.227	0	6.227	5.244			
4.48 Espetáculo a definir (Jacinto Lucas Pir	500	1.592	7.296		9.388	800	8.588	1.292			
4.49 Música Pobre (John Romão)	8.000	3.668	23.340		35.008	1.500	33.508	10.168			
4.50 Espetáculo de um dos membros da U	500	592	6.660		7.752	100	7.652	992			
4.51 Espetáculo a Designar Acolhimento (1	80.000	4.870	16.805		101.675	7.000	94.675	77.870			
4.52 Espetáculo a Designar Acolhimento (2	50.000	6.170	15.995		72.165	3.000	69.165	53.170			
4.53 Espetáculo a Designar Acolhimento (3	40.000	9.900	33.210		83.110	21.750	61.360	28.150			
	40.000	4.700	6.829		51.529	4.200	47.329	40.500			
DIGRESSESOS											
5.30 OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDA	126.900	4.000	116.025	93.000	339.925	40.000	299.925	90.900			
5.31 Fá/MUSICAL (Almada e Viseu)	25.000	2.000	16.210	9.000	52.210	25.000	27.210	2.000			
5.32 CLIMAS	100	0	0		100	100	100	100			
5.33 O NOSSO DESPORTO PREFERIDO/ I	100	0	0		100	100	100	100			
5.34 A NOITE DE IGUANA	100	0	0		100	100	100	100			
5.35 DEZ X DEZ	100	0	0		100	100	100	100			
5.36 A MÁQUINA DE EMARANHAR PAI	100	0	0		100	100	100	100			
5.37 DIAS HÁBILES	100	0	0		100	100	100	100			
5.38 PINOCCHIO	100	0	0		100	100	100	100			
5.39 OS VERANEANTES	100	0	0		100	100	100	100			
5.40 MUROS	100	0	0		100	100	100	100			
5.41 O INFERNO	100	0	0		100	100	100	100			
5.42 O DESPERTAR DA PRIMAVERA	100	0	0		100	100	100	100			
5.43 O HOMEM DA GUITARRA	100	0	0		100	100	100	100			
5.44 FIM DE PARTIDA	100	0	0		100	100	100	100			
5.45 O PELICANO + TATUAGEM	100	0	0		100	100	100	100			
5.46 A TUNDRA (LUIS GUERRA)	100	0	0		100	100	100	100			
5.47 RETRATOS DE ORLANDO	100	0	0		100	100	100	100			
5.48 O AQUI	100	0	0		100	100	100	100			
5.49 O OLHAR DE MILHÕES	100	0	0		100	100	100	100			
5.50 REI LEAR	100	0	0		100	100	100	100			
5.51 NEVA (Milao)	15.000	0	3.655	3.000	21.655	2.000	19.655	13.000			
5.52 MACBETH (cidade Nacional)	16.000	0	4.403	15.000	35.403	13.000	22.403	3.000			
5.53 MACBETH (Lisboa)	16.000	0	39.124	15.000	70.124	70.124	16.000				
OUTROS PROJECTOS											
6.40	0	0	0	0	0	0	0	0			
Projetos em curso para 2018	Total	1.259.200	253.604	1.160.657	263.500	2.936.961	338.450	2.598.511	1.174.354		

Custos de Produção Variáveis	1º Trl	2º Trl	3º Trl	4º Trl	Total
PRODUÇÃO PRÓPRIA	61.010	0	53.130	117.750	231.890
2.30 EXPOSIÇÃO PERMANENTE				1.300	1.300
2.31 FÁ/MUSICAL INFANTIL	61.010				61.010
2.32 MACBETH			53.130		53.130
2.34 AUTOR PORTUGUES/ BERNARDO SANTARENO				36.090	36.090
2.35 ESCRITAS E REESCRITAS				4.720	4.720
2.36 LEITURAS NO MOSTEIRO				2.000	2.000
2.37 ATIVIDADES PARALELAS				5.610	5.610
2.38 VISITAS GUIADAS AO TNSJ				2.480	2.480
2.39 CONCERTO DE NATAL				35.950	35.950
2.40 FÁ/MUSICAL INFANTIL - Reposição				29.600	29.600
CO-PRODUÇÃO	62.676	128.538	71.480	177.890	440.584
3.30 A Noite de Iguana (Jorge Silva Melo)	24.670				24.670
3.31 Dez x Dez	1.056				1.056
3.32 A Máquina de Emaranhar Paisagens (Dinarte Br)	16.860				16.860
3.33 Dias Hábiles				16.274	16.274
3.34 Os Veraneantes	20.090				20.090
3.35 PINOCCHIO	21.050				21.050
3.36 Muros [DDD]	18.790				18.790
3.37 E-ruada (Erva Daninha) - Infantil	12.700				12.700
3.38 Fim de Partida - Tânia Brugera	23.608				23.608
3.39 O Nossa desporto preferido/Futuro Distante	32.770				32.770
3.40 O Despertar da Primavera	19.770				19.770
3.41 O Homem da Guitarra (Manel Wiborg)	13.810				13.810
3.42 O Inferno	37.900				37.900
3.43 Pelicano+Tatuagem				22.536	22.536
3.44 O Olhar de Milhões (Raquel Castro/5 sentidos)	8.780				8.780
3.45 Artistas Emergentes/Luis Guerra - 5 Sentidos				4.000	4.000
3.46 Ou Isto ou Aquilo/José Caldas	11.770				11.770
3.47 Retratos de Orlando				12.960	12.960
3.48 O Aqui				23.510	23.510
3.49 Marionetas Tradicionais de um país que não existe/FIMP				21.160	21.160
3.50 Espetáculo a Designar				56.900	56.900
3.51 Al Mada Nada	19.620				19.620
ACOLHIMENTO	20.690	119.672	28.674	241.944	410.980
4.30 Antes que Matem os Elefantes	20.690				20.690
4.31 Nacional-Material, Paisagem com Argonautas				7.908	7.908
4.32 Como ela Morre (D.Maria)	-1.060				-1.060
4.33 Júlio César (Castellucci)	29.608				29.608
4.35 Boca Muralha [DDD]	10.320				10.320
4.36 A Perna Esquerda de Tchaikovski [DDD]	14.360				14.360
4.37 Mahler Projekt/ A Platel [DDD]	64.160				64.160
4.38 FITEI	6.172				6.172
4.39 Pasta e Bastão (FITEI)	15.880				15.880
4.40 Mostra DESNORTE	3.880				3.880
4.41 Festival Literatura Elétrónica	1.270				1.270
4.42 Exercício ESAP	808				808
4.43 Exercício Balleteatro	664				664
4.44 O Mexe no TNSJ				14.100	14.100
4.45 FIMP				4.834	4.834
4.46 Forum do Futuro				5.244	5.244
4.47 Lastro (Né Barros)	1.292				1.292
4.48 Espetáculo a definir (Jacinto Lucas Pires)				10.168	10.168
4.49 Música Pobre (John Roméo)	992				992
4.50 Espetáculo de um dos membros da UTE/Carmus				77.870	77.870
4.51 Espetáculo a Designar Acolhimento (1)				53.170	53.170
4.52 Espetáculo a Designar Acolhimento (2)				28.150	28.150
4.53 Espetáculo a Designar Acolhimento (3)				40.500	40.500
DIGRESSÕES	57.400	13.700	300	19.500	90.900
5.30 OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE	55.000				55.000
5.31 Fá/MUSICAL (Almada e Viseu)	2.000				2.000
5.32 CLIMAS	100				100
5.33 O NOSSO DESPORTO PREFERIDO/ FUTURO DISTANTE	100				100
5.34 A NOITE DE IGUANA	100				100
5.35 DEZ X DEZ	100				100
5.36 A MÁQUINA DE EMARANHAR PAISAGENS	100				100
5.37 DIAS HÁBILES				100	100
5.38 PINOCCHIO	100				100
5.39 OS VERANEANTES	100				100
5.40 MUROS	100				100
5.41 O INFERNO	100				100
5.42 O DESPERTAR DA PRIMAVERA	100				100
5.43 O HOMEM DA GUITARRA			100		100
5.44 FIM DE PARTIDA			100		100
5.45 O PELICANO + TATUAJEM				100	100
5.46 A TUNDRA (LUIΣ GUERRA)	100				100
5.47 RETRATOS DE ORLANDO				100	100
5.48 O AQUI				100	100
5.49 O OLHAR DE MILHÕES				100	100
5.50 REI LEAR			100		100
5.51 NEVA (Milão)	13.000				13.000
5.52 MACBETH (cidade Nacional)				3.000	3.000
5.53 MACBETH (Lisboa)				16.000	16.000
Outros Projectos	0	0	0	0	0
6.40 Projeto em curso para 2018				0	0
Sub-Total (1)	201.776	261.910	153.584	557.084	1.174.354

Custos Fixos de Estrutura	1º Trl	2º Trl	3º Trl	4º Trl	Total
Gastos de Produção	471.339	467.471	256.993	448.027	1.643.830
Gastos Promoção e Divulgação	200.507	227.500	184.857	193.617	806.480
Gastos Administrativos e Funcionamento	360.668	355.490	312.730	319.882	1.348.770

Sub-Total (2)	1.032.514	1.050.462	754.579	961.526	3.799.081
---------------	-----------	-----------	---------	---------	-----------

Correcção das imputações efecto fecho(3)	-110.531	-209.483	200.553	126.958	7.500
--	----------	----------	---------	---------	-------

Total Geral (1+2+3) 1.123.760 1.102.889 1.108.718 1.645.568 4.980.935

Gastos Promoção e Divulgação * Orçamento 2017

Mapa Anexo - 5.7

Naturezas analíticas	Orçamento 2017					Real 2016	Variação	
	1º T	2º T	3º T	4º T	Total		Valor	%
221 - Custos com o Pessoal Próprio	127.538	165.306	131.583	131.673	556.100	518.975	37.125	7%
221 - Custos Pessoal Próprio Especialização	0	0	0	0	0	0	0	0
213 - Consumíveis	75	25	25	50	175	23	152	651%
225 - Autores e Criativos	2.000	7.580	3.950	1.200	14.730	19.517	-4.787	-25%
228 - Técnicos	1.500	1.500	1.500	1.500	6.000	7.212	-1.212	-17%
233 - Conservação e Reparação	0	0	0	0	0	0	0	0
234 - Promoção e Divulgação (Publicid Operacion.	42.500	67.306	20.034	69.640	199.480	191.037	8.444	4%
235 - Assistentes de Sala	8.136	11.466	4.410	26.982	50.994	66.519	-15.525	-23%
236 - Recepção e Caterings	660	1.240	180	950	3.030	3.018	12	0%
237 - Deslocações e estadias	1.450	1.100	950	1.600	5.100	5.860	-760	-13%
238 - Transporte Material e Cargas	0	0	0	0	0	221	-221	
239 - Designer Gráfico	7.380	7.380	7.380	7.380	29.520	29.520	0	0%
240 - Fotógrafo	10.148	10.148	10.148	10.148	40.590	39.358	1.232	3%
241 - Tradutor	1.900	4.220	2.850	2.000	10.970	14.443	-3.473	-24%
242 - Assessor de Imprensa	0	0	0	0	0	0	0	
253 - Merchandising	0	0	0	0	0	472	-472	-100%
411 - Electricidade						0	0	0
412 - Combustíveis						0	0	0
413 - Água						0	0	0
414 - Outros Fluidos	100	0	0	100	200	46	154	335%
415 - Ferramentas e utensílios	0	0	0	0	0	0	0	
416 - Livros e documentação Técnica	2.900	600	400	600	4.500	4.425	75	2%
417 - Material de Escritório	1.200	925	850	925	3.900	2.318	1.582	68%
418 - Artigos para Oferta	0	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!
419 - Rendas	0	0	0	0	0	0	0	
420 - Despesas de Representação	0	0	0	0	0	0	0	
421 - Comunicações (Telefones e CTT)	410	410	710	680	2.210	1.364	846	62%
422 - Seguros						0	185	-185
424 - Honorários Outros	3.100	1.100	1.100	3.500	8.800	7.700	1.100	14%
426 - Publicidade Institucional	9.000	3.000	3.000	1.400	16.400	16.523	-123	-1%
429 - Trabalhos especializados	17.790	11.900	11.250	18.100	59.040	51.242	7.798	15%
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	9.040	7.730	4.115	7.995	28.880	35.123	-6.243	-18%
512 - Amortizações	4.866	4.866	4.866	4.866	19.465	16.391	3.074	19%
Sub Total	251.693	307.802	209.301	291.289	1.060.084	1.031.492	28.592	3%
329 - Serviços de Produção Incorporados						0	0	0
391 - Comp. nos gastos comuns Produção						0	0	0
731 - Custos Imputados	-51.186	-80.302	-24.444	-97.672	-253.604	-236.055	-17.549	7%
Sub Total	-51.186	-80.302	-24.444	-97.672	-253.604	-236.055	-17.549	7%
Totais	200.507	227.500	184.857	193.617	806.480	795.437	11.044	1%

65 2017
50

Naturezas analíticas	Orçamento 2017					Real 2016	Variação	
	1º T	2º T	3º T	4º T	Total		Valor	%
221 - Custos com o Pessoal Próprio	143.597	182.064	143.660	143.733	613.054	574.086	38.968	7%
221 - Custos Pessoal Próprio Especialização	0	0	0	0	0	0	0	0
213 - Consumíveis	2.700	2.300	1.450	2.350	8.800	7.539	1.261	17%
228 - Técnicos						1.698	-1.698	
231 - Aluguer de Equipamento	8.080	8.380	7.080	8.380	31.920	37.162	-5.242	-14%
233 - Conservação e Reparação	7.750	7.600	7.650	8.450	31.450	22.826	8.624	38%
236 - Recepção e Caterings						0	0	
237 - Deslocações e estadias	8.550	3.300	3.300	3.450	18.600	13.852	4.748	34%
238 - Transporte Material e Cargas	250	400	300	350	1.300	1.029	271	26%
411 - Electricidade	50.200	38.950	31.950	43.950	165.050	197.240	-32.190	-16%
412 - Combustíveis	2.600	2.590	2.350	2.940	10.480	9.195	1.285	
413 - Água	2.525	2.275	2.175	2.375	9.350	10.005	-655	-7%
414 - Outros Fluidos	4.770	2.770	1.420	1.820	10.780	10.217	563	6%
415 - Ferramentas e utensílios	200	300	0	300	800	16	784	4903%
416 - Livros e documentação Técnica	900	550	200	350	2.000	1.146	854	74%
417 - Material de Escritório	640	420	430	500	1.990	1.915	75	4%
419 - Rendas	2.100	2.100	2.100	2.100	8.400	8.400	0	0%
420 - Despesas de Representação	750	750	750	750	3.000	564	2.436	432%
421 - Comunicações (Telefones e CTT)	10.300	8.700	8.800	9.700	37.500	38.468	-968	-3%
422 - Seguros	5.010	5.260	5.260	5.410	20.940	19.986	954	5%
423 - Contencioso e Notariado						0	0	
424 - Honorários Outros						500	-500	
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	22.300	22.250	21.350	23.000	88.900	102.354	-13.454	-13%
428 - Vigilância e Segurança	23.760	23.760	30.160	23.780	101.460	107.857	-6.397	-6%
429 - Trabalhos especializados	30.490	12.670	19.240	16.290	78.690	111.692	-33.002	-30%
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Servi	5.400	4.300	3.490	6.590	19.780	10.641	9.139	86%
511 - Impostos e Taxas	0	0	0	7.500	7.500	145	7.355	5056%
512 - Amortizações	42.796	43.801	44.614	45.814	177.026	163.329	13.697	8%
Sub Total (1)	375.668	375.490	337.730	359.882	1.448.770	1.451.863	-3.093	0%
254 - Receita Cedência de Espaços	-15.000	-20.000	-25.000	-40.000	-100.000	-108.590	8.590	-8%
Sub Total (2)	360.668	355.490	312.730	319.882	1.348.770	1.343.273	5.497	0%
329 - Serviços de Produção Incorporados	62.637	56.085	43.068	57.883	219.673	176.663	43.010	24%
733 - Receita(Imposto Diferido)	-11.710	-11.710	-11.710	-11.710	-46.840	-46.839	-1	
Totais	411.595	399.866	344.087	366.055	1.521.604	1.473.098	48.506	3%

Espectáculo	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	
PRODUÇÃO PRÓPRIA	15.300	85.230	24.400	-	
2.30 EXPOSIÇÃO PERMANENTE	500	1.300	1.300	0	
2.31 FÁ/MUSICAL INFANTIL	0				
2.32 MACBETH	11.900	7.6130	0	0	
2.34 AUTOR PORTUGUÊS/BERNARDO SANTARENO	0	0	12.500	0	
2.35 ESCRITAS E REESCRITAS	2.000	4.000	4.000	0	
2.36 LEITURAS NO MOSTEIRO	800	1.100	1.800	0	
2.37 ATIVIDADES PARALELAS	100	2.200	4.300	0	
2.38 VISITAS GUIADAS AO TNSJ	0	500	500	0	
2.39 CONCERTO DE NATAL	0	0	0	0	
2.40 FÁ/MUSICAL INFANTIL - Reposição	0	0	0	0	
			-		
CO-PRODUÇÃO	49.800	139.500	119.984	-	
3.30 A Noite de Iguana (Jorge Silva Melo)	0				
3.31 Dez x Dez	0				
3.32 A Máquina de Emaranhar Paisagens (Dinarte Branco)	0				
3.33 Dias Hábiles	0	0	18.534	0	
3.34 Os Veraneantes	0				
3.35 PINOCCHIO	26.550				
3.36 Muros [DDD]	9.000				
3.37 E-rouada (Erva Daninha) - Infantil	0				
3.38 Fim de Partida - Tânia Brugman	8.100				
3.39 O Nosso desporto preferido/Futuro Distante	6.150				
3.40 O Despertar da Primavera	0	16.800	0	0	
3.41 O Homem da Guitarra (Manel Wiborg)	0	5.200	0	0	
3.42 O Inferno	0	45.600	0	0	
3.43 Pelicano+Tatuagem	0	0	15.000	0	
3.44 O Olhar da Milhões (Raquel Castro/5 sentidos)	0	0	0	0	
3.45 Artistas Emergentes/Luis Guerra - 5 Sentidos	0	3.000	3.000	0	
3.46 Ou Isto ou Aquilo/José Caldas	0	0	0	0	
3.47 Retratos de Orlando	0	0	4.050	0	
3.48 O Aqui	0	0	5.500	0	
3.49 Marionetas Tradicionais de um país que não existe/FIM	0	0	5.000	0	
3.50 Espetáculo a Designar	0	68.900	68.900	0	
3.51 Al Meia Nada	0				
			-		
ACOLHIMENTO	37.860	31.272	52.370	-	
4.30 Antes que Matem os Elefantes	0				
4.31 Nacional-Material, Paisagem com Argonautas	0				
4.32 Como ela Morre (D.Maria)	6.340				
4.33 Júlio César (Castellucci)	31.500				
4.35 Boca Muralha [DDD]	0				
4.36 A Perna Esquerda de Tchaikovski [DDD]	0				
4.37 Mahler Projekt/ A Platel [DDD]	0				
4.38 FITEI	0	8.172			
4.39 Pasta e Basta (FITEI)	0	16.880			
4.40 Mostra DESNORTE	0	0	0	0	
4.41 Festival Literatura Elétrónica	0	0	0	0	
4.42 Exercício ESAP	0	0	0	0	
4.43 Exercício Balleteatro	0	0	0	0	
4.44 O Mexe no TNSJ	0	0	16.650	0	
4.45 FIMP	0	0	0	0	
4.46 Forum do Futuro	0	0	0	0	
4.47 Lastro (Né Barros)	0	0	0	0	
4.48 Espetáculo a definir (Jacinto Lucas Pires)	0	0	0	0	
4.49 Música Pobre (John Romão)	0	0	0	0	
4.50 Espetáculo de um dos membros da UTE(Camus)	0	50	50	0	
4.51 Espetáculo a Designar Acolhimento (1)	20	6.170	20.670	0	
4.52 Espetáculo a Designar Acolhimento (2)	0	0	10.000	0	
4.53 Espetáculo a Designar Acolhimento (3)	0	0	5.000	0	
			-		
DIGRESSÕES/REPOSIÇÕES	-	500	16.300	-	
5.30 OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE	0	0	0	0	
5.31 Fá/MUSICAL (Almada e Viseu)	0	0	0	0	
5.32 CLIMAS	0	0	0	0	
5.33 O NOSSO DESPORTO PREFERIDO/FUTURO DISTAN	0	0	0	0	
5.34 A NOITE DE IGUANA	0	0	0	0	
5.35 DEZ X DEZ	0	0	0	0	
5.36 A MÁQUINA DE EMARANHAR PAISAGENS	0	0	0	0	
5.37 DIAS HÁBILES	0	100	100	0	
5.38 PINOCCHIO	0	0	0	0	
5.39 OS VERANEANTES	0	0	0	0	
5.40 MUROS	0	0	0	0	
5.41 O INFERNO	0	0	0	0	
5.42 O DESPERTAR DA PRIMAVERA	0	0	0	0	
5.43 O HOMEM DA GUITARRA	0	0	0	0	
5.44 FIM DE PARTIDA	0	100	0	0	
5.45 O PELICANO + TATUAGEM	0	100	100	0	
5.46 A TUNDRA (LUISS GUERRA)	0	0	0	0	
5.47 RETRATOS DE ORLANDO	0	0	0	0	
5.48 O AQUI	0	0	0	0	
5.49 O OLHAR DE MILHÕES	0	100	100	0	
5.50 REILEAR	0	100	0	0	
5.51 NEVA (Milão)	0	0	0	0	
5.52 MACBETH (cidade Nacional)	0	0	16.000	0	
5.53 MACBETH (Lisboa)	0	0	0	0	
			-		
Outros Projectos	-	-	-	255.663	
6.40					

Projetos em curso para 2018 equivalente à abertura do ano de 2017

255.663

Rubricas SNC	2017				Orçamento Anual 2017	Real 2016	Desvio acumulado
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			
62.2.1 - Trabalhos Especializados	276.750	270.610	146.220	265.890	959.470	721.732	237.738
62.2.2 - Publicidade e Propaganda	51.500	70.306	23.034	71.040	215.880	197.509	18.371
62.2.3 - Vigilância e Segurança	24.030	24.030	30.430	24.050	102.540	108.882	-6.342
62.2.4 - Honorários	64.114	100.694	51.238	103.310	319.354	179.952	139.402
62.2.6 - Conservação e Reparação	10.500	10.600	9.700	9.950	40.750	30.907	9.843
62.3.1 - Ferramentas e Utensílios	3.250	2.800	1.200	2.250	9.500	8.823	677
62.3.2 - Livros e documentação técnica	4.000	1.250	650	1.000	6.900	5.572	1.328
62.3.3 - Material de Escritório	2.820	1.960	2.015	2.210	9.005	6.931	2.074
62.3.4 - Artigos para oferta	0	0	0	0	0	0	0
62.4.1 - Electricidade	51.950	42.900	33.300	46.350	174.500	206.038	-31.538
62.4.2 - Combustíveis	3.140	2.630	2.350	3.980	12.100	9.584	2.516
62.4.3 - Água	2.725	2.470	2.375	2.560	10.130	10.712	-582
62.4.8 - Outros Fluidos	4.870	3.070	1.420	1.920	11.280	10.263	1.017
62.5.1 - Deslocações e Estadias	68.540	49.840	8.790	50.440	177.610	122.412	55.198
62.5.3 - Transportes de mercadorias	28.450	29.850	6.000	35.950	100.250	12.970	87.280
62.6.1 - Rendas e Alugueres	20.763	23.463	19.763	25.513	89.500	98.913	-9.413
62.6.2 - Comunicações	10.710	9.110	9.510	10.380	39.710	39.841	-131
62.6.3 - Seguros	5.010	5.260	5.260	5.410	20.940	20.351	589
62.6.4 - Royalties direitos de autor	0	0	0	0	0	6.981	-6.981
62.6.5 - Contencioso e Notariado	0	0	0	0	0	80	-80
62.6.6 - Despesas de representação	750	750	750	750	3.000	564	2.436
62.6.7 - Limpeza Higiene e Conforto	23.000	22.700	21.750	23.700	91.150	103.806	-12.656
62.6.8 - Outros Serviços	29.115	30.755	16.980	37.435	114.285	139.358	-25.073
TOTAL	685.986	705.047	392.734	724.087	2.507.854	2.042.183	465.671
Correcção das imputações efeito fecho	-110.531	-209.483	200.555	119.458	0		
TOTAL	575.455	495.564	593.289	843.545	2.507.854		

6/5/2017

Correcção das imputações efeito fecho	-110.531	-209.483	200.555	119.458	0
TOTAL	575.455	495.564	593.289	843.545	2.507.854



Instrumentos Previsionais de Gestão (IPG's) SNC 2017

Designação	Mapa Anexo
Balanço Comparativo	6.1
Demosntração de Resultados por Natureza	6.2
Demosntração de Resultados por Funções	6.3
Fluxos de Caixa	6.4

(Valores expressos em EUROS)

TNSJ- Previsão 2017

Anexo IPG-6.1

Balanco_SNC		Real 2012	Real 2013	Real 2014	Real 2015	Real 2016	2017	2º Trim	3º Trim	4º Trim	Total 2017	Total 2018	Total 2019
	Activo												
Activo não corrente													
Activos fixos tangíveis		908.716	1.326.916	1.699.402	1.647.771	1.553.574	1.514.168	1.579.302	1.554.936	1.546.936	1.543.936	1.546.936	1.543.936
Activos intangíveis		6.859	11.909	20.748	852	42.556	41.083	66.083	71.083	76.083	59.083	59.083	42.083
Outros activos financeiros			14		2.059	2.207	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Activo corrente													
Inventários		34.541	238.801	198.195	365.188	282.213	340.216	525.333	557.332	286.713	377.172	400.000	400.000
Ciêntes		16.680	65.540	24.260	23.052	0	37.108	20.000	20.000	10.000	10.000	10.000	10.000
Adiantamentos a fornecedores		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Estado e outros entes públicos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Accionistas / sócios		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras contas a receber		3.653	4.701	4.145	50.464	45.642	3.653	3.653	3.653	0	3.653	3.653	3.653
Diferimentos		3.872	2.314	6.324	10.464	13.860	586.865	573.263	295.512	500.575	536.389	0	0
Câixa e depósitos bancários		1.276.193	983.049	852.510	788.154						730.827	733.827	
Total do activo		2.250.514	2.633.244	2.806.436	2.907.860	2.568.736	2.612.789	2.425.749	2.732.945	2.488.774	2.468.774	2.728.672	2.734.500
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO													
Capital próprio													
Capital realizado		2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000
Outras reservas		505.075	505.075	505.075	505.075	505.075	505.075	505.075	505.075	505.075	505.075	505.075	505.075
Resultados translatados		-2.139.610	-2.103.571	-2.038.813	-2.032.269	-2.018.544	-1.975.354	-1.975.354	-1.975.354	-1.975.354	-1.928.514	-1.881.714	-1.881.714
Outras variações no capital próprio		0	0	0	0	569.362	603.704	567.404	554.522	536.372	527.297	490.997	454.997
Resultado líquido do período		36.039	64.758	17.599	13.725	43.190	11.710	23.420	35.130	46.840	46.840	46.800	46.800
Total do capital próprio		901.504	966.262	1.553.223	1.590.234	1.597.125	1.595.953	1.598.588	1.601.223	1.603.858	1.603.858	1.614.358	1.625.158
Passivo													
Passivo não corrente													
Passivo corrente													
Fornecedores		123.278	121.602	71.059	159.661	66.544	127.560	102.251	92.915	36.870	36.870	72.000	72.000
Adiantamentos de clientes		87.751	95.745	80.057	92.061	0	82.560	85.000	120.000	85.000	90.000	95.000	95.000
Estado e outros entes públicos													
Financiamentos obtidos													
Outras contas a pagar													
Fornecedores Imobilizado		16.635	69.373	11.298	19.423	25.499	19.200	41.000	1.000	15.000	15.000	15.000	15.000
Outras		390.423	561.270	509.368	589.509	497.259	350.000	318.995	350.000	420.000	490.000	490.000	490.000
Diferimentos		730.922	818.992	416.133	281.703	135.019	172.936	85.365	445.846	148.675	298.301	298.301	303.687
Total do passivo		1.349.010	1.666.982	1.253.243	1.371.626	971.611	916.837	827.161	1.131.722	884.917	1.114.314	1.109.342	
Total do capital próprio e do passivo		2.250.514	2.633.244	2.806.436	2.907.860	2.568.736	2.612.789	2.425.749	2.732.945	2.488.774	2.468.774	2.728.672	2.734.500
Controlo: Total do Activo - (CIP + Passivo + Interesses minoritários)		0,00											

9/11/2018
27/01/2019

TNSJ - Previsão 2017

INST

Anexo IPG-6.2

Demonstração dos resultados por natureza SNC

	Real 2012	Real 2013	Real 2014	Real 2015	Real 2016	2017	2018	Total 2019		
						1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	Total 2017
Vendas e serviços prestados	307.344	483.766	364.079	377.121	430.866	108.800	71.450	78.800	184.400	480.000
Subsídios a exploração	4.317.500	4.188.983	4.212.760	4.163.152	4.370.870	1.123.780	1.102.889	1.108.718	1.645.568	4.980.935
Varição nos inventários da produção	-191.813	202.608	-39.027	169.339	-83.818	58.003	185.117	31.999	-270.619	4.500
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-14.841	-2.652	-2.908	-5.262	-3.981	-1.000	-1.500	-1.000	-5.000	-5.000
Fornecimentos e serviços externos	-1.924.490	-2.148.889	-1.911.956	-2.052.750	-2.042.183	-575.455	-495.564	-593.289	-843.545	-2.262.900
Gastos com o pessoal	-2.213.755	-2.444.365	-2.415.495	-2.440.766	-2.424.840	-650.061	-797.359	-559.362	-639.733	-2.646.500
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros rendimentos e ganhos	1.486	0	-9.589	-1.356	49.825	47.983	11.710	11.710	46.840	46.800
Outros gastos e perdas	-10.234	-10.234	-9.589	-15.545	-9.179	-15.545	-3.000	-3.000	-12.000	-12.000
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	271.208	269.870	206.097	245.115	285.667	72.757	73.763	74.576	82.276	304.371
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-219.402	-181.079	-233.395	-232.823	-61.047	-62.053	-62.866	-64.066	-250.031	-250.000
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	51.806	82.578	25.018	11.719	52.844	11.710	11.710	11.710	19.210	54.340
Juros e rendimentos similares obtidos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Juros e gastos similares suportados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado antes de impostos	51.806	82.578	25.018	11.719	52.844	11.710	11.710	11.710	19.210	54.340
Imposto diferido	-15.767	-17.820	-7.419	-9.050	-9.653	0	0	0	-7.500	-7.500
Imposto sobre o rendimento do período	36.039	64.678	17.599	13.725	43.190	11.710	11.710	11.710	46.840	46.800
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado lí	36.039	64.678	17.599	13.725	43.190	11.710	11.710	11.710	46.840	46.800

2016
2017
2018

TNSJ - Previsão 2017

TNSJ
Tribunal
Nacional
de
Solução
de
Justica

Anexo IPG-6.3

	Real 2012	Real 2013	Real 2014	Real 2015	Real 2016	2017				Total 2018	Total 2018
						1º Trm	2º Trm	3º Trm	4º Trm		
Vendas e serviços prestados	307.344	483.766	364.079	377.121	108.800	71.450	78.800	184.400	443.450	469.900	480.000
Custo das vendas e dos serviços prestados	-2.464.192	-2.322.555	-2.035.317	-2.119.946	-2.274.551	-608.748	-535.263	-646.884	-1.251.086	-2.703.441	-2.975.372
Resultado bruto	-2.156.848	-1.838.789	-1.671.338	-1.742.826	-1.843.745	-493.948	-463.813	-588.084	-1.066.886	-2.598.511	-2.495.372
Outros rendimentos	4.317.500	4.188.993	4.212.760	4.163.152	4.370.870	1.123.760	1.102.889	1.108.718	1.645.568	4.980.935	4.697.041
Gastos de distribuição	-710.418	-789.785	-735.944	-804.244	-795.437	-200.507	-227.500	-184.857	-193.617	-806.480	4.981.672
Gastos administrativos	-1.390.175	-1.443.192	-1.458.768	-1.473.031	-1.453.031	-408.595	-396.866	-341.087	-363.055	-1.509.604	-830.000
Gastos de produção não incorporados	-27.575	-317.326	-103.640	-197.787	-7.980	-3.000	-3.000	-3.000	-3.000	0	-1.577.200
Outros gastos	-8.253	-7.074	-4.365	-7.682	-7.960	-	-	-	-	-12.000	-1.600.000
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	51.806	82.578	25.018	11.719	52.844	11.710	11.710	11.710	19.210	54.340	54.300
Gastos de financiamento (líquidos)											
Resultados antes de impostos	51.806	82.578	25.018	11.719	52.844	11.710	11.710	11.710	19.210	54.340	54.300
Imposto diferido	-15.767	-17.820	-7.419	-9.050	0	0	0	0	-7.500	0	0
Imposto sobre o rendimento do período										-7.500	-7.500
Resultado líquido do período	36.039	64.758	17.599	13.725	43.190	11.710	11.710	11.710	11.710	46.840	46.800
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período											

Resolvidor de litígios entre partes que se opõem ao resultado da sentença ou decisão judicial.

2021
6/8

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - SNC		2017						Total 2018		Total 2019	
		Real 2012	Real 2013	Real 2014	Real 2015	Real 2016	1º Trm	2º Trm	3º Trm	4º Trm	Total 2017
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método direto											
Recibimentos de clientes	320.367	431.267	408.378	376.189	427.149	118.800	71.450	78.800	184.400	453.450	469.900
Pagamentos a fornecedores	-2.100.965	-1.991.653	-2.042.376	-1.880.593	-2.234.170	-618.716	-410.360	-780.132	-539.738	-2.507.854	-2.262.900
Pagamentos ao pessoal	-2.178.294	-2.426.781	-2.411.647	-2.450.085	-2.439.403	-650.061	-752.339	-604.362	-2.646.500	-2.720.000	-2.800.000
Caixa gerada pelas operações	-3.986.833	-3.987.166	-4.045.645	-3.954.489	-4.246.425	-1.149.977	-1.379.555	-935.922	-1.235.470	-4.700.904	-4.513.000
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-11.444	-20.416	-14.148	-3.589	-12.033	0	-7.500	0	-7.500	-4.726.000	-15.000
Outros recebimentos/pagamentos	3.824.229	3.728.232	3.824.229	3.824.229	3.728.232	1.176.985	1.176.985	1.176.985	4.707.938	4.951.938	5.000.000
Outros recebimentos/pagamentos	1.209.498	194.344	331.750	190.559	390.748	-3.000	97.000	188.000	-12.000	-12.000	-12.000
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	1.063.451	10.991	581	56.709	-43.481	24.008	-213.051	338.062	38.515	187.534	419.438
Fluxos de caixa das actividades de investimento											
Pagamentos respeitantes a:											
Activos fixos tangíveis	-92.365	-557.804	-615.186	-184.820	-132.568	-37.600	-64.700	-133.000	-44.700	-286.000	-200.000
Activos intangíveis				-7.624	-5.250					-25.000	-225.000
Investimentos financeiros											-25.000
Outros activos											
Recebimentos provenientes de:											
Activos fixos tangíveis											
Activos intangíveis											
Investimentos financeiros											
Outros activos											
Subsídios ao investimento											
Juros e rendimentos similares											
Dividendos											
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-92.365	-304.134	-131.121	-141.066	-137.818	-37.600	-64.700	-133.000	-2.700	-238.000	-250.000
Fluxos de caixa das actividades de financiamento											
Recebimentos provenientes de:											
Financiamentos oriundos											
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio											
Cobertura de prejuízos											
Doações											
Outras operações de financiamento											
Pagamentos respeitantes a:											
Financiamentos oriundos											
Juros e gastos similares											
Dividendos											
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio											
Outras operações de financiamento											
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	70.000	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	1.041.086	-293.144	-130.639	-84.356	-161.298	-13.552	-277.751	205.062	35.615	-50.466	194.433
Efeito das diferenças de câmbio	235.107	1.276.193	983.049	852.510	768.154	566.855	573.263	295.512	500.575	588.855	3.000
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.276.193	983.049	852.510	768.154	566.855	573.263	295.512	500.575	536.389	536.389	730.827
Caixa e seus equivalentes no fim do período											733.827

7/21
S/SP

TNSJ - Plano Redução de Custos 2017

Plano Redução de Custos		2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	Var 2017/2016	Var 2017/2015	Var 2016/2015		
	Orcamento	Réal								Valor	%	Valor	%	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas														
Fornecimentos e serviços externos	5.000	3.981	5.262	2.908	2.652	14.841	14.596	18.001	-13.001	-72%	1.019	26%	-1.281	-24%
Deslocações	2.507.854	2.042.183	2.052.750	1.911.956	2.148.889	1.924.490	2.031.590	2.620.760	-112.906	-4%	465.671	23%	-10.567	-1%
Estadas	71.044	47.284	64.066	32.963	38.403	32.302	113.337	59.819	11.225	19%	23.750	50%	-16.772	-28%
Nº de Notícias	106.566	75.118	54.338	70.142	82.051	34.272	144.862	139.708	0	#DN/0!	31.448	42%	20.779	38%
Ajudas de Custo	20.000	15.938	28.072	15.273	35.077	13.088	69.109	78.229	-58.229	-74%	4.062	25%	-12.134	-43%
Comunicações	39.710	39.841	49.227	54.145	60.582	68.373	76.680	84.572	-44.862	-53%	-131	0%	-9.386	-19%
Gastos com o pessoal (*)	2.646.500	2.424.840	2.440.768	2.415.495	2.444.365	2.213.755	2.596.115	2.834.901	-188.401	-7%	221.680	9%	-15.926	-1%
Total (1)	5.159.354	4.471.004	4.958.778	4.330.339	4.595.906	4.153.086	5.542.301	5.473.561	314.307.14	-4%	688.354,00	15%	-27.773.93	-1%
Volume de Negócios (VN) (2)	443.450	430.805	377.121	364.079	483.766	307.344	449.154	579.729	-136.279	-24%	12.645	3%	68.329	18%
Subsídios e Ind. Compensatórias (IC) (3)	4.980.935	4.370.870	4.163.152	4.212.760	4.188.993	4.317.500	5.346.527	5.291.290	-310.355	-6%	610.065	14%	817.783	20%
Peso dos Gastos/VN (1)/(2)	1163%	1038%	1193%	1324%	948%	1351%	1234%	944%						
Nº de Trabalhadores	89	87	86	87	87	88	90	95	-6	-6%	2	2%	3	3%

Frota Automóvel		2017	2016	2015	Var 2017/2016	Var 2017/2015	
	Previsão	Réal	Execução	Valor	%	Valor	%
Gastos com Frota Automóvel (€)	27.000,00	28.155,00	28.899,72	-1.155,00	-4%		
Nº Veículos	3	3	3	0	0%		

EBITDA		2017	2016	2015	2014	Var 2017/2016	Var 2017/2015	
	Proposta	Réal	Execução	Execução	Valor	%	Valor	%
EBITDA	304.371,02	285.667,00	256.170,00	206.097,17	18.704,02	7%	46.201,02	19%

M.H.
J.S.

EVOLUÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Designação	Execução 2011	Execução 2012	Execução 2013	Execução 2014	Execução 2015	Execução 2016	Orçamento 2017	Var 2017/2016 %
Gastos Totais com Pessoal(€) (a+a1+b+c+d+e+f)	2.621.146	2.213.754	2.444.365	2.415.495	2.440.766	2.424.840	2.646.500	221.660,34 9%
(a)Gastos com Orgão Sociais(€)	179.476	154.567	178.063	182.870	208.900	163.073	192.883	29.810,34 18%
(b)Gastos com Dirigentes sem O.S.(€)	69.222	61.376	68.736	69.575	65.835	68.847	71.060	2.213,00 3%
(c)Remunerações do Pessoal(€) (1+2)	1.893.399	1.590.030	1.721.115	1.681.708	1.680.025	1.713.671	1.861.421	147.750,00 9%
(i)Vencimento base + Subs. Férias+Subs. Natal	1.893.399	1.590.030	1.721.115	1.681.708	1.571.216	1.616.858	1.756.331	139.473,00 9%
(ii)Outros Subsídios	161.613	106.583	121.643	101.988	108.810	96.813	105.090	8.277,00 9%
Impacto reduções remuneratórias/suspensão sub.	65.775	300.812	78.020	58.200	45.400	29.412		
(d)Benefícios pós emprego								
(e)Restantes encargos	454.018	395.561	469.230	466.423	475.993	469.462	511.136	41.674,00 9%
(f)Rescisões / Indemnizações (€)	25.032	12.219	7.221	14.920	10.013	9.787	10.000	213,00 2%
Designação	Execução 2011	Execução 2012	Execução 2013	Execução 2014	Execução 2015	Execução 2016	Orçamento 2017	Var 2014/2016 %
Nº Total RH (O.S. + Dirigentes + Efetivos)	99	98	88	86	86	87	89	2,00 2%
NºÓrgãos Sociais (O.S.) (número)	3	3	3	3	3	3	0,00	0% 0%
Nº Dirigentes sem O.S. (número)	1	1	1	1	1	1	0,00	0% 0%
Nº Efetivos sem O.S. e sem Dirigentes (número)	95	94	84	82	82	83	85	2,00 2%
Gastos Dirigentes/Castos C/Pessoal [(b)/(i)-(f)]	2,67%	2,79%	2,82%	2,90%	2,71%	2,85%	2,70%	

68
2017

OBJETIVOS PROPOSTOS PARA 2017

Perspetiva financeira	OBJETIVO	INDICADOR	META 2017	ACÇÕES PREVISTAS
Mínimizar o impacto negativo proveniente da redução orçamental sentida nos últimos anos – IC passou em 2017 para 4.708 m€, ficando no entanto abaixo da IC de 2010 que era de 4.900 m€ e da inexistência de valores de Mecenato	* Variação do volume da receita própria angariada (Bilhetearias) (Cedência de Espaços)	Assegurar e promover o nível de receita própria angariada:	<p>a) Conseguir que a receita de bilheteira dentro de portas (isto é, sem contar com as digressões) em 2017 cresça 11% face a 2016, isto é, que atinja o valor anual total de 298 m€ (ponto de partida fecho 2016: 268 m€);</p> <p>b) Conseguir conter o decréscimo da receita de digressões em 2017 face a 2016, isto é que atinja o valor anual total de 40 m€ (ponto de partida de fecho 2016: 50 m€);</p> <p>c) Assegurar a receita de cedência de espaços nos 100 m€, próximo do nível alcançado em 2016 (que é de 109m €)</p> <p>d) Angariação de Apoios Mecenáticos.</p>	<p>1. Assegurar a implementação de diversas tarefas que permitam contribuir para o aumento da receita nomeadamente através das seguintes medidas:</p> <p>1.1. Assegurar a legendagem da esmagadora maioria dos espetáculos do TNSJ de modo a atrair público estrangeiro;</p> <p>1.2. Promover visitas multilingues guiadas regulares ao edifício do TNSJ e do Mosteiro de São Bento da Vitoria, incluindo em LGP;</p> <p>1.3. Desenvolver novas parcerias com Hotéis, Hostels, Empresas, portais de desconto, etc. de modo a desenvolver campanhas promocionais que levem ao aumento da venda de bilhetes para os espetáculos apresentados nos espaços TNSJ;</p> <p>1.4. Desenvolver campanhas específicas, em novos meios, para dar visibilidade ao Mosteiro de São Bento da Vitoria como um espaço de referência para a realização de eventos, de modo a colmatar a contração da procura na área de eventos;</p> <p>1.5. Dar continuidade a abordagens específicas para a obtenção de novos Mecenas e Apoios</p>
Aumentar a eficiência com a utilização dos recursos	*	Percentagem de orçamento afeto aos custos diretos de produção e promoção da atividade	<p>* Aumentar a percentagem de orçamento afeta a atividade, ou seja, dos cerca de 24% verificados em 2016 (de 1.047 m€ em 4.371 m€) para cerca de 30% (1.513 m€ em 4.981 m€) em 2017;</p> <p>** Desvio Orçamental abaixo dos 1 %, tal como alcançado em 2016.</p>	<p>2. Manter o controlo orçamental eficaz de modo a cumprir o orçamento estipulado que permite reduzir ao mínimo os custos de estrutura e maximizar o montante de orçamento afeto à atividade</p>

Perspetiva do cliente	OBJETIVO	INDICADOR	META 2017	ACÇÕES PREVISTAS
Minimizar o impacto negativo da escassez orgânica e da inexistência de valores de Mecenato no volume de atividade a realizar	(1) Número de espetáculos e digressões a levar a cabo em 2017 (2) Taxa de ocupação de sala (3) Aumento dos bilhetes vendidos (4) Diminuição da taxa de bilhetes não vendidos (5) Crescimento do nº de bilhetes oferecidos no âmbito da utilização do “Cartão Amigo TNSJ” ¹¹ (para espectadores frequentes) (6) Pedidos de visitas por Escolas (7) Nº de Digressões Internacionais	Desenvolver novos métodos de relacionamento crítico com os públicos, com vista à sua qualificação	(1) Concretizar a realização de 53 espetáculos nos espaços TNSJ e realização de 24 espetáculos em digressões (nacionais e internacionais) em 2017 sendo 2 próprias e 22 dos parceiros; (2) Manter a taxa de ocupação de sala ponderada em igual valor do anos de 2016, ou seja, manter os 82% alcançados (considerando o total de iniciativas do TNSJ) – vendáveis e gratuitas; (3) Atingir os 30.000 espectadores com bilhetes pagos (ponto de partida 2016: 29.500); (4) Redução de 1% da taxa de bilhetes não vendidos (convites e apoios), ou seja, dos 28% de fecho de 2016 para 27% em 2017; (5) Aumento de 8% de bilhetes adquiridos com desconto no âmbito do “Cartão Amigo TNSJ” , ou seja, dos 1.200 bilhetes com desconto oferecidos até o final de 2016 para 1.300 em 2017;	<p>1. Promover os espetáculos de produção e coprodução de modo a potenciar as digressões nacionais e internacionais;</p> <p>2. Programação delineada pelo Diretor Artístico pensada para conter o impacto da diminuição orçamental na oferta do TNSJ;</p> <p>3. Desenvolvimento de atividades paralelas capazes de cativar público;</p> <p>4. Desenvolver novas campanhas para os portadores do cartão “Amigo TNSJ” e produção de novos produtos de <i>merchandising</i> com especial destaque para as edição da coleção TNSJ e artigos de merchandising.</p> <p>5. Desenvolvimento de novas campanhas promocionais dando continuação à crescente implementação de estratégias CRM (Customer Relationship Management);</p> <p>6. Promover a venda agregada de bilhetes a empresas, via protocolos ou campanhas promocionais;</p> <p>7. Implementar sessões regulares com tradução em LGP, audiodescrição e sessões descontraídas, bem como visitas guiadas ao espaço com intérprete/mediador em LGP;</p> <p>(6) Aumento de 3% das visitas pedidas por Escolas, isto é, das 1.850 visitas efetuadas em 2016 para 1.900 em 2017;</p> <p>(7) Concretizar cinco saídas internacionais de espetáculos produzidos ou coproduzidos pelo TNSJ (até ao fim de 2017);</p> <p>(8) Realizar 25 iniciativas de responsabilidade social e promoção da igualdade (ponto de partida 2016: 7);</p> <p>(9) Alcançar 10.000 espectadores/participantes em contexto escolar (ponto de partida 9.248).</p>

¹¹ Estes bilhetes são oferecidos aos espectadores que compram regularmente bilhetes para espetáculos TNSJ (ao fim de quatro bilhetes comprados para espetáculos diferentes oferecemos o bilhete com 50% de desconto para um dos espetáculos seguintes), pelo que a sua oferta representa a comprovação da deseja fidelização de públicos e não a mera distribuição de bilhetes gratuitos.

6/03/2017
SD

Anexo 9

Incrementar condições de usufruto do equipamento existente pelo público	Concretizar as medidas que se enunciaram quanto a este objetivo.	8. Reconversão da iluminação da sala do TSJ para leds e substituição de tapetes danificados; 9. Obras de conservação no Teatro Carlos Alberto; 10. Obras de conservação do MSBV: reparação do telhado e impermeabilização das varandas.
---	--	---

MM
SD



2016
02
29

Perspetiva dos processos internos		OBJETIVO	INDICADOR	META 2017	ACÇÕES PREVISTAS
Receber estudantes e/ou recém-licenciados para estágios profissionais	* Estágios admitidos		* Receber em 2017 quatro estágiários;		1. Sensibilizar os trabalhadores da casa para a importância da formação recebidas nos estágios profissionais;
Sensibilizar todos os trabalhadores da casa para a mais ampla implementação do Plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas	* Ausência de ocorrências relativas a infrações ou irregularidades cometidas no âmbito desta matéria		* Concretizar as medidas que se enunciam quanto a este objetivo;		2. Concretizar todas as ações de melhoria determinadas pela revisão do Plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas feita em 2016;
Cumprimento do Plano de Formação estipulado	* Qualificação e satisfação dos trabalhadores da Casa;		* Maximizar o orçamento disponível para formação profissional, concretizando o Plano de Formação anual delineado;		3. Requalificar Colaboradores através de ações de formação profissional planeadas nos termos do Plano de Formação delineado;
Desenvolver procedimentos promocionais mais eficazes;	* Custo anual de promoção incorporado;		* Diminuir o volume relativo da despesa afeta à Promoção incorporada, ficando em cerca de 17 % do total de orçamento afeto à atividade (254 m€ de 1.513 m€ previstos para 2017), (ponto de partida de fecho de 2016: 23%, ou seja, 237 m€ em 1.047 m€)		4. Acompanhamento rigoroso dos orçamentos de promoção alocados a cada iniciativa e procura dos meios de divulgação mais eficazes;
	** Notoriedade do TNSJ nos media;				5. Remodelação gráfica do site institucional (www.tnsj.pt);
					6. Manutenção de uma agência de meios externa, especializada em assessoria de imprensa de modo a dar continuidade aos resultados alcançados em 2016.
					** Aumentar o número de referências ao TNSJ nos meios de comunicação social, medidas através dos relatórios CISION, em cerca de 1%, face às 4.582 menções alcançadas em 2016.

OBJETIVO	INDICADOR	META 2017	ACÇÕES PREVISTAS
Aumentar a abrangência dos Sistemas de Informação Adaptação ao SNC-AP	Serviços disponibilizados	* Concretizar as medidas que se enunciaram quanto a este objetivo;	<p>7. Melhorar a aplicação de gestão de formulários para a desmaterialização (quasi-)total dos procedimentos de aquisição, e promover a adaptação ao SNC-AP.</p> <p>8. Melhorar o programa de registo de horários de trabalho.</p> <p>9.</p>
Atualização das infraestruturas tecnológicas	* Serviços e postos de trabalho atualizados ** Contextos de utilização dos serviços principais	* Concretizar as medidas que se enunciaram quanto a este objetivo;	<p>10. Atualização do suporte lógico nos postos de nos postos de trabalho do TNSJ;</p> <p>11. Continuação da atualização da rede de voz e dados, com a extensão do alcance das redes sem fios no TNSJ, TeCA e MSBV;</p> <p>12. Implementação de novos mecanismos de acesso aos serviços principais através de equipamentos móveis.</p>

2M.
6/50

MM
SD

Perspetiva da aprendizagem e inovação	OBJETIVO	INDICADOR	META 2017	ACÇÕES PREVISTAS
Desenvolvimento de meios internos que aumentem a eficiência que simplifiquem os procedimentos	Criação de novos instrumentos de trabalho e simplificação dos meios já existentes	* Concretização das medidas que se enunciam quanto a este objetivo.	1. Aquisição e adaptação a novo software de gestão e cumprimentos das regras do SNC-AP	
Desenvolvimento de estratégias de motivação dos trabalhadores;	Melhoria de desempenho dos trabalhadores	* Retomar o desenvolvimento do sistema de avaliação de desempenho adaptado à Organização;	2. Desenvolvimento de um sistema de avaliação de desempenho dos trabalhadores da Organização;	
				3. Responder positivamente à pretensão de realização de mais reuniões gerais de trabalhadores com a Administração e Direção Artística.
				4. Realizar novas ações promocionais para venda de bilhetes a “novo público”, nomeadamente público estrangeiro;
				5. Organizar, ao nível interno, novas sessões de formação curtas voltadas para tarefas específicas em Excel, Word, Outlook, browsers e motores de pesquisa.

Nota:

A azul assinalam-se os indicadores a incluir no contrato programa a celebrar

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2017

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÔNOMOS

Ministério: 08 - CULTURA
Secretaria: 1 - MC - ATIVIDADES - SFA
Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
Divisão: 02 - TEATRO NACIONAL DE S.JOAO, E.P.E.

PROG MED	FUNC	CLASS. ECONÔMICA	DESPESA	FONTE DE FINANCIAMENTO				TOTAL DESPESAS (EM EUROS)
				RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	
009	036	01	CULTURA SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGIOSOS - CULTURA DESPESAS COM O PESSOAL REUNIÃO/ACOES CERTAS E PERMANENTES					
		01.01.01	0101					167 307
		2053	01.01.02	010102	010102	010102	010102	167 307
			01.01.03	010103	010103	010103	010103	275 140
			01.01.04	010104	010104	010104	010104	1 361 548
			01.01.05	010105	010105	010105	010105	143 000
			01.01.13	010113	010113	010113	010113	90 917
			01.01.14	010114	010114	010114	010114	130 900
			01.01.14.8F	010114.8F	010114.8F	010114.8F	010114.8F	130 900
			01.01.14.8N	010114.8N	010114.8N	010114.8N	010114.8N	130 900
		01.02	0102					
			01.02.02	010202	010202	010202	010202	1 500
			01.02.04	010204	010204	010204	010204	12 500
			01.02.06	010206	010206	010206	010206	10 000
		01.03	0103					
			01.03.01	010301	010301	010301	010301	1 000
			01.03.05.5D	010305.5D	010305.5D	010305.5D	010305.5D	
			01.03.05.5D.0D	010305.5D.0D	010305.5D.0D	010305.5D.0D	010305.5D.0D	10 000
			01.03.05.5D.80	010305.5D.80	010305.5D.80	010305.5D.80	010305.5D.80	450 241
			01.03.06	010306	010306	010306	010306	17 000
								2 611 856
						Total de agregação		
		C2						
			AQUISIÇÃO DE BEENS E SERVIÇOS CORRENTES					
			AQUISIÇÃO DE BEENS					
			COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES					
			MATERIAL DE ESCRITÓRIO					
			OUTROS					
			FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS					
			LINHAS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA					
			OUTROS BENS					
			AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS					
			ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES					
			AGÊNCIA PARA A MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA, I.P.					
			LIMPEZA E HIGIENE					
			CONSERVAÇÃO DE BENS					
			LOCADAÇÃO DE EDIFÍCIOS					
			OUTROS					
			LOCADAÇÃO DE MATERIAL DE TRANSPORTE					
			LOCADAÇÃO DE OUTROS BENS					
			COMUNICAÇÕES					
			OUTROS SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES					
			TRANSPORTES					
			REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS					
			SEGUROS					

21/11/2016
 6/11/2016

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2017

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÔNOMOS

08 - CULTURA
 Ministério:
 Secretaria:
 Capítulo:
 Divisão:
1 - MC - ATIVIDADES - SFA
90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASIFICADAS
02 - TEATRO NACIONAL DE S.JOAO, E.P.E.

PROG MED FUNC	CLASS. ECONÔMICA	DESPESA	FONTE DE FINANCIAMENTO				TOTAL DESPESAS (EM EUROS)				
			RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FOGA	OUTRAS	
009	036	CULTURA SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGIOSOS - CULTURA									
		OUTRAS DESLIGAÇÕES E ESTADAS									
	02.02.13	ESTUDOS, PARECERES, PROJETOS E CONSULTADORIA									
	02.02.14	OUTROS									
	02.02.17	PUBLICIDADE									
	02.02.18	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA									
	02.02.19	ASSISTÊNCIA TÉCNICA									
	02.02.19.C0	OUTROS									
	02.02.20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS									
	02.02.20.E0	OUTROS									
	02.02.25	OUTROS SERVIÇOS									
06		Outras despesas correntes									
	06.02	DIVERGAS									
	06.02.03	OUTRAS									
	06.02.03.R0	RESERVA									
		Total do orçamento									
07		AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL									
	07.01	INVESTIMENTOS									
	07.01.03	EDIFÍCIOS									
	07.01.03.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÔNOMOS									
	07.01.03.B0.B0	CONSERVAÇÃO OU REPARAÇÃO									
	07.01.07	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA									
	07.01.07.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÔNOMOS									
	07.01.07.B0.CO	OUTROS									
	07.01.08	SOFTWARE INFORMATICO									
	07.01.08.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÔNOMOS									
	07.01.08.B0.B0	OUTROS									
	07.01.09	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO									
	07.01.09.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÔNOMOS									
	07.01.09.B0.B0	OUTROS									
	07.01.10	EQUIPAMENTO BÁSICO									
	07.01.10.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÔNOMOS									
	07.01.10.B0.B0	OUTROS									
12		Total do orçamento									
	12.01	OPERAÇÕES EXTRACRIMINAIS									
	12.01.00	OPERAÇÕES DE TESOURARIA - ENTREGA DE RECEITAS DO ESTADO									
		Total das operações de extra-organização									
		Total da rendida									
		Total do programa									
		Total das Atividades									
		Total das operações de extra-organização									
		Total da rendida									
		Total do programa									
		Total das Atividades									

6
7M.
50

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2017

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÔNOMOS

Ministério: 08 - CULTURA
Secretaria: 1 - INC - ATIVIDADES - SFA
Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASIFICADAS
Dírito: 02 - TEATRO NACIONAL DE S.JOAO, E.P.E.

PROG MED	CLASS. ECONÔMICA	RECEITA	FONTE DE FINANCIAMENTO						TOTAL RECEITAS (EM EUROS)
			RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	
009	036	CULTURA SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGIOSOS - CULTURA TRANSFERÊNCIAS CORRENTES: SOCIEDADES E QUASE SOC. NÃO FINANCEIRAS; PRIVADAS							
	06 01	100 000							100 000
	06 01 02								
	06 03								
	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:								
	ESTADO								
	PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS								
	PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS								
	RESTO DO MUNDO:								
	06 09								
	UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES								
	Total do capítulo								
	06 09 01								
	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTE(S):								
	07								
	07 01								
	VENDA DE BENS:								
	07 01 01								
	PUBLICAÇÕES E IMPRESSOS								
	SERVIÇOS:								
	07 02								
	AUÁQUER DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS								
	SERVIÇOS SOCIAIS, RECREATIVOS, CULTURAIS E DESPORTO								
	Total do capítulo								
	07 02 01								
	07 02 06								
	17	OPERACÕES EXTRACAPITALITAS:							
	17 01	OPERACÕES DE TESOURARIA - RETENÇÃO DE RECEITAS DO ESTADO							
	17 01 00		80 000	80 000					80 000
		Total das operações extra-capitalitárias							
		Total da medida							
		422 000	422 000	4 707 838	30 000				5 186 838
		Total do programa							
		422 000	422 000	4 707 838	30 000				5 186 838
		Total das Atividades							
		422 000	422 000	4 707 838	30 000				5 186 838
		Total do organismo							

6/27/2017

**RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO
SOBRE O PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO DE 2017
(versão revista de 22-08-2017)**

1. Introdução

Nos termos do disposto no parágrafo 103 da Circular Série A nº 1384 – *Instruções para o preenchimento do OE 2017 e por força do disposto na alínea f) do nº 2 do artigo 14º dos Estatutos do Teatro Nacional de São João, E.P.E., aprovados pelo Decreto-Lei nº 159/2007, de 27 de abril, apresentamos o nosso relatório sobre nova versão revista, datada de 22 de agosto de 2017, do Plano de Atividades e Orçamento para o exercício de 2017 do TEATRO NACIONAL DE SÃO JOÃO, E.P.E. (Entidade), o qual compreende as Linhas de Orientação Estratégica assumidas, as atividades a desenvolver no período em referência, a definição de estratégias de ação, indicadores e metas a alcançar, bem como o plano de investimento concebido e as peças financeiras que suportam o Plano e Orçamento, incluindo o Balanço previsional (que evidencia um total de 2.468.774 euros e um capital próprio de 1.603.858 euros, incluindo um resultado líquido de 46.840 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas previsional, a Demonstração dos resultados por funções previsional, a Demonstração dos fluxos de caixa previsional e o Orçamento Previsional de Tesouraria (que evidencia um total de 5.403.388 euros), bem como o Plano de Investimentos para o mesmo período.*

2. Responsabilidades

2.1 Responsabilidades do órgão de gestão sobre o plano de atividades e orçamento

É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Plano de Atividades e Orçamento, incluindo a individualização das atividades inerentes à prestação do serviço público, bem como a previsão dos respetivos gastos, a estimativa dos rendimentos associados, a programação dos investimentos previstos para o período e a fundamentação da indemnização compensatória que se mostre necessária.

2.2 Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação do Plano de Atividades e Orçamento; (ii) verificar se foram preparados de acordo com os pressupostos; e (iii) concluir sobre se a apresentação do Plano de Atividades e Orçamento é adequada, e emitir o respetivo relatório.

3. Âmbito

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) – Exame de Informação Financeira Prospectiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e consistiu:

- principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da proposta do orçamento e da informação financeira previsional;
 - a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;

Member of JPA International

Porto (Sede) Rua da Torrinha, 228 H-6º. Div. I - 4050-610 PORTO
T +351 222 014 000 - 222 016 001 - 224 074 050 F +351 222 025 005
Lisboa Rua Nova dos Mercadores (EXPO), 29 B - 1990-239 LISBOA
T +351 224 074 049 F +351 214 078 805
E e-mail: ctng.sroc@ctngsroc.com W www.ctng-sroc.com

JPA International is

MEMBER OF THE

 **FORUM OF FIRMS**

- a apresentação da informação financeira previsional.
- b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objetivo de obter segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.

4. Análise

4.1 Plano de atividades

As atividades previstas enquadram-se nos objetivos da Instituição e satisfazendo, ainda que com as limitações decorrentes das restrições nos apoios estatais, a função cultural que lhe foi assignada.

4.2 Proposta de Orçamento

4.2.1 Orçamento da Receita

Verificamos a razoabilidade e adequação dos pressupostos subjacentes à elaboração do Orçamento do TNSJ, com o objetivo de avaliar a sustentabilidade da atividade proposta face ao montante previsto da indemnização compensatória do Estado, agora revisto para 4.708 m€, superior em 484 m€ ao de 2016 (conjulação da dotação de 3.824 m€ relativa à indemnização compensatória e da dotação de 400 m€ do apoio financeiro do Fundo de Fomento Cultural, agora convertido em indemnização compensatória) mas que, acompanhando a persistência das restrições orçamentais se mantém limitada, sendo de notar que era de 4.900 m€ em 2010. Contando com o apoio do Fundo Fomento Cultural no valor de 200m€ e tendo também em conta os efeitos da especialização de exercícios na afetação dos subsídios, os apoios do Estado à exploração estão orçados em 4.980 m€, contra 4.371 m€ em 2016, tendo uma variação positiva de 12%. Prevê-se que a receitas de exploração próprias cresçam também dos 431 m€ de 2016 para 443 m€ (3%).

Assim as receitas orçadas (5.424 m€) apresentam um acréscimo de 13% em relação aos valores de 2016 (4.802 m€).

4.2.2 Orçamento da Despesa

Verificamos a razoabilidade das projeções de gastos, que verificamos se apresentam coerentes com a evolução histórica observada e por nós auditada e se justificam com a atividade prevista, a qual, face a maior dotação de apoios estatais, se apresenta nesta nova formulação ampliada e reajustada.

Os valores dos gastos correntes orçados (5.159 m€) apresentam um crescimento de 15%, compreendendo para as despesas com pessoal (2.647 m€) um aumento de 9%, e para as aquisições de bens e serviços correntes (2.508 m€) um crescimento de 23% e a variação da produção em curso um efeito comparativo positivo de 88 m€.

4.3 Demonstrações financeiras previsionais

Analisamos as demonstrações financeiras previsionais, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos resultados por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Plano de investimentos, verificando que o resultado previsto se apresenta, de acordo com o objetivo expresso de que corresponda ao equilíbrio dos gastos com os rendimentos, restando apenas o efeito associado ao tratamento contabilístico dos subsídios para investimentos anteriormente recebidos. O equilíbrio financeiro mostra-se igualmente assegurado, o que confirmamos pela verificação dos valores apresentados na



demonstração dos fluxos de caixa, tendo-se verificado não haver pagamentos em atraso ou dívidas em mora. O balanço previsional apresenta uma situação patrimonial positiva de 1.604 m€, que financia 1.632 m€ de ativos não correntes.

5. Conclusão e opinião

Baseado na nossa avaliação da prova que suporta os pressupostos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas nos Instrumentos Previsionais de Gestão da Entidade acima indicados. Além disso, em nossa opinião, a projeção está devidamente preparada com base nos pressupostos e está apresentada de acordo com o exigido pelas normas aplicáveis.

Devemos, contudo, advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Porto, 4 de setembro de 2017

carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)
em representação de

Carlos Teixeira, Noé Gomes & Associado, SROC, Lda. (nº 28)